

DECIDIDO NO PORTO

Comissão Nacional conclui aprovação dos Estatutos do P.S.

Por 300 votos a favor, 192 contra e 36 abstenções, o Congresso do Partido Socialista, reunido ontem no Porto, no ginásio do Liceu Garcia da Horta, deliberou, após aprovação na generalidade do projecto, remeter para a Comissão Nacional do partido o debate e decisão sobre 48 dos 85 artigos dos Estatutos.

O Congresso terminaria cerca das 22 horas, e um tanto inesperadamente, quando se previa que o debate se poderia prolongar pela madrugada. Verificou-se então que não havia «quorum» para que os trabalhos prosseguissem. Dos 1200 delegados presentes na primeira parte do Congresso, em Novembro último, tinham aparecido menos de 600 e acabou-se com cerca de 400.

Mário Soares, ao encerrar os trabalhos, manifestou-se preo-

cupado com a situação política. «Basta percorrer as instalações deste liceu para detectar inscrições chocantes que fazem a apologia e o elogio do nazismo», disse o secretário-geral do PS, que se interrogaria ainda por tal facto acontecer «entre jovens, ao fim de dois anos e meio de liberdade e democracia», para considerar que «é qualquer coisa que nos deve a todos fazer meditar e reflectir longamente e fazer com que todos nos mobilizemos por inteiro no combate à reacção». Noutro passo denunciaria a existência de um crescimento das organizações reacçãoárias para sublinhar: «agora em 1977 temos de evitar um golpe fascista e temos de instaurar a democracia neste país».

(Pág. 6)



«Flash» no Congresso do Partido Socialista: Lopes Cardoso trocando impressões com José Niza, António Reis e Carlos Lage

AGENTES DA P.S.P. RECLAMAM

“ELP's” e bombistas fora da corporação

PORTO, 31 — «É tempo de limpar a corporação de «elpes» e «bombistas», assinala um grupo de guardas da P. S. P. do Porto num documento recebido esta manhã na nossa delegação.

Aqueles guardas dão conta de uma reunião que decorreu no passado dia 24 na 13.ª Esquadra promovida pelo chefe Mário Pinheiro para votar se queriam ou não o coronel Armando Freire a comandar a corporação. «Na reunião», lê-se no texto, «o chefe Pinheiro leu o «panfleto dos fascistas» que apareceu na cidade e na corporação caluniando e insultando o novo comandante da P. S. P. do Porto». O panfleto era causa considerava que a exoneração do major Mota Freitas do cargo de comandante da P. S. P. do Porto era resultante da acção dos «comunistas e filhotes», e atacava

o ministro da Administração Interna e o novo comandante. «Vamos permitir outro Corvacho entre nós?», diziam, terminando da seguinte forma: «E não duvidemos: a seguir queremos correr Pires Veloso».

Segundo o grupo de guardas da P. S. P. que nos enviou o texto, o chefe Pinheiro mostrou estar ligado aos autores daquele «panfleto fascista» e salienta que «comportamentos como este têm sido frequentes na P. S. P.». Dizem ainda: «Desde que Mota Freitas foi acusado de crimes graves que, na corporação, principalmente certos graduados, fizeram tudo para impedir o andamento das investigações, para pressionar e obstruir a justiça, com abaixo-assinados, delegações a Caxias, jantares de homenagem, ameaças de demissão colectiva, etc.».

«Estes acontecimentos têm sido possíveis», diz o texto «porque homens da hierarquia superior (como é o caso do brigadeiro Pires Veloso), os têm estimulado e lhes têm dado cobertura».



No encerramento do Congresso dos Sindicatos

Um “viva” à unidade

A festa foi ontem à tarde no Pavilhão dos Desportos, durante a cerimónia de encerramento do Congresso de Todos os Sindicatos, quando milhares de pessoas ali afluíram e começaram, logo à entrada, a comemoração do que acabou por ser uma vitória da unidade dos trabalhadores portugueses.

Cá fora cantou-se do «Venceremos» ao «Grândola, vila morena» e lá dentro, ao serem apresentados os membros (efectivos e suplentes) do novo secretariado da C.G.T.P.-I.N., gritaram-se «slogans» como «O Norte está presente» e «Continente e Ilhas a mesma luta». A sessão foi presidida por Manuel Vicente, do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora.

Esta última reunião do Congresso de Todos os Sindicatos ficou marcada, para além da apresentação do Secretariado, pelos discursos que foram proferidos por um representante dos reformados portugueses, por um outro dos trabalhadores emigrados (particularmente de França e Inglaterra), um terceiro de Godinho Tagarroso (em nome do Secretariado cessante) e, finalmente, pela alocução que foi lida por Armando Teixeira da Silva, membro do novo Secretariado.

«O espírito unitário sempre presente neste Congresso, a

profunda democracia que presidiu a todo o trabalho de discussão e votação, são a resposta organizada dos trabalhadores, do movimento sindical, a toda a campanha difamatória e caluniosa dos capitalistas, dos saudosos do passado, de todos aqueles que lhes fazem o jogo — afirmou Armando Teixeira, que terminou o seu discurso com as seguintes palavras: «Este Congresso tem já o seu lugar na História. Temo-ros que lutar para que a História vá ao encontro do nosso Congresso».

Por outro lado, no fim da

sessão da manhã de ontem, Kalidás Barreto, prestigiado dirigente sindical dos lanifícios de Leiria e Coimbra, ex-deputado do PS na Constituinte, sintetizaria o que foi este Congresso: «grande manifestação de Unidade, de Democracia, de Disciplina». Quem a ele assistiu pode constatar essa realidade, presente ao longo dos quatro dias de trabalho, na discussão de documentos de fucral importância para todos os trabalhadores portugueses, na eleição do novo secretariado, nas intervenções finais, no abraço fraternal — saudado com entusiasmo por todos os presentes — entre dirigentes sindicais de diversas correntes.

«É preciso continuar o Congresso no dia-a-dia, abertos ao diálogo com os que hoje não quiserem estar connosco, demonstrando-lhes pela nossa prática democrática que a unidade é possível, diria Kalidás Barreto, que pela primeira vez no secretariado da CGTP-nter-sindical acional.

A central sindical foi reforçada na sua organização, com a aprovação de novos estatutos, e todo o Movimento Sindical português ficou dotado de importantes instrumentos de trabalho e de luta: um programa de acção um caderno reivindicativo, um projecto de lei sindical a defender junto dos órgãos legislativos do Poder.

As decisões não foram tomadas sem prévia análise colectiva da realidade nacional e das incidências dos actuais problemas económicos sociais e políticos no quotidiano de alguns milhões de trabalhadores. Fez-se a defesa das conquistas revolucionárias da Reforma Agrária, das Nacionalizações do controlo operário da liberdade sindical, e adoptaram-se projectos de acção em seu favor.

Culminou assim o imenso esforço desenvolvido nos últimos quatro meses a todos os níveis do Movimento Sindical.

(Reportagem
nas págs. 8 e 9)

Mário Soares exorta à luta antifascista

PORTO, 31 — «Há no espírito do «31 de Janeiro» e do «5 de Outubro» uma vontade e uma força que colmos para que pudéssemos lutar durante 48 anos contra o fascismo» — disse o Primeiro-Ministro, esta manhã, na romagem ao cemitério do Prado do Repouso, em homenagem aos «heróis do 31 de Janeiro», de frente dos túmulos do prof. António Luís Gomes (pai do prof. Ruy Luís Gomes) e de Guilherme da Costa Carvalho, militante do Partido Comunista Português.

Numa alocução em que deixou transparecer a necessidade

Continua na pag. 22

Ruy Luís Gomes
e o 31 de Janeiro
(Pág. 2)

EM ESPANHA

Terrorismo da direita dá prisões à esquerda

As prisões efectuadas nos últimos dias em Espanha, afectando quase exclusivamente a esquerda revolucionária, cujas tomadas de posição contra as acções terroristas e criminosas têm sido claras, vieram agudizar perigosas contradições entre os propósitos proclamados pelo governo de Suárez e a prática. O Governo espanhol não ignora, e vários dos seus membros o têm repetidamente afirmado, que o terrorismo é obra da direita, mas quando chega a altura de fazer prisões elas incidem sobre elementos da extrema-esquerda.

Apesar de estes movimentos sempre se pronunciarem contra o terrorismo e a violência, e de ainda há poucos dias se terem manifestado contra a marginalização de que foram vítimas por parte da oposição democrática, que não contou com eles para a assinatura de

um documento conjunto de condenação do terrorismo, os militantes de esquerda, principalmente do Partido do Trabalho de Espanha (PTE), Organização Revolucionária de Trabalhadores (ORT), Movimento Comunista (MC) e Organização de Esquerda Comunista (OIC), são de momento as vítimas, havendo já protestos públicos contra a perseguição que estão a sofrer. O «zelo» policial não se ficou só pelos esquerdistas, foi mais longe, atingindo militantes de organizações operárias e democráticas, que nada têm a ver com o surto terrorista e, bem pelo contrário, têm sido também vítima dele.

Num comunicado entretanto distribuído, o PTE, MC e OIC, protestavam contra a discriminação de que foram objecto no caso das assinaturas dos documentos de condenação ao terror.

rismo, salientando que as suas posições foram sempre claras e firmes na condenação do terrorismo de direita e de «esquerda», muito especialmente na actual escalada de terror que realizam os bandos de extrema-direita. Afirmam que o Governo, sob o pretexto de combater o terrorismo, perseguiu e prendeu forças operárias e democráticas, e consideram que a sua marginalização contribuiu objectivamente para criar uma opinião pública favorável a essa actuação do Governo contra elas.

Na provincia de Andaluzia foram presos pelo menos 25 militantes do PTE, em diversos pontos de Códova, Jaen, Cadiz e campo de Gibraltar. Em Granada há conhecimento de prisão de muitas pessoas afirmando certas fontes que o seu

Continua na pag. 24

Nacional



O prof. Ruy Luis Gomes junto do medalhão de Basílio Teles a que faz referência no seu depoimento

31 de Janeiro de 1891

RUY LUIS GOMES

Antes do 25 de Abril as comemorações da Revolução do 31 de Janeiro tiveram sempre um carácter popular e um sentido da unidade das forças da resistência portuguesa — unidade contra o fascismo, unidade na reivindicação das liberdades democráticas.

Era esse o objectivo fundamental das sessões comemorativas e também da romagem ao cemitério do Prado Reposo, junto do monumento aos heróis da primeira revolução republicana do nosso país.

Destacávamos sempre, nessa romagem, a grande figura de Basílio Teles — político, economista, cidadão exemplar — e o Movimento Nacional Democrático, a que presidíamos. Em 1952, juntamente com Virgínia Moura, Lobão Vital, José Morgado e Albertino Macedo, quis colocar naquele monumento um medalhão de Basílio Teles, modelado pelo notável escultor Euclides Vaz, que havíamos contactado por intermédio do querido amigo Mário Sacramento. Todavia, a comissão que então dominava a Câmara Municipal do Porto indeferiu o pedido da Comissão Central do M.N.D. e assim foi impedida uma iniciativa de tão alto significado patriótico.

Ao comemorar-se agora o terceiro aniversário do 31 de Janeiro depois da Revolução do 25 de Abril, parece-me que deveríamos retomar aquele projecto, ampliado, porém, com a criação de um Instituto de Economia, com o nome de Basílio Teles, a que certamente dariam todo o seu apoio a Faculdade de Economia, a Câmara Municipal do Porto, os trabalhadores e de um modo geral os antifascistas.

Mas é preciso dar às comemorações do 31 de Janeiro um

sentido actual, de mobilização das forças democráticas contra a recuperação do fascismo a que estamos assistindo, tanto sob a forma de recuperação capitalista como de recuperação do Governo das nossas Escolas Superiores.

Impõe-se, portanto, um reforço da resistência antifascista portuguesa, e o 31 de Janeiro de 1977 é a data natural para uma tomada de posição contra a recuperação fascista.

É preciso transformar o 31 de Janeiro numa grande mobilização dos democratas em defesa das conquistas do 25 de Abril. É preciso transformar o 31 de Janeiro numa afirmação colectiva capaz de impulsionar a marcha para o Socialismo em Portugal, de acordo com a Constituição da República.

Como disse Francisco Julião, grande combatente antifascista, que criou as célebres Ligas Camponesas do Nordeste brasileiro, «fora da solidariedade não adianta que alguém bata no peito e diga eu sou revolucionário, eu sou marxista, eu sou cristão».

Que o 31 de Janeiro de 1977 seja um «acto de solidariedade» com todos os revolucionários do 25 de Abril que já estão sendo vítimas da recuperação fascista no nosso país; que o 31 de Janeiro de 1977 seja um acto de solidariedade com todos quantos na Espanha, no Zimbábue, na Namíbia, na África do Sul, no Chile, no Uruguai, na Argentina, no Brasil lutam pela liberdade, pela paz e pelo socialismo. Só assim as comemorações do 31 de Janeiro estarão à altura de um Basílio Teles e do novo Portugal, o Portugal do 25 de Abril.

A luta continua!

PORTUGAL-MOÇAMBIQUE

Assinado acordo aéreo no Maputo

Portugal e Moçambique: celebrado, no passado dia 28 do corrente, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Maputo, um acordo de transporte aéreo.

Pelo lado português, assinou o encarregado de Negócios da Embaixada do nosso país naquela capital, dr. Caldas Faria; e pelo lado de Moçambique, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Armando Pangene.

No final da cerimónia, foi distribuído um comunicado, do

qual inserimos a parte final:

«As conversações que decorreram num clima de franca abertura e compreensão mútuas, conduziram à celebração de um acordo de transporte aéreo regular, o qual constitui o quadro jurídico indispensável para a normalização e desenvolvimento das relações aéreas entre os dois países, relações essas essenciais para o fortalecimento de um clima de entendimento e amizade entre Moçambique e Portugal.»

Na NAZARÉ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

MÁRIO SOARES NO NORTE

"Desenvolver Trás-os-Montes para desenvolver Portugal"

«É preciso desenvolver Trás-os-Montes para desenvolver Portugal» — afirmou o Primeiro-Ministro, dirigindo-se aos representantes das autarquias locais que se deslocaram à Câmara Municipal de Bragança para uma sessão de trabalho com o dr. Mário Soares.

Concluía-se, deste modo, a visita do Chefe do Governo ao nordeste transmontano, o qual esteve também este fim-de-semana no Porto, a participar na segunda fase do Congresso do P.S.

O governador civil do distrito de Bragança, Verdasca Fer-

reira, apresentou ao dr. Mário Soares alguns dos problemas que mais afligem aquela região. Também uma delegação de mineiros de Jales fez a entrega de um documento acerca da situação naquelas minas. No estudo, elaborado por trabalhadores e técnicos, exige-se o pagamento do 13.º mês, assim como o cumprimento das leis do trabalho e do contrato colectivo.

O dr. Mário Soares sobrevoou, por fim, a serra de Bornes, almoçou em Macedo de Cavaleiros («aquela vila transmontana votou socialista», como lhe recordou um habitante)

e visitou, em Alfândega da Fé, a cooperativa agrícola local.

Em todas as localidades em que passou e a todos os responsáveis com quem trocou impressões, o dr. Mário Soares prometeu o melhor dos seus esforços para que Trás-os-Montes deixe de ser uma região subdesenvolvida e as populações possam usufruir dos benefícios do progresso. A questão do ensino, uma das carências mais apontadas pelos dirigentes locais, mereceu do dr. Mário Soares a garantia de uma «rápida e eficaz acção do M.E.I.C. para solucionar aqueles problemas».

EM CONGRESSO TRANSMONTANO

P.P.M. reconheceu representante da Coroa como legítimo

VILA REAL, 31 — O primeiro Congresso Principal Transmontano do P.P.M. (Partido Popular Monárquico), reunido durante o dia de ontem, em Campeã, neste distrito, aclamou D. Duarte João, novo duque de Bragança, como «legítimo representante da dinastia histórica» e defendeu «a continuação da

luta pela defesa e propaganda do ideal monárquico como defensor da democracia que só possível, via e criadora de riqueza».

Reunindo cerca de 300 delegados de vários núcleos do P.P.M., o congresso aprovou ainda uma moção que sublinha ser a autonomia regional «a

única forma possível de autêntica descentralização do poder, que faça regressar, de uma vez para sempre, às populações locais o Governo à escala humana, possibilitando ao mesmo tempo o planeamento eficaz e o operante desenvolvimento global de Trás-os-Montes».

ROCHA VIEIRA REGRESSOU A LISBOA

Acidente com "Aviocar" que levou C.E.M.E. a Porto Santo

FUNCHAL, 31 — Regressou no último sábado a Lisboa, o general Rocha Vieira, chefe do Estado-Maior do Exército. Antes do regresso, porém, o C. E. M. E. deslocou-se ao Porto Santo num «Aviocar». Três horas depois da chegada, e enquanto se procedia a uma ma-

nobra de abastecimento do aparelho, uma violenta rajada de vento atirou o «Aviocar» de encontro a uma vedação, partindo-lhe as pás das hélices e causando-lhe outras avarias.

O desastre obrigou o «DC-6» que deveria transportar Rocha Vieira directamente para Lis-

boa a escalar o Funchal, para deixar aqui as individualidades que o acompanharam na visita ao Porto Santo (todos militares, à excepção de um fotógrafo) e que teriam regressado no «Aviocar» se não fosse o acidente.

No Porto Santo, aonde chegou pelas 12.05, o general visitou o destacamento militar, a estação Rádio-Loran e as instalações da antiga residencial «Sol», recentemente adquirida pelos Serviços Sociais das Forças Armadas e destinadas a uma colónia de férias.

Professores do Centro elegem lista do PPD/PSD

Ainda que resultados provisórios, já que faltam apurar seis concelhos do distrito de Viseu, a lista «A» («Pela Democracia e pela Liberdade») afectada ao P. P. D. / P. S. D., é já a virtual vencedora das eleições para a Direcção do Sindicato dos Professores da Zona Centro.

Com efeito, e segundo apurou a ANOP na sede daquele Sindicato, a lista «A» somava, na altura, 3378 votos; a lista «B» («Por um Sindicato Democrático e Independente»), afectada ao PS, 1805 votos; a lista «C» («Unir os Professores num Sindicato Democrático por uma Escola Nova»), 1607 votos.

As eleições foram disputadas por professores de todos os graus de ensino desde o pré-primário ao superior.

MOBÍLIAS

COMPRI
NO FABRICANTE

Modernas, Século XVII, Império, Luís XV e XVI, D. João V, Renascença, etc. Trocamos móveis usados e facilitamos o pagamento.

FABRICA DE MÓVEIS
SUPERCONFORTO

RUA MARIA ANDRADE, 64
(Perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

Noticiário breve

SACCO E VANZETTI

Vários políticos europeus acabam de subscrever um apelo ao presidente Carter exigindo a reabilitação póstuma dos dois imigrantes anarquistas italianos, Sacco e Vanzetti, mortos na cadeira eléctrica em Agosto de 1927. Entre os subscretores do apelo encontra-se o Primeiro-Ministro português, Mário Soares.

PALESTRA

Raul Rego, director de «A Luta» proferiu ontem uma palestra na sessão promovida pela C.M. de Famalicão para assinalar o 63.º aniversário do dr. Nuno Simões. Presidiu à sessão o ex-banqueiro Artur Cupertino de Miranda.

CDS NARFA

Basílio Horta, Emídio Pinheiro e Vítor Sá Machado formarão a delegação do C.D.S. que se deslocará a Bona no dia 4 de Fevereiro a fim de participar numa homenagem a Ludwig Erhard, ex-chanceler da R.F.A., por motivo de passagem do seu 80.º aniversário.

MINISTRO CABOVERDIANO

Segue esta tarde para Maputo o ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, Abílio Duarte, depois de uma estada de dois dias na capital. Ao contrário do que chegou a ser anunciado, Abílio Duarte não realizou nestes dois dias quaisquer contactos com autoridades portuguesas. No mesmo avião do ministro caboverdiano, seguem também Álvaro Cunhal e Carlos Costa, do C.C. do P.C.P. que vão assistir ao 3.º Congresso da Frelimo.

Conferências na "Alliance"

Jean Baillou, presidente da Associação para a Difusão do Pensamento Francês, proferirá esta tarde (18 e 30) na Alliance Française uma conferência sobre «A concepção francesa de cooperação». No próximo dia 9 e também nas instalações da Rua Braamcamp, 13, 1.º, Jean Baillou proferirá uma segunda conferência sobre «O cidadão e a administração no Mundo de hoje».

UMA TRADIÇÃO DE MUITOS ANOS
E DE NOVO UMA REALIDADE

ADEGA MESQUITA

todas as noites
Fados e Guitarradas com
EDUARDA MARIA
ARMANDO MORAIS
BELA MONTEIRO
e o cantor
BELO GRAÇA

Guitarristas:
Armandinho - Filipe Pinto
Acordeon: Túlio Pereira

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
RUA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 107 — LISBOA-2
(Bairro Alto) — Telefone 36 20 77

Gerência:
Adelina Mesquita — Helena Mesquita — Eduarda Maria
Todas as noites a quem apresentar este anúncio
terá 10 % de desconto

post-scriptum

De Kiev a Cebolais de Cima

Pela carta de um leitor aqui publicada, em que pela segunda vez denuncia a anomalia de os C.T.T. o obrigarem a pagar a tarifa de Ásia para a correspondência que ele manda ao seu filho a estudar em Kiev, na Ucrânia (Europa), parece visualizar-se aquela situação que costuma caracterizar-se como a árvore escondendo a Floresta. Ou seja, para se ver a floresta será necessário derrubar a árvore ou bastará, para tanto, cortá-la?

Vejamos: o leitor podia pôr-se em campo, apurar quem é o responsável por exigência tão abusiva, comprovar-se dos factos e, em última fase, apresentar dele queixa no tribunal. Teria que se dar maçoada, sofrer contratempos, enfrentar conluios, porventura, até, adiar por falta de tempo uma carta que teria de escrever para o seu filho... E o seu caso seria julgado.

Mas o que representa hoje uma questão destas em tribunal senão uma forma mais refinada dos clássicos duelos de espada e revólver que a burguesia de outros tempos travava entre si para salvar questões de honra que não eram mais que abcessos da sua vida vazia, desonrada e sem sentido? E hoje, em Portugal, que significado tem julgar uma questão de selos de uma carta quando assassinos confessos são louvados em tribunal pelo seu zelo em assassinar e são postos em liberdade como homens honrados, patriotas, e a quem só ainda faltou chamar-lhes belos e anjos? E quantos escribas não viriam, a pretexto, à praça provar que Kiev fica na Ásia, ou que se não fica havia de ficar, e as histórias que eles escreveriam sobre essa Ásia onde é tudo miséria, e porque Kiev não é da Europa porque a Europa está connosco e porque Kiev é da Ásia porque também é na Ásia que fica a Sibéria e alguém já disse que isto aqui não será a Sibéria e vejam lá depois disto se os tais selos das tais cartas não têm que ser mais caros, deviam ser caríssimos, tão terrível e difícil deve ser o caminho que eles fazem até chegar a Kiev!

Sr Director permita-me que, daqui, diga àquele vossó leitor. Não, amigo. Escreva ao seu filho. Escreva as vezes que quiser e pague a tarifa da Ásia. Escreva para Kiev. Escreva para a velha cidade das universidades russas. Escreva para a cidade de Vladimir e da Grande Porta de Ouro. Escreva para o seu filho que está a tirar um curso num País onde **TODO O ENSINO É GRATUITO!** Hoje, em Portugal, podemos escrever para Kiev. Podemos contar histórias de Cebolais de Cima a Kiev, histórias de Fafe a Novossibirsk. Hoje podemos ver a floresta. Uma floresta que tem bétulas e tem a taiga. Foi essa floresta de bétulas e de taiga e de futuro que eu vi no Verão do ano passado quando estive na Sibéria e visitei a belíssima Akademgrado, a «Cidade dos Sábios», nas margens do rio Obi. E nem lá nem a três mil e quinhentos quilómetros de distância, em Moscovo, ninguém me perguntou também se eu era do tal Partido.

Em Moscovo, no museu de Lenine, percorri muitas salas onde se expõem os objectos usados por Lenine, as cartas que escreveu, maquetas das casas onde viveu, mapas das terras por onde passou, recortes de jornais clandestinos, tudo o que evoca a sua fulgurante existência. Diga ao seu filho, amigo, para Kiev, que guarde os selos das cartas que hoje lhe manda com a tarifa de Ásia. No museu que haverá da Revolução que estamos a fazer, eles terão um pequenino lugar próprio que dará aos nossos filhos a imagem e dimensão da caricatura de fascismo que ainda hoje há naqueles que persistem em dar-nos uma caricatura de socialismo.

A.C. — Aveiro

Masturbações saudosistas

Como africano e residente em Portugal, não posso deixar de manifestar o meu mais vivo repúdio pela exibição desse excremento da cinematografia imperialista, que dá pelo título de «Vitória em Entebbe».

Claro que este filme, aqui e agora, tem a sua razão de ser. Ele é complemento à pasquinada fascista, racista, enfim, reacção dos Dias, Tempos, Ruas, Retornos, etc., etc.

Claro que «Vitória em Entebbe» também constitui masturbação para os saudosistas do colonial-fascismo que sonham com o «raid» que não lhes é possível em Luanda, Maputo, Bissau...

Mas, acima de tudo, a sua exibição em Portugal inscreve-se na campanha de provocações ao povo português, que vem sendo permitida pela passividade dos que, neste momento, detêm o poder.

E quando um porta-voz oficial evoca a liberdade de expressão em resposta ao protesto de embaixadas africanas e árabes acreditadas em Lisboa, contra esta descarada propaganda ao sionismo e seus mentores, ocorre perguntar:

Não estará o Governo português a ser cúmplice, embora passivo, duma agressão pura e simplesmente racista, ao permitir que à luz da liberdade de expressão (vitória do povo português consagrada na sua Constituição) se exhiba um filme que também é um insulto a esse Povo?

M. Ruy de Matos
LISBOA

EM APOIO DA REVOLUÇÃO PORTUGUESA

"ADELANTE PORTUGAL"

J. LAGINHA SERAFIM

1. Terminou com o 25 de Abril um ciclo político, económico, humano e quicá idealista e até religioso, que a Europa há já 500 anos entregou a Portugal. Daí resultaram muitos problemas dessa mesma índole, e também resultaram novas situações de raça, de etnia, de grupo social, de nação e de povo. A descolonização está mexendo com os fundamentos do País. O facto é que Portugal anda agora a procurar o seu futuro. A situação poderá neste momento ser de crise e de desorientação, mas nem por isso o objectivo de construir uma sociedade melhor está longe, nem a batalha está perdida. Os portugueses têm de se reencontrar e podem fazê-lo numa nova «aventura» que a humanidade e sobretudo a Europa, a que pertencem, dá mostras de lhes querer atribuir. O caminho é indiscutivelmente o do socialismo, o da justiça e da paz, o da liberdade e do progresso de todos os homens, para que se saiba mais e se disfrute mais e melhor da natureza e dos frutos da inteligência e da arte; o caminho é o da igualdade dos povos — de todos os povos. É o que não contém nem a exploração nem a submissão de uns pelos outros. O Povo português, pelas suas anteriores origens e aventuras, e agora pela sua multiracialidade, ecumenismo, compreensão e defesa dos direitos de tantos povos que subjugou, pode descobrir e pode tomar novos caminhos do progresso humano. É o mais pobre da Europa, mas, pertencendo ao mundo evoluído do parelo 40N, conhece bem esse mundo e sabe das suas reais riquezas, como sabe das suas contradições e dos seus problemas. O Povo português pode compreender, porque já não terá essa alternativa, que o caminho não é o da sociedade tecnológica de

consumo. Essa solução caduca, de um liberalismo só formal, já não lhe é possível.

A alienação histórica de Portugal, data desses dias gloriosos das primeiras descobertas. Mas o que havia aí de grande e generoso foi rapidamente transformado pela ambição dos poderosos e pelos sucessivos regimes inquisitoriais virados ao colonialismo, aos privilégios de castas e classes e finalmente ao fascismo. O mais importante era então a cultura burguesa, mas onde na realidade os cultos não passavam de pessoas intelectualmente comprometidas ao poder económico e, por fim, ao imperialismo alheio. A revolução de Abril veio dar a possibilidade de todos pensarem no seu futuro, uma vez que ela terminou com muitas peias impostas ao pensamento e à acção política. Agora os portugueses têm de se reencontrar e buscar novo e original caminho com base nas experiências dolorosas de povos que bem conhecem.

E para isso, têm de afastar a mediocridade que as políticas alienantes sempre compraram para opor à inteligência livre, esclarecida e progressista. É uma autêntica cruzada interna a que Portugal tem agora que empreender. **ADELANTE PORTUGAL.**

2. E deambulando por aí: «pateando los cigarrales de Toledo del Cid»; curbandome en las cuevas del Sacromonte de esa Granada de Garcia Lorca; mirando el cielo de los capiteles góticos en ramblas múltiples de Barcelona donde creció Picasso, o lo de la catedral de carniolas calizas de Gerona donde empezaron a matar los que llegaron al millon; mirando las aceras ensangrentadas de Badajoz, de Burgos, de Oviedo, de villas y pueblos, donde tanto sacrificio humano deramran sin mas finalidad que la de intentar parar el provenir

del hombre, como se se tuviera de contrarestar a tantas culturas milenarias de blancos, negros y indios aztecas, mayas, toltecas y incas; perscutando las piedras que casi na tenian para enseñar de tradicional cultura en las universidades de Alcala de Henares, de Salamakca, de Zaragoza; mirando e admirando los testigos de la gloriosa resistencia popular de esa Madrid, enfadoña por haber sido fruto mediocre de un concepto de geometria Iberica, yviviendo econviviendo em tantos sitios mas de largos sofrimientos: en Sevilla y Huelva, en Vigo, La Coruna o Oviedo, en Santander, en Zamora, Leon Y Tordesillas, en Bilbao, Pamplona, Lerida o Teruel, en Valencia que se yo... en Gernica donde aviones ajenos la cambiaran en la primera martir de Europa, en tantos lugares donde la violencia, la perversion y la maldad de algunos hombres llegaron al climax que solo las escrituras antiguas nos habian dado medida; eu penso e reprenso nos destinos desses povos irmaos peninsulares, galegos, bascos, castelhanos, aragoneses, catalães, andaluzes e portugueses, que vão desde o Minho ao Ebro, desde as Vancongadas ao Garbe de el Andaluz. Esse destino só pode ser nobre, digno e inteligente, conquistado com persistência e com fé da mais nobre. São assim os povos que não desistem. Porque uma vez mais temos destino comum. **«ADELANTE PORTUGAL».**

3. Para caminhar de mãos dadas é preciso ser franco, sincero e amigo. Para cooperar na resolução dos problemas de outro povo — e cada um tem a sua forma de pensar, de progredir, de amar; cada um tem a sua dignidade e até a sua

maneira própria de fazer revoluções — é necessário ter a consciência dos destinos comuns de todos nós. No que respeita à Espanha, as nossas histórias são paralelas: a reconquista, os descobrimentos, a inquisição, a expulsão dos judeus e a dos jesuítas, o império ultramarino, a democracia, a república, o fascismo, a descolonização e a revolução socialista, têm marchado a par. Cá e lá vivemos os mesmos transe e as mesmas glórias. É certo que a Espanha é grande e poderosa, mas a ambos os povos nunca faltaram nem as motivações que fazem os santos, os heróis, os cientistas e os políticos, nem jamais lhes faltou um alto sentido da mais sublimada dignidade humana.

Eqnauanto o resto da Europa progredia, a Espanha, depois dos meados do Sec. XIX, ao perder as suas colónias, permaneceu estática e frustrada; «se armo la de Cuba» e o imperialismo e o colonialismo mudaram de continente. Porém, com a perda das colónias, os movimentos republicanos em Espanha foram mais que uma tentativa da burguesia para se substituir, no poder económico, aos grandes senhores. Talvez por isso que tais movimentos se tornaram, ou foram simultâneos com os verdadeiros movimentos de massas. Mas os líderes republicanos rapidamente se revelaram conservadores, sendo eles que, mais tarde, traíram o autêntico socialismo. Sacrificar um rei após outro foi aceite, mas de forma nenhuma se aceitou acabar com a oligarquia financeira.

Também em Espanha o anarquismo — que expôs a sua ver-

Continua na pag. 4

Coerência, suprema disciplina

A coerência, grau cimeiro de disciplina intelectual, exige o acordo das ideias com as palavras e das palavras com as acções. Sem ela, a desejada convivência democrática seria apenas uma figura de retórica adejando, inútil e figurativa, na penumbra dormente de uma floresta de enganos. E nenhuma necessidade táctica do jogo político quotidiano pode levar a esquecer que, sem bases éticas, os países degradam-se. Não basta desejar, de modo abstracto, um *Estado de direito*: é necessário criá-lo nas suas bases fundamentais e confirmá-lo na actuação dos partidos e dos indivíduos, sejam eles altas individualidades, sejam apenas humildes, cidadãos. Sem privilégios, nem invulnerabilidades, negação da Democracia.

Como é sabido, as leis traduzem e resumem os interesses e objectivos da classe que as elaboram. Não há leis e temas nem leis puras: todas servem uma intenção; nem sempre aparente, mas sempre latente. Em democracia, elas terão de servir os interesses do Povo, sem desvirtuamentos, nem sofismas.

Saber o que se deseja e ter a coragem de o defender argumentando, é vivência civilizada

e fonte de vantagens para o País. Respeitar as opiniões alheias, valorizando-as mesmo, é maneira racional de confirmarmos as nossas, ou de revê-las se o argumento aduzido contiver poder irrefutável de convicção. Porque é a lógica que comanda num verdadeiro *Estado de Direito*. Os disfarces, as insinuações malévolas porque imprecisas são modos de comportamento negativo e antidemocrático e vias de cimentar ambições, doirando mediocridades por contraste fabricado.

Se construirmos dilemas artificiosos para todo o gosto e o proveito de o resolver a nossa contento, não é a confrontação limpa que procuramos, mas a chicana. Se continuamos indefinidamente a catar erros e a individualizar culpas sem extrair, de uns e de outras, consequências para uma acção fértil, então é a futilidade estática que nos atrai. Os erros dos outros não nos promovem: comprometem-nos. Se, em nome da competência, reconduzimos anedóticas incompetências para um âmbito institucional onde insistentemente, provaram apenas saber pairar ao nível de um narcisismo improdutivo e protelador,

então ou damos provas de ingenuidade crítica, por não sabermos distinguir o trigo do joio ou supomos, candidamente, ser possível a coabitação profissional de quem quer construir com quem mais não deseja senão perdurar. E caímos na histórias das duas cabras empurrando-se em sentidos opostos sobre uma ponte estreita. Empurrando-se para o suicídio.

Se eternizarmos o recurso aos expedientes, mais ou menos justificado pela urgência de problemas fugindo ao estabelecimento de um rumo lógico traçado para o futuro, muito embora à custa de sacrifícios imediatos, então é a acrobacia do curcinstancial a nossa vocação.

Usámos e abusámos talvez da generosidade deste jornal, ao publicar, desde longa data, considerações que nos eram sugeridas pelos acontecimentos. Sem filiação partidária, mas desejando, como toda a gente responsável, que o nosso País saia definitivamente dos sucessivos impasses que têm limitado, ou inibido, a sua

JAIME PINTO

ascensão ao nível das nações mais evoluídas, pomos um ponto final a essa solicitação. Porque não somos jornalista, nem político profissional, a outros caberá, mais produtivamente, essa missão. Sempre nos batemos por uma civilizada e construtiva tolerância recíproca sem a mínima abdicação dos componenyes ideológicos que informam e modelam cada um de nós. Mas não vemos em prática.

Consideramos que deve ser o Povo a tirar proveito real das transformações em curso e não apagar as culpas dos erros em seu nome.

E fazemos votos sinceros para que elas não consistam apenas em *as fortunas mudarem de mãos e as instituições mudarem de nome*. Como num momento de desânimo mais do que justificado diria, Gregore bispo eleito de dois departamentos durante a Revolução Francesa, cristão sincero e grande revolucionário no âmbito de então porque, dos impasses e frustrações, haverá sempre oportunistas que aproveitarão. Em nome de. Como diria o Castrim.

Nacional

Extintas Repartições Centrais de Finanças

O ministro das Finanças foi autorizado a criar Repartições de Finanças e Tesourarias da Fazenda Pública nos concelhos que, pelo seu desenvolvimento e volume de trabalho o exijam. Poderá ainda criar, no concelho de Lisboa, novos bairros até perfazer o número de 20 e no concelho do Porto até ser atingido o número de 10. Por outro lado, são extintas as Repartições Centrais de Finanças de Lisboa e do Porto. Em Lisboa serão criados — complementando o decreto — mais nove Bairros Fiscais; na capital do Norte, mais quatro. Estas medidas, constantes do Decreto-Lei n.º 42/77, publicado no «Diário da República» de hoje, são justificadas na necessidade de descentralizar e na constatação de que os serviços de administração fiscal não têm acompanhado o crescimento dos diversos centros urbanos.

Ainda nas considerações que antecedem as medidas, informa o decreto-lei: «Aproveita-se também a oportunidade para desdobrar outros concelhos que, pelo seu desenvolvimento, requerem divisão: Aveiro, Braga, Cascais, Gondomar, Loures, Oeiras, Sintra, Setúbal, etc.»

Afirma "Estrela Vermelha"

"N.A.T.O. está a jogar a cartada da Península Ibérica"

«O «bloco atlântico» está a jogar a cartada da Península Ibérica» — comenta em Moscovo o jornal «Estrela Vermelha» apontando como um dos indícios desta manobra a recente visita a Portugal do general Alexander Haig, comandante-chefe das forças da N.A.T.O.

O «Estrela Vermelha», órgão do Ministério da Defesa soviético, escreve ainda que, no que diz respeito ao Exército português, a «N.A.T.O. deseja levá-lo para uma colaboração ainda mais estreita com as forças unidas do bloco atlântico».

«uma brigada especial de blindados posta à sua disposição em Portugal». Este jornal considera também significativa a recente integração de Portugal nos trabalhos do grupo europeu da N.A.T.O.

No que diz respeito à Espanha, outro polo da política ibérica da N.A.T.O., o «Estrela Vermelha» salienta o facto do general Haig se ter pronunciado em Lisboa pela integração «progressiva» «daquele país no seio do «bloco atlântico», processo que se poderia fundamentar juridicamente no acordo de cooperação americana-

no-espanhola, de Janeiro de 1976. Este acordo, que prevê a continuação em Espanha das bases militares americanas, oferece, em contrapartida, crédito em armamento no valor de 250 milhões de dólares, a utilizar em cinco anos.

O «Estrela Vermelha» conclui dizendo que «a actividade perigosa da N.A.T.O. na Península Ibérica» não deixará de suscitar protestos das forças democráticas portuguesas e espanholas.

«LOCKED GATE-77»
Abrangendo parte da zona

geográfica continental portuguesa, nomeadamente uma vasta zona da área da Reforma Agrária, iniciaram-se os exercícios anuais da N.A.T.O. denominados «Locked Gate-77» que, curiosamente, apesar do acima dito, se destinam apenas a enfrentar problemas de natureza marítima.

Os exercícios prolongar-se-ão por nove dias, abrangendo a acção dos aviões da N.A.T.O., em sobrevoo raso do continente, um triângulo cujos vértices se encontram em Ourique, Coruche e Alcácer do Sal.

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES
MOBÍLIAS E MÓVEIS SOLTOS DE ESTILO E MODERNOS POR ELEMENTOS, ESTOFOS, LOIÇAS, VIDROS, QUADROS, CRISTAIS, OBJECTOS DECORATIVOS, CONFECÇÕES, P.º HOMEM, SENHORA E CRIANÇA, ETC.

PARA HABITAÇÃO;
MOBILIÁRIO EM AÇO E MÁQUINAS
PARA ESCRITÓRIOS;
ELECTRODOMÉSTICOS

PARA RESIDÊNCIAS, LOJAS, ETC.
MÁQS. E UTENSÍLIOS P.º IND.º HOTELEIRA
ARTIGO NOVO — IMPORTANTÍSSIMO

LEILÃO

DAS ESPECIALIDADES EM EPIGRAFE, VENDEREMOS PELA MAIOR OFERTA E SEM BASE DE LICITAÇÃO

AMANHÃ e SEQUITES, às 15 horas,
AV. CASAL RIBEIRO, 17-B

Constituindo uma liquidação de grande interesse, cujos 2000 lotes a vender estarão.

EM EXPOSIÇÃO AMANHÃ, DAS 10 AS 13 HORAS

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P.P.C. (Linha) 532929 - 51470 - 47018/9
AFRA-FILHOS, Lda

ATESTES NAS NOSSAS BOMBAS!

Em electrodomésticos continuamos a atestar de bons preços o público em geral. Veja como exemplo: esquentadores, 5 litros, desde 1499\$90; 10 litros, 2799\$90; auto-rádios, 1599\$90; máquinas de lavar roupa (2 kg), 2699\$90. Grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e louça, frigoríficos, congeladores, televisores, rádios, gira-discos, gravadores, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. Rádio Primavera — Rua Gomes Freire, 9-B — Lisboa — Telefones 49406 e 574042

EXTERNATO SENECA

COOPERATIVA DE ENSINO E CULTURA
Curso Liceal — Ciclo Preparatório
MANHÃ • TARDE • NOITE
AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º E 2.º — LISBOA - 1
Telefone 4 00 92 (METRO ANJOS)
— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —

SÁ CARNEIRO ANUNCIOU NO PORTO

"Franca oposição ao Governo"

PORTO, 31 — «Todos estamos a pagar muito caro os artifícios permanentes que se usam para possibilitar a governação partidária cujo mal essencial não é o provir de um partido mas sim o carácter de legitimidade maioritária» — afirmou Sá Carneiro no seu discurso de encerramento das «Jornadas Municipais Sociais-Democratas», que ontem decorreram no cine-teatro Vitória, em Rio Tinto. «O mal está em querer transformar em maioria absoluta o domínio de um partido que é apenas o maior dos minoritários», disse

ainda o presidente do P.S.D. Referindo a «ineficiência do Governo, Sá Carneiro sublinharia que a sua continuidade poderia até em risco o «futuro democrático português». O aumento, tanto da dívida interna como da externa, e o desaparecimento das reservas de ouro reduzidas «a menos de 38 mil milhões de contos de um décimo do que em Julho de 1974», foi também salientado por Sá Carneiro que, afirmou, em seguida: «Daí proveio também a própria deterioração da autoridade do Estado».

«Por imperativo democrático

a nossa atitude é de franca oposição ao Governo, salientou o presidente do P.S.D. que afirmou depois o prosseguimento dessa oposição «enquanto perdurar a actual situação de Governo de maioria que se vai transformando em domínio minoritário».

Apesar da sua crítica, Sá Carneiro não pôs de lado a hipótese da participação do seu partido numa coligação com o Partido Socialista afirmando até o seu possível apoio a um Governo de maioria, mesmo que não incluisse representantes do P.S.D.

PROGRAMA DE «EMERGÊNCIA NACIONAL»

E mais adiante: «não é com reajustamentos ou remodelações do Governo minoritário que o problema se resolve (mas, com uma cooperação democrática com vista à formação de uma maioria aceitável, tanto no plano nacional como nos órgãos locais». Mas para que tal concurso democrático fosse viável seriam» (segundo Sá Carneiro) fundamentais pontos de acordos quanto à política económica,

sindical, e de informação.

Esse «Governo nacional» seria restrito ao mínimo necessário formado pelas pessoas mais competentes independentemente dos partidos a que pertencessem e formado à volta de um «Programa de emergência nacional». Para que funcionasse em pleno, não seriam permitidas as acumulações de cargos governamentais com cargos partidários.

Durante estas jornadas municipais foi anunciada a criação no Porto do gabinete nacional do poder local tendo o dr. Magalhães Mota lido as conclusões das jornadas (aprovadas por unanimidade) as quais «apontam os principais rumos a seguir na linha de efectivação de um verdadeiro poder local» conforme salientou o presidente do P.S.D. Essas conclusões assinalam «um veemente protesto pela atitude do primeiro Governo Constitucional e do partido que o apoia em persistir em manter em vigor no essencial, nomeadamente no referente às competências dos órgãos autárquicos o Código Administrativo de 1940 de características marcadamente centralistas e ventralizadoras».

VOLTOU ANTÓNIO CELESTE

Marrocos tem "vontade política de cooperar"

«É possível o «casamento» entre os fostatos marroquinos e as pirites portuguesas» — afirmou o secretário de Estado do Comércio Externo, António Celeste, no seu regresso de Marrocos onde estabeleceu contactos com Mussa Saadi, secretário de Estado marroquino para o Comércio e Indústria, com os ministros das Obras Públicas e de Estado, encarregado da Cooperação e formação de quadros.

Para além deste «união», António Celeste, referiu-se ainda a certas «conversações específicas. É nomeadamente o raso de um acordo sobre pesca, assinado em Março de 1976 e o de convenções que permitiriam a um grupo português realizar estudos acerca de uma importante barragem, e a um outro, erguer uma fábrica de cimento, onde trabalham 300 especialistas e técnicos portugueses».

No final da visita procedeu-se à assinatura de um acordo de cooperação económica e técnica entre os dois países e de um acordo comercial, como sublinha o comunicado conjunto emitido no final das negociações.

Por seu turno, Mussa Saadi, declarou em Marrocos: «Os nossos dois países têm vontade política de cooperar. Tudo os incita a isso, tanto os seus laços históricos, como a proximidade geográfica». A balança comercial entre os dois países

é bastante equilibrada: cerca de 400 mil contos de exportações para Portugal e para Marrocos.

"ADELANTE PORTUGAL"

Continuação da pág. 3

dadeira base de classe intelectual pequeno-burguesa — foi mais uma vez responsável, com o seu oportunismo político, pela derrota que terminaram por sofrer as forças populares e progressistas. Para isso muito contribuíram as verdadeiras traições que em muitas ocasiões certos partidos, e em especial as suas cúpulas, fizeram ao socialismo. Em contrapartida, as massas populares, e só elas, foram na realidade capazes de orquestrar e levar até quase à vitória uma das «verdadeiras e grandes revoluções sociais da história» — uma revolução ainda por terminar no dizer de Landis. A indulgência e fraqueza perante as castas reinantes, e, por outro lado, a crueldade e estupidez perante os trabalhadores e camponeses pobres, foram características dos sucessivos governos republicano-socialistas. Concessões à direita, saneamentos à esquerda, têm sido historicamente características desses governos que, longe de conduzirem ao socialismo, na realidade ajudaram

o fascismo e a reacção.

A História da Guerra Civil Espanhola e dos seus Governos Republicano-Socialistas está cheio de facto nossos conhecidos: amnistias para os rebeldes de intenções da direita, devolução de terra aos grandes latifundiários, hesitações sucessivas em mobilizar as massas e dar-lhes condições de combate, etc. E também não é para esquecer como os partidos sociais-democratas e socialistas europeus desertaram em massa no seu pretensão apoio a Espanha logo que se verificou a insurreição militar fascista e que os seus irmãos socialistas espanhóis se encontraram perante o «momento da verdade», situação esta aliás que se veio a repetir no Chile.

A Europa, quer através da Inglaterra e da Espanha, quer através do Mediterrâneo, tem entregue a Portugal algumas mensagens e missões e o Povo português sempre as tem cumprido. Agora trata-se de lutar pelo socialismo, por sociedades mais justas e mais dignas. Por formas de viver mais racionais. Agora todos temos de rejeitar o desenvolvimento da so-

ciiedade de consumo explorada pelas multinacionais e o imperialismo. A cultura, o conhecimento, a ciência como fim e não como meio de usurpação de direitos. A militância dos intelectuais é hoje uma necessidade dos povos e que lhes é exigível. A missão histórica europeia já não difere da dos outros povos dependentes. Os opositores internos e externos são os mesmos, mas as frustrações do passado já não podem repetir-se. A esperança que os povos irmãos e os povos oprimidos depositam em Portugal é aqui todos os dias afirmada e repetida.

Não podemos querer uma revolução inacabada (seria imperfeita) nem traidora (jamais perdoaríamos aos que foram nossos amigos e companheiros). A revolução portuguesa está em marcha ainda. Está em marcha sobretudo nas mentes e, cada vez mais, nas atitudes da gente humilde e explorada do sul e do norte, das ilhas e das aldeias mais recônditas do País. A pequena e média burguesia também a sente e ainda confia que algo de bom se pode passar. «ADELANTE PORTUGAL».

CONTRIBUIÇÕES PARA A PREVIDÊNCIA

Patrões exigem abolição do visto dos trabalhadores

Numa exposição dirigida ao ministro dos Assuntos Sociais, dr. Armando Bancelar, a Confederação do Comércio Português manifesta o seu repúdio pela disposição que autoriza o visto das comissões de trabalhadores nas folhas de salários e nas guias de pagamento das contribuições à Previdência.

Segundo o dr. Armando Bancelar, esse facto «não resulta de nenhuma disposição legal, pelo que a sua obrigatoriedade poderá acabar».

Essa disposição foi criada pelo actual secretário de Estado da Segurança Social, eng.º Vitor Vasques, quando exerceu idênticas funções no VI Governo Provisório. Foi o próprio eng.º Vitor Vasques que justificou na semana finda, as razões por que tomou aquela medida, assinando um despacho nesse sentido: «Começaram a surgir

problemas (por ocasião do VI Governo Provisório) com determinadas empresas que não pagavam à Previdência», afirmou o secretário de Estado da Segurança Social do VI Governo Provisório e, agora, do I Governo Constitucional, «embora descontassem o dinheiro aos trabalhadores. Chocou-me bastante a situação», acrescentou Vitor Vasques, «que, aliás, não poderia continuar. Foi nesse sentido que, num despacho do VI Governo, feito por mim, aconselhei todos os trabalhadores a que visassem as folhas de férias para a Previdência, para evitarem, pelo menos, que o seu dinheiro, que era descontado dos seus salários, servisse para as empresas sem eles o pretenderem».

Quem não está de acordo em que a situação se manteve é a Conferência do Comércio Português, que a considera «uma exigência vexatória para os empresários privados» e «uma interferência na gestão das empresas», procurando assim abolir a necessidade «do visto das Comissões de Trabalhadores nas folhas de ordenados e salários, e nas guias relativas ao pagamento das contribuições para a Previdência».

O ministro dos Assuntos Sociais disse que «não há legalmente nada que o imponha», admitindo a hipótese da colocação do visto dos trabalhadores ser abolida. Mas também lembrou que «há um princípio de controlo de gestão consignado na Constituição», e que, por conseguinte, «não podemos excluir o direito dos trabalhadores, antes pelo contrário, de através dos seus órgãos representativos, colaborarem na vida da empresa, e poderem, porque a isso também têm o direito, fiscalizar o que lhes diz respeito, com excepção daquilo que seja o segredo de coisas tecnológicas». Vitor Vasques, por seu turno, manifestando-se sobre o mesmo assunto, afirmou a sua estranheza pelo facto das entidades patronais não quererem permitir que «um trabalhador, uma comissão de trabalhadores ou um delegado sindical ponha uma rubrica numa folha oficial que tem de estar exposta e deve ser do conhecimento de todos».

CORREIO MAIS CARO A PARTIR DE AMANHÃ

Novas tarifas internacionais

Justificados pelo Governo, em virtude da eliminação da sobretaxa aérea e da valorização em 30 por cento do franco-ouro (padrão das tarifas) em relação ao escudo, entram amanhã em vigor as novas taxas dos serviços internacionais dos correios e telecomunicações.

Assim, nas modalidades mais correntes, serão os seguintes os novos preços: cartas, 85\$00 (excepto para Espanha, cuja tarifa continuará a ser de 35\$00; postais, 45\$00 (com a mesma excepção); jornais e publicações periódicas, 2\$00 (com a mesma excepção). O correio com os países de língua portuguesa (Brasil, Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique) mantém as taxas actualmente praticadas, devido aos acordos bilaterais existentes.

A taxa dos telegramas para a Europa, exceptuando a Espanha, passa a ser de 90\$00 fixos, mais 4\$00 por palavra. Aos telegramas para Macau, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, corresponde uma taxa fixa de 20\$00, mais 5\$00 por palavra. Sobre os telegramas para Angola recai uma taxa fixa de 120\$00, mais 6\$00 por palavra.

Os telefonemas para a Europa Ocidental sujeitos à exploração automática, exceptuando também Espanha, passam a custar 30\$00 por impulso de três segundos e para a Europa Oriental 36\$00 por impulso de dois segundos e meio, também

sujeitos à exploração automática. Nos telefonemas para Angola foi fixada a taxa normal de 85\$00 por minuto e para Macau de 200\$00 por minuto.

O preço do telex automático para a Europa, passa a ser de 15\$00 por minuto, e com a ajuda da operadora, de 30\$00 por minuto. Para Angola, o preço do telex passa a ser de 80\$00 por minuto.

A especificidade dos preços para a República Popular de Angola resulta da vontade manifestada por este país, no

acordo bilateral já estabelecido com Portugal.

UM MILHÃO DE CONTOS PARA OS TLP

Entretanto, o Governo autorizou a concessão pela Caixa Geral de Depósitos, de dois empréstimos aos TLP (Telefones de Lisboa e Porto), num valor total de 1 milhão e 160 mil contos. Um dos empréstimos, no mon-

tante de um milhão de contos, destina-se à compra de equipamento e construção de centrais

Quando ao outro empréstimo, no montante de 160 mil contos tem como objectivo cobrir a quantia anteriormente adiantada por aquele organismo de crédito, através de livranças a 120 dias, renováveis. Esta verba faz parte do plano de financiamento referente ao plano de investimentos para o ano de 1975, que incluía a compra de equipamentos, automatizações e construção de centrais.

Três Manuel Fernandes atropelados pelo mesmo carro

FUNCHAL, 31 — Três indivíduos chamados Manuel Fernandes, foram no sábado atropelados por um pequeno carro, um «Fiat», no Lombo das Raízes, freguesia do Santo da Serra.

As vítimas são filho, pai e avô, sendo considerado grave o estado do primeiro, Manuel Veira Fernandes, que ainda não recuperou a fala. Manuel José Fernandes (o pai) e Manuel Fernandes Alegria (o avô) regressaram a casa depois de tratados no hospital.

Pelo local do acidente chegaram a passar três carros, cujos condutores não prestaram auxílio. So à passagem de um quarto automobilista as vítimas foram socorridas.



Carnaval em Sevilha

19 a 22 de Fevereiro

Em pullman de grande turismo incluindo excursão de Domingo Gordo a Costa de La Luz e circuito da cidade

PREÇO UNICO
3.200\$00
tudo incluído

Suplemento para partidas do Porto ao Algarve
Esc. 1000\$00 incluindo alojamentos e refeições no Hotel Fenix

CONSULTE O NOSSO PROGRAMA DETALHADO E INSCREVA-SE JÁ

Capristanos
Viagens e Turismo S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A
LISBOA - Telef. 56 01 71
PORTO - Telef. 20206/21575
PORTIMÃO - Telef. 23136/7

PORTUGAL (EM SELO) NO CONSELHO DA EUROPA

Selos «com tarja fosforescente», comemorativos da entrada de Portugal no Conselho da Europa, vão ser lançados em circulação, conforme estipula uma portaria do Ministério dos Transportes e Comunicações. Serão de 85\$00 e 10\$00 e coloridos em amarelo, e vermelho, os mais baratos; a várias cores, com dois tons de verde os mais caros.

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

útil
útil
útil

rodizios LORAMEX

par 295,

Deslocam sem esforço fogões, frigoríficos, máquinas de lavar, etc. para uma rápida e fácil limpeza de chão

- Fabricado em aço especial
- Altura só 4 cm.
- Supportem cargas até 272 Kg
- Facilmente ajustáveis de 40 a 60 cm.
- Equipados com travão especial
- Em segundos e sem ferramentas aplique você mesmo

ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
(A Casa dos Berbequins)

Venha já ou peça pelo correio - sede R. Ferreira Borges, 18-18 - Lisboa - Tel. 662146-668666

Loja Hobby no Drugstore Apolo 70 - Av. Júlio Dinis, 10 - Tel. 774084 - Lisboa

Loja Hobby no Drugstore Alvalade - Praça de Alvalade - Lisboa - Tel. 804913

Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia-noite

Queiram enviar-me pares de rodizios por 295\$00 mais portes

Nome _____ Morada _____

Vendas pelo correio Rua Tomás da Anunciação, n.º 68 B LISBOA 3

as campanhas de publicidade devem pois ser

bem concebidas
estudadas cientificamente
orientadas num sentido de utilidade social
distribuídas pelos meios e veículos
mais apropriados

ENTREGUE AS SUAS CAMPANHAS A UMA BOA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

ESTRONDOSO ESTRONDOSO
ÊXITO ÊXITO

B. BERLIN ZIRKUS

SOBRE GELO

O MELHOR CIRCO DO MUNDO

PISTA DE CIRCO E PISTA DE GELO

Mais de 300 artistas em duas gigantescas pistas!

UMA EXPLOÇÃO DE LUZ E COR!!

INSTALADO NO PARQUE DE JOGOS DO HÓQUEI CLUB DE PORTUGAL

NA AVENIDA DO BRASIL TEL. 80 45 45

HOJE NOITE 21.30

EMPRESA EDGAR PEDROSA DE SEGUNDA A SEBTA-FEIRA

MATINHE 16 HORAS — NOITE 21.30

SABADO

Grande festival infantil com oferta de brinquedos a todas as crianças

MAIS DE 300 ARTISTAS REUNIDOS EM DUAS GIGANTESCAS PISTAS!

PISTA DE CIRCO E PISTA DE GELO!

2 ESPECTÁCULOS NO MESMO CIRCO!

SANDOKAN

O TIGRE DA MALÁSIA

NAS SUAS BATALHAS CONTRA OS BARCOS INIMIGOS

ESPECTACULO UNICO NO MUNDO

BILHETEIRAS

ABEP — Praça dos Restauradores as bilheteiras do circo abrem às 10 horas da manhã

Galerias KOLDÃO

ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

De filmar, projectar e sonoras e de «slids». Rolos fotográficos e de filmar, tudo a preços de interesse.

Executam-se fotocópias de imediato.

Avenida Almirante Reis, 13-E — METRO INTENDENTE

PREPARAM-SE DENTADURAS

em 30 minutos e executam-se placas com perfeição e rapidez. Av. A. Miranda Reis, n.º 125 - 2.º, Esq.º, defronte a saída do metro de Arroios, todos os dias úteis e sábados das 9 às 13 e das 15 às 20 horas.

Nacional

CONGRESSO DO P.S. NÃO CHEGOU AO FIM

Comissão Nacional concluirá aprovação dos Estatutos

PORTO, 31 — Lopes Cardoso, o interveniente mais activo e polémico, foi a figura dominante da segunda sessão do congresso do P.S. que ontem decorreu no Liceu Garcia de Orta e que não chegou a atingir o objectivo para que fora convocado: análise e aprovação dos estatutos.

Com efeito, o congresso (que durou 6 horas aproximadamente) foi encerrado cerca das 20 e 30, por falta de «quorum» verificada quando se acabava de aprovar o artigo 37. O projecto de estatutos contém 85 artigos. Anteriormente porém já havia sido assegurado o desfecho, no caso de ocorrer tal situação, mediante a aprovação de uma proposta, entendida como «golpe» ou melhor como um «xeque-mate» na discussão, proposta essa que cometeu para a Comissão Nacional a responsabilidade de dar a forma definitiva aos artigos que ficassem por aprovar.

Aquela proposta subscrita por Jaime Gama e outros membros do Secretariado Nacional foi fortemente contestada por Lopes Cardoso que inter pôs recurso, pouco depois vencido. Jaime Gama sustentou a defesa daquela proposta face ao «abstencionismo que se verifica de maneira crescente neste congresso», sublinhando que marcar uma nova sessão não resolveria o problema, porquanto poderiam verificar-se menos presenças ainda e, «nós não podemos dar a impressão à opinião pública de que o nosso partido não é capaz de realizar um congresso».

Lopes Cardoso, por seu lado, salientou que o importante era saber o porquê do abstencionismo. E apresentou algumas razões: má preparação do congresso, entrega com pouca antecedência do projecto de estatutos, o que não permitiu aos delegados a discussão com as bases. Isto, no seu entender, desmobilizou os militantes «que não viram interesse em vir aprovar um projecto que desconheciam».

«DIÁLOGO VICIADO»

Aliás, no final do congresso, em declarações ao «D.L.», o ex-ministro da agricultura teria ocasião de afirmar que o diálogo estava «viciado à partida», por tal lacuna. Outra das acusações de Lopes Cardoso foi a de considerar que a mesa «conduzia os trabalhos de forma a dar ideia de que se estava a escolher entre pessoas e não entre ideias».

A questão da entrega do projecto de estatutos ter sido feita com pouca antecedência foi motivo de várias intervenções ao longo do congresso e sobre-

tudo durante a discussão na generalidade. Houve, inclusivamente, um delegado da Lisnave que afirmou ter recebido apenas ali, o projecto de estatutos. Outro aspecto que sofreu vários protestos, no começo dos trabalhos, foi a circunstância de «os órgãos directivos disporem de dois meses e meio para apresentar o projecto e nós termos apenas 44 minutos para o discutir na generalidade», como lamentaria Lopes Cardoso. De facto, foram apenas permitidas 11 intervenções, de 4 minutos cada, durante aquela discussão. Enquanto a mesa atribuía o facto ao regimento e à necessidade de não alongar demasiado o congresso, Lopes Cardoso chamava a atenção para a impor-

sência real desse sebate».

O projecto do Secretariado foi entretanto aprovado na generalidade.

Por 394 votos, contra 117 e 34 abstenções.

Quanto ao abstencionismo — no Congresso dos Sindicatos estavam dezenas de delegados socialistas — manifestado cabe aqui frisar que na primeira sessão, em Outubro/Novembro participaram nos trabalhos cerca de 1200 congressistas. Ontem a votação máxima que se obteve foi de 545, se bem que fosse de 914 o número de congressistas previstos. Para além deste facto, tornou-se evidente à maioria dos observadores, o divórcio e apatia da maior parte dos congressistas, em relação à matéria

dência e a sua expressão pública (artigo 5). A sua consagração ficou a dever-se à intervenção de Salgado Zêla, o que propôs um adiamento do projecto. Frise-se que a consagração de tal direito constava do projecto inicial apresentado na primeira fase do congresso. A sua supressão foi, aliás, denunciada em termos bastante enérgicos por Lopes Cardoso que afirmou: «penso que não devemos ter o pudor de falar em tendências no nosso partido... não tenhamos a hipocrisia de por um lado as consagrações nos estatutos e por outro lado ter pudor em falar nessa realidade». E concluiu: «as tendências sós não são desagregadoras se se permitir o livre debate entre elas».



Um momento dos trabalhos no Liceu Garcia de Orta

tância da discussão dos estatutos pelas bases do partido.

«Este projecto concentra praticamente todos os poderes num órgão executivo, poder dizer no Secretariado Nacional. A Comissão Nacional é reduzida a um órgão quase meramente decorativo» — salientou Lopes Cardoso que, em face disso, viria a rejeitar, na generalidade, tal projecto. Disse ainda que, em contrapartida, «teríamos obrigação de aprovar um programa de estatutos que permitisse articular as células de base organizativas do nosso partido, de forma a tornar possível o diálogo e o debate no seio do partido e não um simulacro de diálogo ou um simulacro de debate».

E acrescentou: «os problemas que no fundo se têm levantado no seio do nosso partido decorrem fundamentalmente da au-

em discussão. Várias vezes, aliás, o presidente da mesa, António Arnaut, teve de intervir para chamar a atenção dos congressistas e impor o silêncio devido. Na opinião de Mário Soares a razão da apatia estaria também no facto do pavilhão estar demasiado frio.

Tornou-se evidente que o ânimo dado ao congresso se ficou a dever ao dinamismo de Lopes Cardoso e de seus apoiantes. A maioria das propostas e intervenções vieram daquele sector, enquanto a defesa do projecto do secretariado foi, praticamente assegurada apenas pelo seu relator, José Luís Nunes. A participação da maioria dos congressistas foi portanto passiva, traduzindo-se quase no simples levantar e baixar do cartão no momento de voto.

ABANDONO DO CONGRESSO

O momento de maior tensão ocorreu quando após a decisão de remeter para a Comissão Nacional a responsabilidade de aprovar o texto final, vários congressistas (15 a 20, entre os quais Fernanda Lopes Cardoso) abandonaram o pavilhão. Ouviram-se desabaços e motivos contra a acção da mesa e contra os dirigentes. Entretanto, momentos depois, os congressistas defensores do projecto do Secretariado gritavam «socialismo sim, ditadura não».

De todos os artigos aprovados, assume maior importância aquele que consigna o exercício de direito de ten-

O congresso foi aberto pelo presidente do P.S. António Macedo que salientou o facto de o Partido Socialista ser um partido democrático, um partido pluralista, um partido com respeito pelo direito de tendência», alertando para o facto de tais «armas» não poderem ser utilizadas «contra nós mesmos... mas sim para a unidade».

C.R. tem em mãos dois processos do «11 de Março»

Os dois processos referentes ao «11 de Março» — um sobre a G.N.R. e outro sobre os para-quadistas — vão ser apreciados na próxima sessão do Conselho da Revolução antes de serem levados a tribunal — soube a ANOP de fonte oficial.

Os despachos do juiz sobre aqueles processos tinham sido contestados pelo tenente-coronel Costa Neves, que agora resolveu remetê-los para o Conselho da Revolução, para apreciação daquele órgão de soberania.

Entretanto, o processo das «100 G-3 roubadas em Santa Margarida», que têm já despacho favorável do tenente-coronel Costa Neves, deverá ser entregue amanhã no Tribunal Militar, o qual marcará posteriormente a data do julgamento — disse à ANOP a mesma fonte oficial.

Generalato na Força Aérea obriga a escola

Pela primeira vez na Força Aérea iniciou-se hoje na Escola Superior da Força Aérea, em Sintra, um curso de altos comandos para promoção ao generalato, à semelhança dos que já existem no Exército.

A primeira aula, realizada esta manhã, presidiu o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, em representação do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Rama-

lho Eanes. Assistiram, entre outros militares, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira e o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz.

O director do curso, brigadeiro Brochado de Miranda, proferiu a lição inaugural.

Entre os doze coronéis inscritos no curso conta-se Pinho Freire actualmente graduado em general devido às funções de comandante da Primeira Região Aérea que exerce. (ANOP).

Nacional

Guarda de fábrica alvejado a tiro

O guarda de uma fábrica de resistências eléctricas em Trajouce, foi esta madrugada alvejado a tiro, no momento em que surpreendia dois jovens, que aparentavam ter 18 anos, e que ali se introduziram partindo o vidro de uma das portas.

Na guarda em questão, Vital António da Conceição, de 35 anos, encontra-se no Hospital de S. José em estado grave. Os assaltantes chegaram a disparar cinco tiros, tendo uma das balas atingido o peito do guarda, alojando-se a quatro centímetros do coração.

A tentativa de assalto foi perpetrada contra a Fábrica Vitrôm Portuguesa Resistências Eléctricas, Lda.

Surpreendidos pela vítima os assaltantes acabaram por desistir das intenções que os levaram ao local.

ASSALTO EM ODIVELAS

Entretanto, foi assaltado um estabelecimento de Odivelas,

Guarda de garagem morto em Valongo

PORTO, 31 — Faleceu no Hospital de Santo António o guarda nocturno António Ferradosa, anteontem alvejado a tiro numa garagem de Valongo. Os assaltantes, que procuravam uma quantia de cerca de 200 contos destinada a pagamentos, entraram no edifício por uma janela e dirigiram-se ao gabinete onde se encontrava o guarda, que alvejaram imediatamente com um tiro na cabeça. Ao contrário do que imaginavam, porém, os duzentos contos não se encontravam na garagem porque o seu proprietário tinha-os levado para casa. Transportado para a sala de observações em estado de coma, o guarda faleceu pouco depois.

REFORMA AGRÁRIA

Trabalhadores agrícolas dos distritos de Beja e Évora fizeram o ponto da situação da Reforma Agrária em plenários promovidos pelo Secretariado Distrital da U.C.P. e cooperativas agrícolas, durante este fim-de-semana.

M.A.P. exige que U.C.P.'s apresentem um plano

Dois despachos do secretário de Estado da Estruturação Agrária determinam que as cooperativas agrícolas e U.C.P.'s enviem até 10 de Fevereiro, aos Centros Regionais de Reforma Agrária, um plano de utilização das áreas regadas sob a sua gestão, assim como das áreas de sementeiras das culturas do girassol, cártamo e legumes.

Nos mesmos despachos o

MAP salienta que a concessão do Crédito Agrícola de Emergência depende da resposta aos inquéritos apresentados sobre a planificação das explorações agropecuárias e florestais das cooperativas e U.C.P.'s. Afirma-se ainda nos despachos que estas medidas visam a definição das linhas políticas do sector agrícola e, no que se refere ao Crédito, «velar pela sua correcta aplicação».

Rendeiros reuniram-se no Fundão e em Gondomar

Durante o fim-de-semana, rendeiros da Beira Baixa e do Norte reuniram-se, respectivamente no Fundão e em Gondomar a fim de discutirem questões relacionadas com a Lei do Arrendamento Rural.

No I Encontro de Rendeiros da Beira Baixa, que teve lugar no casino do Fundão participaram mais de uma centena de camponeses que manifestaram o seu desacordo contra uma possível alteração da Lei do Arrendamento Rural, em que o

Governo diz estar empenhado. No final do Encontro promovido pelo MARN, foi eleita uma Comissão Coordenadora para a Beira Baixa.

Por outro lado em Gondomar, rendeiros e pequenos agricultores rejeitaram também a hipótese de alteração à lei do Arrendamento Rural e abordaram-se problemas respeitantes ao preço dos adubos e da Previdência Social. Na reunião decidiu-se ainda legalizar a Liga dos Agricultores e Rendeiros de Gondomar.

Dois autores fazem o ponto à questão agrária

Duas grandes linhas políticas favoráveis às transformações em curso na agricultura portuguesa terão emergido no País depois do 25 de Abril — defendem Álvaro Bandarra e Nelly Jazra no volume «A Es-

trutura Agrária Portuguesa transformada?», que as Iniciativas Editoriais têm em distribuição. Uma dessas linhas «diz respeito às medidas que pretendem proteger e incentivar, renovando-as, a dominação das estruturas capitalistas agrícolas: exemplo típico é a lógica inerente à Lei do Arrendamento Rural». A outra «pode ser caracterizada por dar a predominância à transformação das relações de produção, com o fim de provocar uma ruptura na articulação social existente que possibilitasse a dominação do factor trabalho sobre o capital».

A primeira das duas linhas referenciadas haveria posto sempre o acento tónico «no aumento da produtividade, na moderna tecnologia, no desenvolvimento das forças produtivas, para justificar as mudanças introduzidas» — escrevem Bandarra e Jazra. Já a segunda, «criando uma nova correlação caracterizada pelo predomínio de estruturas socializantes, (...) modifica a dominação existente».

«Esta última» — acrescentam os autores — «pode ser assinalada nos curtos instantes em que foram concretizadas as ocupações de terras, no momento, pois, em que o poder político tentava não se deixar ultrapassar, acompanhando o dinamismo social existente». Processo revolutor? Para aí apontam Bandarra e Jazra: «após esta fase outro período se seguiu, no qual o Estado procura institucionalizar a articulação existente em certo momento histórico».

Trabalhadores analisam

Na Sociedade Recreativa Dramática Eborense discutiram-se as questões que neste momento estão mais em foco nomeadamente as desaneigações e o Crédito Agrícola de Emergência. Criticou-se a atitude do M.A.P. ao determinar o cancelamento do crédito nos concelhos de Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Viana do Alentejo, Portel e Évora. Esta cegueira das cooperativas que precisam de dinheiro para investir em factores de produção. O M.A.P. no entanto, parece não se importar com o facto da economia nacional es-

tar a ser lesada: prefere entregar subsídios mensais aos agrários que não produzem nada. Também o problema das reservas foi abordado na reunião de Évora tendo os trabalhadores repudiado o procedimento do M.A.P. quando entrega reservas mesmo estando na posse de elementos fornecidos pelas cooperativas que provam que essas medidas vão colidir com a sua viabilidade económica. Os trabalhadores debateram ainda a hipótese da criação de um fundo financeiro de apoio às U.C.P. e cooperativas atingidas pelo corte de crédito.

Entretanto, decorreu na Casa do Povo de Cuba um plenário no qual os trabalhadores presentes se referiram à ofensiva contra a Reforma Agrária imputando ao M.A.P. a responsabilidade do que está a acontecer. Exigiu-se na reunião que cesse a atribuição das reservas e que o Crédito Agrícola volte de novo a ser aberto às cooperativas e U.C.P. «castigadas» pelo M.A.P. Os trabalhadores concluíram que se a expropriação dos milhares de hectares que falta expropriar poderá resolver o problema de desemprego que grassa no distrito de Beja.

SOMOS A AGÊNCIA DA PUBLICIDADE BEM UTILIZADA

Os nossos Clientes sabem-no.
Os produtos que tornamos líderes de mercado comprovam-no.
Os serviços que divulgamos confirmam-no.

Somos a Criatividade.
A Comunicação.
O Veículo. O Serviço.
O Produto. O Consumidor.
O Mercado.

Somos a Agência da publicidade bem utilizada.
Falamos e comunicamos.
Somos a Publicidade.

Todos sabemos que os publicitários são uns exagerados.
Quem disser que faz melhor, exagera...

ENTREGUE AS SUAS CAMPANHAS A UMA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE: À LINTAS.

LINTAS ■ LISBOA

Lintas - Agência Internacional de Publicidade, Lda.

Av. Conselheiro Fernando de Sousa, 19, 7.º - Tel. 68 61 36 - Lisboa 1

PUB

SINDICATO DA MESTRANÇA E MARINHAGEM DE CAMARAS DA MARINHA MERCANTE

Reunião Geral de Sócios

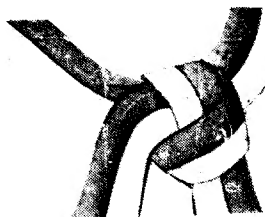
CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os trabalhadores de câmaras para uma Reunião Geral de Sócios a realizar no próximo dia 3 de Fevereiro pelas 16 horas na Casa dos Marinheiros Mercantes, na Calçada de Salvador Correia de Sá, n.º 42/2.º, em Lisboa, a fim de serem apreciados e discutidos pontos constantes do Comunicado conjunto da Federação dos Sindicatos do Mar, nomeadamente.

ESCOLAS DE EMBARQUE CREDENCIAIS e CÉDULAS MARÍTIMAS

Apoiando-os na luta, que é também a nossa porque é a luta de todos os trabalhadores do mar, e UNIDOS NA LUTA VENCEREMOS Lisboa, 25 de Janeiro de 1977
Pela Direcção
O Presidente
a) Tiago dos Santos Gouveia

Trabalho



**CONGRESSO
DE TODOS OS
SINDICATOS**

"Ninguém com consciência de classe há-de cometer o erro histórico de criar uma central paralela"

— AFIRMOU KALIDÁS BARRETO
(SECRETARIADO) NO ULTIMO DIA

«Só para quem olhou com olhos vinhos o que se passou no Congresso; só quem não quis ver a abertura e a democracia com que decorreram os trabalhos: só quem esteve de mãos atadas perante todo o esforço de unidade que se fez, é que pode continuar a bater nas teclas de sempre. Discordem, critiquem, ajudem-nos a corrigir as nossas deficiências, mas temos o direito de exigir que sejam honestos!».

São palavras de Kalidás Barreto, falando no final da sessão da manhã de ontem em nome do secretariado, após a eleição.

«Tão pouco se poderá afirmar com verdade o enfeudamento da Central a qualquer partido, sabida a composição do Secretariado que é formado por homens, representando várias correntes de opinião sindical, cujo principal emblema é o de nunca terem virado as costas às lutas dos trabalhadores», acrescentou o dirigente do Sindicato de Lanifícios de Leiria e Coimbra, que pela primeira vez figura no secretariado da central sindical.

Kalidás Barreto começou por lembrar a carta dirigida aos trabalhadores portugueses, por ele subscrita conjuntamente com Manuel Lopes «num momento crucial da vida sindical portuguesa». Nela se propunha: «Sacrifiquemos um pouco o nosso em favor do colectivo; sacrifiquemos o eu a nós. Tal afirmação traduzia uma opção, que o Congresso teve em conta, representando «uma tentativa honesta de contemplar aqueles objectivos e um esforço muito grande pela Unidade».

Kalidás Barreto congratulou-se pelo facto da CGTP-IN ser a central única, democrática e independente dos trabalhadores portugueses. «Única, porque ninguém com consciência de classe há-de cometer o erro histórico de criar uma central paralela, democrática porque a sua prática o há-de demonstrar, independentemente porque não será propriedade de nenhum partido». É preciso dizer a alguns senhores que esta Central não será a mesma nos seus aspectos negativos, mas é segura-

mente a mesma de sempre na determinação que a anima de construir a sociedade sem exploradores nem explorados».

Lembrou ainda o porta-voz do novo Secretariado a delicada situação da economia nacional e a relação de forças existente neste momento, que obrigam a que o Movimento Sindical «se una em volta do projecto» aprovado no Congresso, «numa tarefa patriótica e entusiástica». «Nada neste país pode ser feito nos caminhos que apontam a Constituição, sem os trabalhadores e muito menos contra os trabalhadores», afirmou.

rao os trabalhadores portugueses que toda a vida têm trabalhado sem encontrarem justiça. Se as circunstâncias exigem um conflito responsável com o Estado os trabalhadores portugueses saberão, uma vez mais, assumir as suas responsabilidades.

«Desde que, como está dito no preâmbulo do Caderno Reivindicativo aprovado no Congresso, seja assegurado que a política económica e social beneficiará efectivamente os trabalhadores e as camadas mais desfavorecidas do nosso povo e seja garantida a participação organizada dos trabalhadores



Cravos vermelhos dos sindicalistas de Coimbra para o novo secretariado: José Luis Judas oferece-os aos delegados, à imprensa e aos serviços de apoio

AUSTERIDADE — PARA QUÊ?

Kalidás Barreto afirmaria, a seguir:

«Se é preciso esforço, sacrifício, austeridade — responderemos sim, porque a austeridade, os sacrifícios e austeridade estão os trabalhadores portugueses habituados há muito. Mas é necessário que pela sua participação lhes seja garantido que tudo isso é economizado em favor dos mais desprotegidos e não em favor dos privilegiados.

«Se é necessário refazer o País porque ele só se refaz com trabalho e justiça, como disse sua Ex.^a o Presidente da República, a isso não se nequa-

na definição dessa política: o Movimento Sindical mobilizará activamente todos os trabalhadores para a solução dos graves problemas económicos».

A terminar a sua intervenção, Kalidás Barreto salientou que o Congresso constituiu uma manifestação de unidade — «a Unidade dos oprimidos contra as forças organizadas do capital» — de democracia e de disciplina.

MANIFESTO

Durante a sessão da manhã de domingo, que foi consagrada à eleição do secretariado e à votação de moções extra-ordem de trabalhos apresentadas nos dias anteriores,

a Comissão Nacional Organizadora do Congresso leu um manifesto dirigido aos trabalhadores portugueses, salientando a importância do Congresso para o futuro de todos.

O documento «lança um veemente apelo a todos os trabalhadores portugueses para que prossigam com espírito aberto, grande fraternidade de classe e serena firmeza a batalha central pela sua unidade em torno dos seus interesses vitais, pela realização das suas principais aspirações, pela defesa da democracia portuguesa, pela construção em Portugal de uma sociedade onde seja banida definitivamente a exploração do homem pelo homem e onde o bem-estar e o progresso económico, social e cultural sejam uma realidade concreta e vivida por todos os portugueses».

O apelo estende-se à necessidade de intensificar a força de intervenção dos trabalhadores na vida nacional, «para que se amplie ainda mais o seu contributo generoso e criador na defesa e desenvolvimento das maiores realizações da revolução portuguesa, no apoio e consolidação das liberdades democráticas, das nacionalizações, da Reforma Agrária, do controlo operário, da gestão pelos trabalhadores».

A VOZ DE QUEM TRABALHA

Salienta-se no manifesto:

«Através do Congresso de todos os sindicatos ouviu-se a voz dos trabalhadores portugueses manifestando as mais sérias apreensões pela crescente ofensiva das forças reaccionárias contra as liberdades e a democracia, e pelas humilhantes ingerências do imperialismo na vida portuguesa, pela política de cedências à direita.

Mas através do Congresso de Todos os Sindicatos, os trabalhadores portugueses exprimiram também a sua inquebrantável determinação de fazerem frente a tal ofensiva, de não permitirem o regresso ao passado e levantaram a sua justa exigência de uma firme política que defenda a ordem e o regime democrático e castigue com severidade os inimigos da liberdade, da democracia, e do povo português.

«No Congresso de Todos os Sindicatos ouviu-se o protesto e a indignação dos trabalhadores portugueses perante o brutal agravamento das suas condições de vida, a diminuição do poder de compra dos seus salários, a alta do custo de vida, a multiplicação dos despedimentos e da repressão patronal, as dificuldades levantadas à actividade sindical e das comissões de trabalhadores e às tentativas de as amoldar e enfraquecer. Mas através do Congresso de Todos os Sindicatos afirmou-se ainda a grande consciência dos trabalhadores quanto aos êxitos já alcançados, na sua resistência firme e unida a tais medidas e a sua confiança de que, com o reforço da sua unidade e organização, criarão as condições favoráveis para deter e fazer fracassar essa ofensiva inconstitucional e lesiva dos seus mais elementares direitos e aspirações».

Jornalista defende a dignidade da classe

«Ao abrigo da faculdade que me foi conferida em Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas, através de uma proposta aprovada por unanimidade, venho declarar publicamente, pedindo à mesa de Congresso o favor de divulgar os termos desta declaração, que, a partir deste momento, abdicó dos direitos de delegado participante, remetendo-me à posição de simples observador» — estas as palavras de Acácio Barradas, nosso camarada do «Diário Popular», quando se deu conta das «manobras» divisionistas e provocatórias dos corpos gerentes do Sindicato no decurso do Congresso de Todos os Sindicatos.

Em catorze pontos, que passamos a transcrever, Acácio Barradas defendeu, com toda a dignidade, uma classe que tão mal representada estava a ser por elementos afectos ao M.R.P.P. e ao C.D.S.:

I — «Tendo sido eleito, em Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas, para representar a classe neste Congresso, procurei cumprir o meu dever seguindo, nas votações em que intervim, os princípios gerais de orientação aprovados e que, esta manhã, tive oportunidade de ler perante todos os congressistas.

II — «Nesse sentido, tendo primeiro pela pontualidade e assiduidade, acompanhando com a maior atenção todas as intervenções, por forma a esclarecer-me convenientemente e a fim de poder participar nas deliberações com a indispensável lucidez.

III — «O mesmo não se verifica com o que resta dos corpos gerentes do Sindicato, que, tendo indigitado três elementos para participarem no Congresso, primam pela ausência, visto que apenas um desses elementos tem comparecido algumas vezes e por períodos extremamente reduzidos.

IV — «A pontualidade, assiduidade e interesse que tenho dedicado ao Congresso, além do facto de ter sido o único elemento do Sindicato dos Jornalistas expressamente eleito para nele participar, deveriam conferir-me especiais direitos, pelo menos do ponto de vista moral.

V — «Porém, o elemento da Direcção do Sindicato dos Jornalistas que, por vezes, comparece às sessões, reivindica a qualidade de porta-voz e chegou a munir-se de uma Declaração escrita em que um dos seus colegas de direcção delega nele a sua representatividade.

VI — «Opus-me a reconhecer a validade desta delegação escrita e a aceitar que possa ser porta-voz do Sindicato dos Jornalistas

um elemento que nem sequer demonstra o menor interesse em acompanhar os trabalhos, pelo menos com a sua presença permanente.

VII — «Nesse sentido, recusei-lhe o direito de participar em determinadas votações, a cujo debate prévio não havia sequer assistido ou que acompanhara insuficientemente.

VIII — «Relativamente a outras votações, concordei com a possibilidade de repartição de direitos, nesse sentido, no respeitante, por exemplo, ao Programa de Acção, o elemento da direcção do Sindicato dos Jornalistas pode votar na generalidade, sendo-me reservado o direito de votar na especialidade.

IX — «Havendo cinco projectos de alternativa, o elemento da direcção do Sindicato dos Jornalistas votou num dos projectos que não foi aprovado. Cobia-me, portanto, a votação na especialidade e, nesse sentido, com o apoio de vários Sindicatos, apresentei uma proposta de alteração que foi aprovada pela Comissão de Redacção e que os congressistas aprovaram por esmagadora maioria.

X — «Contemplada que fora a proposta de alteração apresentada pelo Sindicato dos Jornalistas, o projecto teria, obviamente, que ser aprovado pela nossa delegação, que a ela ficava automaticamente vinculada.

XI — «Não obstante, o elemento da Direcção do Sindicato dos Jornalistas votou contra a Resolução que foi apresentada em complemento do Caderno Reivindicativo aprovado e, pior ainda votou contra a ratificação do conjunto de documentos constituído pelo Programa de Acção, Caderno Reivindicativo e Resolução.

XII — «Em conclusão: o delegado da Direcção do Sindicato dos Jornalistas votou, de uma assentada, contra três documentos, na especialidade, pelo mesmo Sindicato, com a agravante de a única proposta de alteração por este apresentada ter sido incluída.

XIII — «Nestas condições, verificando qualquer possibilidade de entendimento e por não querer colaborar em votações incoerentes e disparatadas, não vejo outra solução que a de abandonar a participação no Congresso como Delegado, ficando, todavia, como observador.

XIV — «Nesta oportunidade, dirijo a todos os congressistas uma saudação fraterna, aproveitando o ensejo para agradecer a lição, que daqui tenho recebido, de unidade e democracia na defesa das justas aspirações dos trabalhadores portugueses».

Caderno reivindicativo

O Congresso aprovou no sábado, como parte integrante do Programa de Acção do Movimento Sindical, o Caderno Reivindicativo imediato dos trabalhadores portugueses, cuja extensão impossibilita que o publiquemos hoje na íntegra, por falta de espaço.

O Caderno resulta da apro-

vação de uma proposta subscrita por 32 sindicatos, representando as diversas correntes sindicais, que veio substituir os projectos apresentados pela CNOC e pelos Textos do Sul.

Essa proposta, bastante representativa, completava substancialmente os dois projectos retirados.



O Pavilhão transbordou na sessão de encerramento

Trabalho

NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO (EM FESTA)

"As soluções aqui apontadas são a nossa resposta de classe"

— sublinhou um membro do novo Secretariado



Os trabalhadores fizeram a festa de encerramento do Congresso

PROJECTO DE LEI SINDICAL

Trabalhador é livre de escolher o sindicato

A discussão e aprovação na generalidade e especialidade do projecto de lei sindical, a enviar para promulgação à Assembleia da República, ocupou a tarde e a noite de sábado do Congresso de Todos os Sindicatos.

Foi aprovado com algumas alterações o projecto subscrito por onze sindicatos: dos Metalúrgicos, do Comércio, da Construção Civil, e dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Setúbal, Químicos do Centro, Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Beja, Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, Electricistas do Sul, Função Pública, Construção Civil de Lisboa e Trabalhadores da Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul.

A proposta deste projecto substituiu a da C.N.O.C., que retirou a sua, ficando portanto em discussão na generalidade, além desta, a proposta do Sindicato das Indústrias de Ourivesaria, Relojoaria e Correlativos do Sul. Dos 264 sindicatos presentes nos trabalhos, 10 votaram contra e 4 abstiveram-se.

O projecto de lei aprovado no Congresso consagra «princípios comuns e universalmente aceites no plano sindical», permitindo garantir o exercício da actividade sindical, «nomeadamente nos locais de trabalho, dos dirigentes e delegados sindicais», pois tal como se afirma no preâmbulo, «uma lei que pretenda regular até à exaustão os direitos que só aos trabalhadores dizem respeito, acabará por legitimar a intervenção de entidades estranhas às próprias associações sindicais, como é o caso do próprio Governo».

O projecto defende a liberdade dos trabalhadores de inscreverem livremente num sindicato e dele se retirarem quando o entenderem, não podendo nenhum trabalhador ser obrigado a pagar quotização para sindicatos em que não esteja inscrito. Também as associações sindicais têm o direito de se filiarem nas associações ou organizações sindicais internacionais em que estiverem

interessadas, podendo com elas cooperar.

Outro aspecto importante da liberdade sindical é a regulamentação do seu exercício nos locais de trabalho, capítulo em que se consagram como «direitos mínimos» os constantes do Decreto-Lei n.º 215-B/75 de 30 de Abril, «por se considerar que, na situação actual, constituem um objectivo a atingir e salvaguardar». Só que, embora o decreto vigore há cerca de dois anos, os trabalhadores portugueses ainda o não viram respeitado em todos os locais de trabalho. Por outro lado, procura-se que as convenções colectivas de trabalho permitam o alargamento desses direitos mínimos em função de dois factores que são a capacidade económica do sector e a capacidade de luta dos trabalhadores.

Ainda quanto ao exercício da actividade sindical nos locais de trabalho, a entidade patronal é obrigada a conceder aos delegados sindicais, desde que estes o requeiram a título permanente, um local situado no local de trabalho ou na sua proximidade apropriado ao exercício das suas funções. Os delegados sindicais por seu turno têm o direito de afixar no interior dos locais de trabalho, os textos, convocatórias, comunicações relativas à vida sindical e aos interesses dos trabalhadores, bem como proceder à sua distribuição.

O projecto de lei prevê sanções para os que violarem a liberdade sindical que vão desde multas e perda de regalias a penas de prisão. O produto das multas reverte a favor do Fundo de Desemprego.

As intervenções feitas por diversos delegados durante a discussão na generalidade apontaram para a necessidade de a nova lei sindical defender as liberdades e as conquistas dos trabalhadores contra o patrocínio do Governo e impedir o Governo de ceder às pressões e exigências das associações representantes das forças capitalistas como sejam a C.A.P. e a C.I.P.

«O nosso trabalho não acaba com o Congresso. De certo modo, podemos afirmar que as grandes tarefas de defesa, consolidação e avanço das conquistas revolucionárias estão para vir. Somos nós, camaradas, os principais responsáveis pela aplicação prática das decisões do Congresso nas empresas, nos sectores, nos sindicatos, em todo o País», dizia Armando Teixeira, do Secretariado da C. G. T. P.-I. N. no discurso de encerramento do Congresso de Todos os Sindicatos, que ontem à tarde se efectuou no Pavilhão dos Desportos, sob a presidência de Manuel Vicente, do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora.

A cerimónia que encerrou esta grandiosa reunião dos trabalhadores portugueses começou muito antes da entrada dos milhares de pessoas nas instalações do Pavilhão, quando, ainda na rua, se entoavam canções como «Venceremos», «Grândola, Vila Morena», etc. Depois, o Pavilhão ficou completamente cheio de trabalhadores que manifestaram ao longo da última sessão o espírito de unidade que anima os trabalhadores portugueses e o júbilo pela forma como decorreram os trabalhos do Congresso.

Antes da apresentação dos novos elementos do Secretariado da Confederação-Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional (efectivos e suplentes), falaram representantes dos reformados («a luta dos reformados é uma luta de todos nós»), um dos emigrantes («é com a maior alegria e emoção que vos falo em nome dos trabalhadores portugueses emigrantes») e ainda Godinho Tagaroso, do Secretariado da Intersindical que cessou as suas funções («tivemos de enfrentar os obstáculos da recuperação capitalista e ultrapassar as dificuldades organizativas herdadas»).

A apresentação dos elementos do novo Secretariado, eleito durante a manhã por 1459 votos favoráveis, contra 57 nulos e 165 em branco (total de 1681), foi a oportunidade para longos aplausos à totalidade dos elementos, com momentos que sublinhavam alguns abraços, especialmente quando num só cabiam José Judas e Kalidás Barreto, quando não se estendia também a Manuel Correia Lopes.

Muitos momentos, particularmente quando eram chamados elementos do Norte ou das ilhas, foram enriquecidos com «slogans» como: «Força, força Norte, a Revolução será mais forte»; «Norte, Sul, a mesma luta»; «Em frente, em frente, rumo ao Socialismo», etc.

A RESPOSTA ORGANIZADA DOS TRABALHADORES

«O espírito unitário sempre presente neste Congresso, a profunda democracia que presidiu a todo o trabalho de discussão e votação, são a resposta organizada dos trabalhadores, do Movimento Sindical, a toda a campanha difamatória e caluniosa dos capitalistas, dos saudos do passado, de todos aqueles que lhes fazem o jogo», afirmou ainda Armando Teixeira no discurso de encerramento.

E continuou: «Os nossos inimigos desejaram naturalmente contestar as soluções concebidas pelos trabalhadores para os grandes problemas nacionais. Isso, camaradas, demonstra, uma vez mais, que os pontos de vista dos trabalhadores, as alternativas propostas pelos explorados, são incompatíveis com o projecto capitalista de destruição das conquistas revolucionárias.»

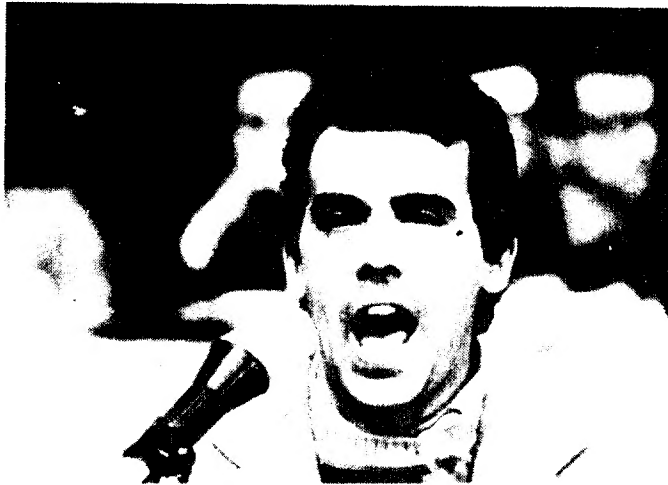
E ainda: «As soluções aqui apontadas são a nossa resposta de classe, a resposta unitária, autónoma, independente, democrática, revolucionária, às exigências políticas, económicas e sociais da actual situação.»

Passando depois à análise do processo que se desenvolveu na sequência do 25 de Abril, acrescentaria o mesmo orador: «Os trabalhadores, mesmo com insuficiências conhecidas do nosso processo revolucionário, ganharam muito com o derrube do fascismo e do capital monopolista e agrário. A resistência tenaz e corajosa dos trabalhadores às tentativas de destruição das

cretariado do C. G. T. P.-I. N. referiu-se à Reforma Agrária, «obra heróica dos trabalhadores agrícolas», recebendo «ataques diários, provocações e calúnias de toda a ordem», ao mesmo tempo que o Governo utiliza inconstitucionalmente o direito de reserva, promove desanexações, etc.

E sobre o tema afirmou: «O Congresso de Todos os Sindicatos é também uma resposta a todos os trabalhadores à ofensiva capitalista nos campos. Os documentos aprovados no Congresso apontam como uma das mais importantes tarefas dos sindicatos, do Movimento Sindical, dos trabalhadores, a defesa intransigente da Reforma Agrária, exigindo medidas de apoio às cooperativas e Unidades Colectivas Agrícolas e aos pequenos e médios agricultores e o fim das provocações contra os trabalhadores e suas conquistas.»

Recordando que não é possível aos grandes capitalistas recuperar os privilégios perdidos sem recuperarem antes o controlo da nossa economia e as alavancas do poder



Armando Teixeira quando lia o discurso de encerramento: «Temos de lutar para que a História vá de encontro ao nosso Congresso»

conquistas revolucionárias pelos capitalistas, é a prova da consciência enraizada nos trabalhadores, de que é fundamental defender no essencial a Revolução iniciada no 25 de Abril.

Armando Teixeira lembrou depois que todos os trabalhadores têm consciência «das dificuldades que se levantam», mas «o Caderno Reivindicativo Immediato dos Trabalhadores Portugueses e o Projecto de Acção da C. G. T. P.-I. N. (...) dão a noção exacta da situação real do País, das tarefas a que todos nós temos que meter ombros para encontrarmos a saída revolucionária para a situação actual».

«Nós trabalhadores não estamos dispostos a andar para trás», prosseguiu. «Lutamos para que as portas abertas pelas nossas mãos não sejam fechadas nunca mais pelos nossos inimigos de classe. O futuro é nosso. E o futuro, camaradas, constrói-se com os pés bem assentes na terra e no presente, em unidade, democracia, na análise conjunta dos problemas comuns, em acção unitária e de massas.»

ENTRAVE AOS CAPITALISTAS

Noutro ponto da sua intervenção o membro do novo Se-

cretariado da C. G. T. P.-I. N. referiu-se à Reforma Agrária, «obra heróica dos trabalhadores agrícolas», recebendo «ataques diários, provocações e calúnias de toda a ordem», ao mesmo tempo que o Governo utiliza inconstitucionalmente o direito de reserva, promove desanexações, etc.

«Esta forma, camaradas, não é de estranhar a campanha movida contra o controlo das empresas pelos trabalhadores, não é de estranhar que se coloquem cada vez mais dificuldades à acção e esclarecimento dos activistas sindicais nas empresas, não é de estranhar que os responsáveis pela economia nacional, cedendo às pressões dos capitalistas, adiem indefinidamente a necessária reestruturação de empresas e sectores de actividade e não avancem com medidas de apoio ao sector nacionalizado, intervencionado e sob controlo dos trabalhadores.»

Mais adiante, referindo que os trabalhadores são os principais interessados e os obreiros da reconstrução nacional, num sentido patriótico, socialista, o orador dizia: «Durante a discussão preparatória do Congresso e nos trabalhos que hoje terminam, os trabalhadores definiram com notável clareza a alternativa democrática e progressista à actual situação portuguesa.»

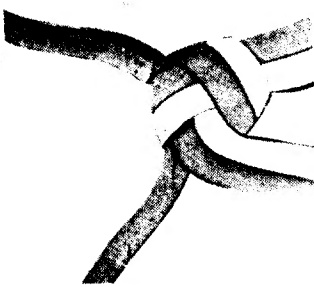
Quanto aos reflexos desta reunião que ontem terminou, dizia Armando Teixeira que reforçou a unidade dos sindicatos, dos trabalhadores, lembrou aos inimigos e a nós próprios a força indestrutível da unidade, para acrescentar: «O nosso trabalho não acaba com o Congresso. De certo modo podemos afirmar que as grandes tarefas de defesa, consolidação e avanço das conquistas revolucionárias estão para vir. Somos nós, camaradas, os principais responsáveis pela aplicação prática das decisões do Congresso nas empresas, nos sectores, nos sindicatos, em todo o País.»

TRABALHADORES NO PASSIVO

«Os perigos que nos ameaçam são hoje tantos e tão dissimulados que na realidade, por vezes nos esquecemos dos trabalhadores no passivo, homens e mulheres que foram desenfreadamente explorados e que apesar de alguns benefícios que lhes trouxe o 25 de Abril, continuam ainda colocados numa situação muito próxima da indigência», realçou um representante dos reformados portugueses, a abrir a sessão final do Congresso.

E prosseguiu: «Sabemos que os problemas dos reformados, bem como os problemas da terceira idade em geral, não são de solução fácil. É um problema social que está indissolúvelmente ligado ao desenvolvimento das forças produtivas que arranquem o nosso país da dependência económica do imperialismo em que se encontra. E há dúvidas de que tal não é possível sem a firme defesa das conquistas fundamentais da Revolução de Abril. Reforma Agrária, nacionalizações e controlo operário.»

«A luta dos reformados insere-se, portanto, num conjunto mais vasto de problemas que se colocam a todo o povo português. E neste aspecto o Movimento Sindical tem um papel importante a desempenhar», acentuou, para lembrar que sendo muito importante o apoio a dispensar localmente pelos sindicatos e uniões aos reformados na sua luta, «é muito importante que os trabalhadores do activo, que serão os pensionistas de amanhã, participem na luta dos reformados, no desenvolvimento das suas acções, na consciencialização dos problemas que os afectam, ajudando os reformados a evitar situações que possam contribuir para os dividir».



CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

Nacional

EM MALPICA DO TEJO

Médicos antigos e novos

Na missa de domingo, às oito da manhã, em Monforte da Beira, o padre deu aos devotos uma informação preciosa. Disse-lhes que na povoação vizinha — em Malpica do Tejo — estava uma equipa de médicos, vindos de Lisboa, na disposição de atender as pessoas. De dar consultas «de graça». De ver os pacientes com todo o rigor. Os camponeses da Beira Baixa, habituados a ser «despachados» em menos de cinco minutos (pelos médicos das Casas do Povo) viveram uma situação nova. Os camponeses, aliás, das aldeias do distrito de Castelo Branco queixam-se todos do mesmo: que os médicos da Previdência Rural não escutam os doentes. O padre disse, no entanto, ainda mais qualquer coisa. Explicou às pessoas que deviam ir a Malpica do Tejo porque nada de mal lhes aconteceria. Comunicou especialmente aos velhos que «os médicos da Reforma Agrária não lhes davam uma injeção atrás da orelha». Os camponeses de Monforte da Beira foram mesmo a Malpica do Tejo.

Uma «roulotte» da cooperativa «Camponês Livre» que participou activamente na jornada promovida pela C.R.A.R.A. trouxe perto de quarenta pessoas de Monforte da Beira à consulta. Assim a equipa constituída por médicos, enfermeiros e outros trabalhadores da Saúde que se deslocou ao distrito de Castelo Branco viu durante o fim-de-semana, na Casa do Povo de Malpica, 220 pessoas. Gente que foi vista pelo médico como só os ricos o são. A equipa viu camponeses de Monforte da Beira de Malpica e de Lentiscais. Detectaram indícios de moléstia, tensão alta, problemas de coração, etc. Não tendo uma as-

sistência regular, muitos trabalhadores do campo chegam junto do médico num estado já avançado de doença. Se houvesse uma prevenção à doença, isso não se verificaria. As pessoas que durante o fim-de-semana contactaram com a equipa de Saúde da C.R.A.R.A. ficaram a conhecer (um pouco) os direitos que a sociedade tem para com eles.

MAIS VALE IR À BRUXA

Afim de impedirem hipóteses de ilusões ou ideias incorrectas, os médicos, à noite, depois de um dia de trabalho, promoveram uma sessão de esclarecimento.

Um dos principais animadores da equipa, o dr. Rui Branco começou por dizer: «A classe médica é, em geral, comodista. No entanto, temos já um número suficiente de médicos para fazer uma cobertura razoável do País...» Referiu-se ainda ao serviço dos médicos na periferia, criado depois do 25 de Abril como uma medida importante. Acrescentou, porém, que havia necessidade «de fixar os médicos na província». O serviço na periferia é transitório.

«Pedimos à Caixa uma consulta e só passado quatro meses é que somos atendidos. Ora, a gente, entretanto pode morrer... Nem os médicos das caixas nem dos hospitais fazem caso das pessoas. Eles deviam escutar os doentes, pois têm aparelhos para isso — diz um trabalhador do campo.

Em determinada altura da conversa, interveio um dos assistentes que fez o seguinte comentário:

Mais vale as pessoas irem à bruxa do que ao médico». Salientou ainda que os problemas de saúde que atingem as populações rurais não podem ser

resolvidos «com a carolice de uns tantos médicos», apontando como caminho um serviço de assistência oficializado.

Um dos médicos da equipa frisou que a iniciativa não deve partir só dos médicos. As populações também terão de lutar por uma política de saúde que dê resposta às suas necessidades. A questão das reformas surgiu no meio da discussão — o que era inevitável visto que estavam presentes na sessão muitos trabalhadores rurais que não concordam com a atribuição da reforma aos 70 anos: «Quando as pessoas já estão com os pés para a cova...» Para não falar já da ridícula reforma que recebem. Uma reforma que se atendermos à alta galopante do custo de vida nem sequer «dá para mandar cantar um cego». E para receber a reforma que humilhações não sofrem os reformados nas povoações rurais!

«Para a reforma é preciso um atestado médico que nos custa 300 escudos. E para conseguirmos esse atestado ainda temos de andar de volta do médico a pedir-lhe por favor. Muitas vezes as nossas mulheres pagam o «favor» que o médico nos faz em passar o atestado oferecendo-lhe uma galinha ou um coelho...» — diz o dono do único café de Malpica do Tejo.

Na sequência das palavras proferidas por Luís, encarregada da creche da cooperativa «Primeiro de Maio», de Avis, que se referiu às conquistas alcançadas pelos trabalhadores rurais por influência da cooperativa, nomeadamente ao serviço médico de Avis, à creche para os filhos dos operários agrícolas e à protecção à terceira idade, Alberto, da Comissão de Trabalhadores da Cooperativa «Camponês Livre», de Malpica do Tejo, falou dos planos para um futuro próximo:

«Nós também queremos montar uma creche, uma casa para os velhos e um esquema de comercialização directa dos produtos da cooperativa. Por agora isso não é possível, visto que estamos ainda numa fase de luta pela sobrevivência.»

No final da sessão, o dr. Rui Branco esclareceu os trabalhadores para que não surgissem dúvidas sobre as intenções da equipa que se tinha deslocado a Malpica. Disse que os trabalhadores de Saúde da C.R.A.R.A. não pretendem fazer caridade nem vão junto das populações rurais por carolice, mas sim movidos por uma atitude política. «A política também é isto...»

neiro que mandam os nossos familiares que estão em França.»

Juntaram uns tostões enquanto houve plantação de eucaliptos: uma peste que durou quatro anos.

A vida era, todavia, tão dura que os odiosos eucaliptos ainda permitiam que nas mesas dos trabalhadores do campo aparecesse todos os dias o pão.

Os «fascistas da terra» com quem já lhes chamavam de bem demasiada água». Ocupam, altivos, o lugar das azinheiras, das oliveiras e das lanjeiras que foram arrancadas da terra. Impediram que os camponeses semeassem a sua sara.

«Mas como é que viviam quando não tinham trabalho?»

Catarina Carrega, mulher sem papas na língua, conta



Recado ao Leitor

Propomos ao leitor que participe na valorização do seu jornal.

Propomos-lhe que contribua para a dignificação da actividade publicitária.

O «Diário de Lisboa» entende que a publicidade se justifica plenamente, quando é orientada por um critério de utilidade social.

O «Diário de Lisboa» considera que assim, a publicidade é um serviço prestado aos leitores. Por isso vendemos espaço. Espaço útil. Por isso solicitamos a participação dos leitores na utilização desse espaço.



Espaço que pode ser seu se aceitar as nossas regras de utilidade social e de qualidade. Qualidade e serviço oferecido aos leitores que colocam o «Diário de Lisboa» no segundo lugar (em expressão nacional e em vendas) entre os quotidianos da tarde e o tornam (por exemplo) o mais lido por um público socialmente activo, entre os 15 e os 43 anos.

Secção de Publicidade do Diário de Lisboa

CATARINA VERDADE

Os trabalhadores rurais da zona do distrito de Castelo Branco, com excepção dos que trabalham em cooperativas de Lentiscais e «Camponês Livre» andam todos «à boa vida».

Acabou-se a época da azeitona. Não há trabalho. Os homens arrastam-se pelas esquinas. E pelas tabernas. As mulheres até essa «distracção» lhe está vedada. De que vivem as pessoas?

«Vivemos do que ameaçámos no passado e do di-

«Se alguns possuem uma casinha para morar, deve-se à emigração para a França e ao eucalipto. De contrário havia fome negra. A gente sabe o mal que nos trouxe o eucalipto. Por causa deles perderam-se as melhores terras que havia no distrito» — diz Catarina Carrega, camponesa de Malpica. Para a gente daquelas povoações o eucalipto tornou-se um mito. Fonte de receita, por um lado. É também uma praga.

com o ar mais natural do mundo:

«Iamos roubar bolota aos montados dos ricos para engordar o nosso porco. Mas a G.N.R. andava sempre atrás de nós.»

Os «roubos» de bolota eram muito frequentes. Também no Alentejo se praticavam. Os trabalhadores, no entanto, não sentem vergonha nenhuma por esses pequenos «pecados». Eles costumavam dizer que

SECRETARIA NOTARIAL DE LEIRIA

CERTIFICO que, por escritura de 15 de Janeiro de 1976, de fls. 27 a fls. 29 do livro de «Escrituras Diversas», D-n.º 61, deste Cartório, foi constituída uma associação regulada pelos ESTATUTOS a seguir fotocopiados:

ARTIGO PRIMEIRO

A associação tem o nome de GRUPO DESPORTIVO DA ILHA e sede no lugar de Ilha, freguesia de Mate Mourisca, concelho de Pombal.

ARTIGO SEGUNDO

A associação tem por fim a promoção cultural dos sócios, através de educação física e desportiva e de acção recreativa e intelectual, visando a sua formação humana integral, encontrando-se aberta a pessoas de ambos os sexos.

ARTIGO TERCEIRO

São órgãos da associação: a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal, podendo ser criadas secções para coadjuvar a Direcção.

ARTIGO QUARTO

Internamente a Assembleia Geral é soberana e, perante ela, responde a Direcção cuja actividade está sujeita permanentemente à inspecção do Conselho Fiscal.

ARTIGO QUINTO

A associação é representada por toda a Direcção, cujo presidente tem função coordenadora e a ela compete a iniciativa e a superintendência em todas as suas actividades.

ARTIGO SEXTO

A composição e funcionamento dos órgãos da associação serão estabelecidos em regulamento interno a aprovar pela Assembleia Geral dos Sócios.

ARTIGO SÉTIMO

Constituem o património da associação a receita das quotas e das taxas cobradas pelos serviços prestados e, mediante deliberação da Assembleia Geral, quaisquer bens adquiridos por doação, deixa testamentária ou a título oneroso.

ARTIGO OITAVO

A associação durará por tempo indeterminado mas no caso de se dissolver por motivos constantes da lei, reverterá o seu património a favor da freguesia de Mata Mourisca para ser empregue em obras de interesse geral.

Está conforme o original parcialmente fotocopiado e, na parte omitida, na da há em contrário ou além do que se narra ou fotocopia.

Leiria e Secretaria Notarial, dezasseis de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante da Secretaria Notarial, (Manuel Oliveira Pedrosa)

CERTIFICO que, por escritura de 15 de Janeiro de 1977, de folhas quarenta e sete, verso, a folhas quarenta e nove, do livro de «Escrituras Diversas», E... número sessenta e nove, deste Cartório, foi constituída uma associação regulada pelos ESTATUTOS a seguir fotocopiados:

ARTIGO PRIMEIRO

A Associação designa-se por GRUPO DESPORTIVO CARREIRENSE, tem a sede no lugar da Carreira de Cima, freguesia de Souto da Carpalhosa, concelho de Leiria, não tem fins lucrativos e visa a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados e dos habitantes do lugar através de todas as formas legais ao seu alcance e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO

A Associação tem as seguintes secções: futebol, andebol, voleibol, ténis de mesa, actividades culturais, ciclismo, actividades recreativas, automobilismo, karting, motociclismo, atletismo e basquetebol.

ARTIGO TERCEIRO

Só podem ser sócios efectivos os que estejam inscritos e com as quotas em dia.

ARTIGO QUARTO

A ASSOCIAÇÃO tem como órgãos normais: a Assembleia Geral constituída por todos os sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos, tendo a dirigir-la a Mesa constituída pelo Presidente e dois Secretários; a DIRECÇÃO constituída pelo Presidente, Secretário, Tesoureiro e dois Vogais; e o CONSELHO FISCAL, constituído pelo Presidente e dois Vogais.

ARTIGO QUINTO

Constituem receitas da Associação as quotas, donativos e quaisquer outros rendimentos que lhe sejam destinados.

ARTIGO SEXTO

A Associação extingue-se nos casos legais e, no caso de dissolução, os respectivos bens terão os fins prescritos no Regulamento interno.

ARTIGO SÉTIMO

Os demais termos de estruturação e funcionamento da Associação serão regulados por Regulamento Interno a aprovar em Assembleia Geral.

ARTIGO OITAVO

Na parte omitida nada há que contrarie as disposições legais em vigor.

Está conforme o original parcialmente fotocopiado e, na parte omitida, na da há em contrário ou além do que se narra ou fotocopia.

Leiria e Secretaria Notarial, aos vinte e um de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante da Secretaria Notarial, (Manuel de Oliveira Pedrosa)

CERTIFICO que, por escritura de doze de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete, de folhas sessenta e duas, verso, a folhas sessenta e quatro do livro de notas par. Escrituras B... número cento e trinta e sete, deste Cartório, foi constituída uma associação regulada pelos ESTATUTOS a seguir fotocopiados:

ARTIGO PRIMEIRO

A associação tem o nome de ASSOCIAÇÃO CULTURAL, DESPORTIVA E RECREATIVA DE VÁRZEAS e a sede no lugar de Várzeas, freguesia de Souto da Carpalhosa, concelho de Leiria e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO

A associação tem por fim a promoção cultural dos sócios, através da educação física e desportiva, e da acção recreativa e intelectual, frisando a sua formação humana integral e encontrando-se aberta a pessoas de ambos os sexos.

ARTIGO TERCEIRO

São órgãos da Associação: a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal, podendo ser criadas secções para coadjuvar a Direcção.

ARTIGO QUARTO

Internamente a assembleia geral é soberana e perante ela responde a Direcção, cuja actividade está sujeita permanentemente à inspecção do Conselho Fiscal.

ARTIGO QUINTO

A associação é representada por toda a Direcção, cujo presidente tem função coordenadora, e a ela compete a iniciativa e a superintendência em todas as suas actividades.

ARTIGO SEXTO

A composição e funcionamento dos órgãos da associação serão estabelecidos em regulamento a aprovar pela assembleia geral dos sócios.

ARTIGO SÉTIMO

Constituem património da associação a receita das taxas cobradas pelos serviços prestados e, mediante a deliberação da assembleia geral, quaisquer bens adquiridos por doação, deixa testamentária ou a título oneroso.

ARTIGO OITAVO

No caso de dissolução pelos motivos constantes da lei, reverterá o seu património a favor da freguesia de Souto da Carpalhosa para ser empregue em obras de interesse geral.

Está conforme o original parcialmente fotocopiado e, na parte omitida, na da há em contrário ou além do que se narra ou fotocopia.

Leiria e Secretaria Notarial, aos vinte e um de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante da Secretaria Notarial, (Manuel de Oliveira Pedrosa)

CERTIFICO que, por escritura de 17 de Janeiro de 1977, de fls. 52 a fls. 53 v.º do livro de «Escrituras Diversas» E... n.º 69, deste Cartório, foi constituída uma associação nos termos e condições constantes dos estatutos a seguir fotocopiados:

ARTIGO PRIMEIRO

A Associação designa-se por ASSOCIAÇÃO CULTURAL, RECREATIVA E DESPORTIVA DE SANTA EULÉFIA, tendo por fim a promoção cultural, social, recreativa e desportiva dos seus associados em particular e da população em geral, com sede no lugar e freguesia de Santa Eufémia, concelho de Leiria e duração por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO

Os associados obrigam-se ao pagamento de uma quota mensal de vinte escudos, atrelável por deliberação da Assembleia Geral.

ARTIGO TERCEIRO

São órgãos normais da Associação a Mesa da Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

ARTIGO QUARTO

UM. O funcionamento e competência da Assembleia Geral serão regulados pelos artigos números cento e setenta e cinco, cento e sessenta e dois a cento e sessenta e nove do Código Civil e demais legislação aplicável.

DOIS. A Mesa da Assembleia Geral é composta por quatro membros, competindo-lhe convocar e dirigir as assembleias e redigir as respectivas actas.

TRES. A Direcção é composta por quatro elementos, competindo-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar, reunindo quando entender por conveniente.

QUATRO. O Conselho Fiscal é composto por três membros, competindo-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeiros da Direcção, verificar as suas contas e relatórios e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento das despesas ou diminuição das receitas sociais. O Conselho Fiscal deverá reunir quando achar conveniente.

ARTIGO QUINTO

UM. Os presentes Estatutos poderão ser alterados por deliberação da Assembleia Geral, convocada para esse fim.

DOIS. Nos casos omissos regulará o Regulamento Interno cuja aprovação e alterações serão feitas pela Assembleia Geral.

Está conforme o original parcialmente fotocopiado e, na parte omitida, na da há em contrário ou além do que se narra ou fotocopia.

Leiria e Secretaria Notarial, aos vinte e cinco de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante da Secretaria Notarial, (Manuel Oliveira Pedrosa)

PUB

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

Praça da República — Telefone: 26001 2-3-4-5-6-7-8-9 — SETÚBAL —

ADMISSÃO DE PESSOAL

Informa-se que de harmonia com o art.º 9 da C.C.T. dos Trabalhadores da Previdência e da Circular n.º 231/76 da Direcção Geral da Previdência, está aberto concurso de provimento, no período de 24-1-77 a 7-2-77, para preenchimento das seguintes vagas existentes nesta Instituição (Segurança Social)

— Carpinteiro

— Canalizador

A estes lugares em princípio, poderão concorrer indivíduos habilitados sómente com a 4.ª classe

No entanto, no caso de concorrerem indivíduos com habilitações superiores às já mencionadas, naturalmente terão prioridade na ocupação dos lugares em causa.

Os interessados deverão dirigir-se à Sede desta Caixa de Previdência, na Praça da República, Setúbal, Secção de Pessoal, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos necessários.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATÉLITE



ULTRAMARINA — Companhia de Seguros

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

Concluído em 31 de Dezembro de 1975 mais um exercício da Companhia de Seguros Ultramarina — o 74.º — vem a Comissão Administrativa Provisória, nos termos do Art.º 12 do Decreto-Lei 135-A/75, apresentar o seu Relatório e Contas.

As contas descritas referem-se a todo o exercício de 1975. Englobam, consequentemente, o período anterior à Nacionalização.

Sendo perfeitamente desejável a apresentação de balanços reportados aos dois períodos distintos da gestão do exercício, no caso da Companhia de Seguros ULTRAMARINA, a sua impraticabilidade técnica não suscita dúvidas na apreciação final dos resultados.

Como os negócios desta Companhia se estendem também às ex-colónias (Guiné, Cabo Verde, Angola, Moçambique, Macau e Timor), destrinchámos, para uma melhor análise da actividade desenvolvida, os movimentos do Continente e Ilhas, e apresentamos as contas das Ex-Colónias numa rubrica de resultados.

CONTINENTE E ILHAS

A n/ carteira de seguros directos, atingiu o montante de esc. 313.134.025\$60, representando um aumento em valor absoluto de esc. 55.124.485\$30 a que corresponde uma taxa de crescimento de 21,36% em relação a 1974.

As Comissões e despesas de aquisição relativas aos seguros directos, apesar do aumento da carteira, experimentaram uma redução de esc. 470.180\$30, seja menos 2,7% em relação ao ano anterior, mercê das correcções que, sobre esta matéria, foram postas em prática após a Nacionalização.

As indemnizações de seguros directos subiram a esc. 137.432.348\$80 verificando-se um acréscimo de 30,04%.

O aumento das indemnizações tem a sua maior expressão no Ramo Automóveis que registou mais esc. 25.097.343\$00 em relação a 1974, ou seja uma diferença percentual para mais de 44,3%.

Há que ter em conta que os seguros de Automóveis, Ramo de exploração altamente preocupante pela sua sinistralidade incontrolável, representam 48,4 % do conjunto da carteira da Companhia.

Os encargos de Resseguros Cedidos (Seguros directos mais Resseguros aceites) diminuíram percentualmente (de 20,8 % para 20,6 %) em resultado de uma política de maior retenção, em relação ao estrangeiro, depois da Nacionalização.

A receita de Resseguros Cedidos (Comissões) experimentou um aumento de 5% essencialmente consequente de um ajustamento de condições estabelecidas c/ a sua Resseguradora, Companhia Portuguesa de Resseguros EQUIDADE, levada a efeito também posteriormente à Nacionalização.

Nota: «Nos termos do despacho do Senhor Secretário de Estado do Tesouro de 9-12-76, que aprovou as contas, o saldo da Conta de Ganhos e Perdas será levado na sua totalidade a conta nova».

No domínio do Resseguro Aceite, actividade sem expressão de maior, o comportamento em 1975 foi deveras positivo. As Despesas Gerais representaram 33,97% da receita processada, contra 31,75% em 1974.

Este acréscimo tem relevante significado no facto de terem sido integrados no quadro da Sede, os trabalhadores das n/ Filiais do Estado de Angola e na regularização de situações incorrectas do pessoal perante o C.C.T. relativas a anos anteriores, problema, até então, não completamente solucionado.

Os encargos com o pessoal têm a sua correspondência com a dimensão humana da Companhia — anda-se muito próximo dos 600 trabalhadores — e esta dimensão tem a sua maior expressão no quadro do pessoal das Filiais. A ULTRAMARINA é, neste campo, a Empresa de Seguros com maior implantação pois, no Continente e Ilhas, possui 57 escritórios.

Atente-se, porém, na expressividade desta situação pois, para além do encargo que traduz, a segura evolução da Empresa está na razão directa da existência destes escritórios com a importante contrapartida de uma melhor e efectiva prestação de serviços.

A variação da provisão para prémios em cobrança atingiu esc. 7.985.724\$50 não se tendo aproveitado a faculdade conferida pela circular n.º 8/76 da Inspeção de Seguros.

Há que atentar, no entanto, para além das dificuldades de cobrança que se fizeram sentir, no facto desta Companhia, introduzindo uma maior garantia de cobertura nos contratos de R. Civil do Ramo Automóveis — de 100 para 200 contos nos veículos automóveis —, ter conseguido proceder, em 1975, à integral actualização da carteira deste Ramo.

O montante de prémios em cobrança esc. 71.353.607\$10, correspondendo a 22,7% da carteira de seguros directos e traduzindo um aumento de cerca de 9% em relação ao ano anterior, tem de aceitar-se dentro de uma linha conjuntural.

Os depósitos em Bancos e Caixa atingiram esc. 80.331.480\$50, mais esc. 23.627.841\$70 do que em 1974, só possível pelas limitadas e indefinidas possibilidades de investimento.

Os rendimentos não tiveram melhor expressão denunciando uma ligeira redução de 5,48%, particularmente consequente da falta de dividendos relativamente às Sociedades Anónimas.

Importa salientar que esta Companhia é detentora de uma considerável carteira de títulos constituída na sua maior parte por acções que, face às cotações aplicadas segundo as directrizes da circular n.º 4/76 da Inspeção de Seguros, reflectiram uma redução na flutuação de valores, em relação ao ano anterior, de esc. 59.955.902\$70.

No entanto, como as cotações atribuídas podem, eventualmente, estar sobreavaliadas em relação a algumas Empresas, particularmente às das Ex-Colónias cuja participação

é bastante significativa na n/ carteira de títulos, a flutuação citada tem tendência para um maior agravamento.

De notar, também, que os rendimentos relativos aos imóveis situados no Estado de Angola foram, neste exercício, imputados directamente aos resultados da Ex-Colónia.

A rubrica de Imóveis aparece valorizada em 1975 em consequência da aplicação do disposto na circular n.º 7/76 da Inspeção de Seguros.

O caucionamento das Reservas está integralmente realizado, não se antevendo qualquer dificuldade de cumprimento na parte respeitante ao movimento deste exercício.

EX-COLÓNIAS

O resultado geral da actividade nas Ex-Colónias manteve-se positivo, dentro de uma linha tradicional. Relativamente ao Estado de Angola cabe aqui referir que, por desconhecimento real da situação a partir de 31.7.1975, se entendeu por bem e com fins precaucionais, constituir uma provisão especial para prémios em cobrança.

RESULTADOS

Neste exercício e após a Nacionalização foram incorporados em Reservas Livres, com o acordo da Inspeção de Seguros, esc. 20.000.000\$00, importância que se destinava a um possível aumento de capital.

Também do saldo do exercício de 1974 foram colocados à disposição dos trabalhadores, depois da respectiva autorização, esc. 2.100.000\$00.

O lucro apurado neste exercício foi de esc. 5.767.739\$00 que, acrescido do saldo que transitou de 1974, no valor de esc. 8.701.833\$60 cuja distribuição ainda não foi processada por se aguardar as competentes instruções, perfaz um total de esc. 14.469.572\$60.

Para o resultado deste exercício, de esc. 5.767.739\$00, vê-se vantajosa a seguinte aplicação:

Esc. 5.500.000\$00 para Reservas Livres; e Esc. 267.739\$00 para Conta Nova.

Por último, devemos dizer que a principal preocupação de todos quantos labutam nesta Companhia foi a de procurar manter a sua estabilidade.

Alguma coisa, neste domínio, se terá conseguido e que uma análise mais pormenorizada aos elementos constantes do Balanço e Contas certamente evidenciará.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA PROVISÓRIA

Álvaro Alfaro
Luís Celestino Monteiro da Silva
Dr.ª Maria Antónia Caramelo Domingues

Continua na página seguinte



ULTRAMARINA

30

	DÉBITO
RESERVA MATEMÁTICA De seguros directos De resseguros cedidos	
RESERVA DE GARANTIA De seguros directos De resseguros aceites De resseguros cedidos	
PROVISÕES Para incapacidades temp. de Ac. de Para prémios em cobrança	
AMORTIZAÇÕES	
COMISSÕES De seguros directos De resseguros aceites Despesas de aquisição	
INDEMNIZAÇÕES De seguros directos Do exercício De exercicios anteriores (reajustan De resseguros aceites	
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDI Prémios Juros	
DESPESAS GERAIS Órgãos sociais Pessoal Publicidade Outras despesas de administraçã Encargos fiscais Encargos para fiscais	
ENCARGOS DIVERSOS	
RES. DE AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIA	
RES. DE DEL. E AG. GERAIS NO ESTR	
	SALDO
	CRÉDITO
RESERVA MATEMÁTICA De seguros directos De resseguros cedidos	
RESERVA DE GARANTIA De seguros directos De resseguros aceites De resseguros cedidos	
PROVISÕES Para incap. temp. de Ac. Trab. Para prémios em cobrança	
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS De seguros directos De resseguros aceites	
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS Comissões Indemnizações	
RENDIMENTOS Das reservas técnicas de seguros d Das reservas técnicas de resseguro De valores livres	
RECEITAS DIVERSAS Cargos em outras sociedades Outras	
RES. DE AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIA	
RES. DE DEL. E AG. GERAIS NO ESTR	

(a) inclui a actualização de pens

ENCE

balh

stos
cates



ULTRAMARINA — Companhia de Seguros

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE COMPRA	COTAÇÃO EM BOLSA	VALOR DE BALANÇO		VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	DIFERENÇA FLUTUAÇÃO DE VALORES
					UNITÁRIO	TOTAL		
1. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS								
1.1. Quotas								
1.2. Ações								
Total								
2. OUTRAS APLICAÇÕES								
2.1. Títulos Nacionais								
2.1.1. Títulos da dívida pública e								
obrigações com garantia do Estado	25	25 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	25 000\$00	25 000\$00	-
Banco de Fomento Nacional 6 1/2 % 1973	24	24 000\$00	972\$20		972\$20	23 333\$70	23 333\$70	- 1 133\$70
Banco de Fomento Nacional 4 %	1566	1 566 000\$00	985\$40		1 004\$00	1 572 264\$00	1 543 146\$70	- 29 117\$30
Câmara Municipal de Lisboa 5 3/4 % 1969	1040	1 040 000\$00	999\$10		970\$00	1 008 800\$00	1 039 098\$00	- 30 298\$00
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 6 3/4 % 1973	1630	1 630 000\$00	998\$60		1 581 100\$00	1 628 066\$40	1 628 066\$40	- 46 966\$40
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 6 3/4 % 1972	2165	2 165 000\$00	1 001\$30		2 095 720\$00	2 165 608\$80	2 165 608\$80	- 69 888\$80
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 6 3/4 % 1971	70	70 000\$00	999\$40		67 760\$00	70 087\$50	70 087\$50	- 2 327\$50
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 5 1/2 % 1969	609	609 000\$00	990\$20		535 920\$00	603 012\$80	603 012\$80	- 67 987\$20
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 5 1/2 % 1968	281	281 000\$00	999\$40		220 585\$00	280 344\$40	280 344\$40	- 60 255\$60
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 5 1/2 % 1967	308	308 000\$00	968\$90		813\$00	250 404\$00	250 404\$00	- 43 036\$00
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 5 1/2 % 1966	810	810 000\$00	1 006\$50		700\$00	567 000\$00	815 271\$30	- 248 271\$30
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 4 1/2 % 1959	140	140 000\$00	1 006\$50		716\$00	100 240\$00	140 911\$20	- 40 671\$20
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 4 1/2 % 1972	626	626 000\$00	1 000\$00		929\$00	581 554\$00	626 000\$00	- 44 446\$00
Correios e Telecomunicações de Portugal 5 3/4 % 1969	177	177 000\$00	1 000\$00		900\$00	159 300\$00	172 572\$70	- 13 272\$70
Crédito Predial Português 5 % 1959	300	300 000\$00	1 000\$00		800\$00	240 000\$00	300 000\$00	- 60 000\$00
Empréstimo Centenários 4 % 1940	2400	4 800 000\$00	2 165\$00		1 340\$00	3 216 000\$00	5 195 910\$90	- 1 979 910\$90
Empréstimo Consolidado 3 1/2 % 1941	1000	1 000 000\$00	613\$00		585\$00	585 000\$00	612 967\$50	- 27 967\$50
Empréstimo Consolidado 3 % 1942	5000	5 000 000\$00	701\$70		445\$00	2 245 000\$00	3 508 635\$30	- 1 263 635\$30
Fomento Ultramarino Angola 6 % 1969	8439	8 439 000\$00	1 000\$00		800\$00	6 751 200\$00	8 439 002\$80	- 1 687 802\$80
Fomento Ultramarino Moçambique 6 % 1969	1000	1 000 000\$00	1 000\$00		800\$00	800 000\$00	1 000 000\$00	- 200 000\$00
Fundo Externo 1.ª Série Simples 3 %	123	154 611\$00	1 298\$10		610\$00	75 030\$00	159 667\$40	- 84 637\$40
Fundo Externo 1.ª Série Carimbadas 3 %	270	339 390\$00	1 302\$00		610\$00	164 700\$00	351 538\$30	- 186 838\$30
Fundo Externo 3.ª Série Simples 3 %	417	524 169\$00	1 298\$10		720\$00	300 240\$00	541 311\$10	- 241 071\$10
Fundo Externo 3.ª Série Carimbadas 3 %	1415	1 778 655\$00	1 306\$70		730\$00	1 032 950\$00	1 848 922\$50	- 815 972\$50
Fundo de Turismo 5 3/4 % 1969	424	424 000\$00	1 005\$70		1 005\$00	426 120\$00	426 386\$30	- 276\$30
Metropolitano de Lisboa 7 1/2 % 1974	2000	2 000 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	2 000 000\$00	2 000 000\$00	-
Metropolitano de Lisboa 6 3/4 % 1973	2000	2 000 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	2 000 000\$00	2 000 000\$00	-
Metropolitano de Lisboa 5 3/4 % 1969	135	135 000\$00	976\$60		900\$00	121 500\$00	131 838\$10	- 10 338\$10
Metropolitano de Lisboa 5 3/4 % 1968	14	14 000\$00	981\$90		900\$00	12 600\$00	13 746\$10	- 1 146\$10
Metropolitano de Lisboa 5 3/4 % 1967	1304	1 304 000\$00	1 004\$60		900\$00	1 173 600\$00	1 309 391\$20	- 135 791\$20
Telefones de Lisboa e Porto 5 %	67	57 000\$00	972\$20		780\$00	44 460\$00	55 414\$50	- 10 954\$50
Tesouro 10 % 1975	1800	8 000 000\$00	500\$00		500\$00	8 000 000\$00	8 000 000\$00	-
Tesouro 5 % 1967	514	514 000\$00	997\$60		1 004\$00	516 056\$00	512 755\$50	- 3 300\$50
Tesouro 2 1/2 % 1946	70	70 000\$00	974\$60		1 000\$00	70 000\$00	68 209\$80	- 1 790\$20
Tesouro de Angola 5 % 1965	3250	3 250 000\$00	1 000\$00		850\$00	2 762 500\$00	3 250 000\$00	- 487 500\$00
Tesouro de Moçambique 5 % 1965	1800	1 800 000\$00	1 001\$00		850\$00	1 530 000\$00	1 801 775\$20	- 271 775\$20
2.1.2. OUTRAS OBRIGAÇÕES								
Companhia Nacional de Electricidade 5 %	515	515 000\$00	973\$20		695\$00	357 925\$00	501 213\$40	- 143 288\$40
Companhias Reunidas de Gas e Electricidade 4 % 1955	720	720 000\$00	993\$30		780\$00	561 600\$00	715 144\$50	- 153 544\$50
Hidro-Electrica do Cavado 5 %	2266	2 266 000\$00	1 004\$00		724\$00	1 640 584\$00	2 274 567\$40	- 633 983\$40
Hidro-Electrica do Douro 5 %	701	701 000\$00	986\$30		708\$00	496 308\$00	691 366\$70	- 195 058\$70
Hidro-Electrica do Zezere 5 %	215	215 000\$00	974\$90		800\$00	172 000\$00	209 613\$30	- 37 613\$30
Hidro-Electrica do Zezere 4 %	94	94 000\$00	982\$70		860\$00	80 840\$00	92 377\$00	- 11 537\$00
Nitratos de Portugal 5 % 1954	239	239 000\$00	999\$70		800\$00	191 200\$00	238 927\$40	- 47 541\$20
União Electrica Portuguesa 5 % 1954	1980	1 980 000\$00	100\$00		76\$00	150 480\$00	198 021\$20	- 47 541\$20
2.1.3. AÇÕES								
Banco do Alentejo	160	24 000\$00	3 701\$50		936\$00	149 760\$00	592 239\$00	- 442 479\$00
Banco do Algarve	340	34 000\$00	4 325\$50		1 322\$00	449 480\$00	1 470 653\$80	- 1 021 173\$80
Banco de Angola	615	615 000\$00	6 373\$50		3 499\$00	2 151 270\$00	3 919 704\$40	- 1 768 434\$40
Banco de Fomento Nacional	37	37 000\$00	11 214\$20		4 025\$00	148 925\$00	414 925\$50	- 266 000\$50
Banco Comercial de Angola	10032	10 032 000\$00	851\$00		1 000\$00	10 032 000\$00	8 537 500\$00	- 1 494 500\$00
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	1386	1 386 000\$00	845\$20		4 850\$00	6 722 100\$00	1 171 391\$40	- 5 550 708\$60
Banco de Fomento Nacional	264	264 000\$00	3 615\$70		1 618\$00	427 152\$00	954 511\$40	- 527 359\$40
Banco Nacional Ultramarino	19593	19 593 000\$00	1 474\$70		3 370\$00	66 028 410\$00	22 486 848\$50	- 43 541 561\$50
Banco Pinto de Magalhães	2	2 000\$00	3 000\$00		4 100\$00	8 200\$00	6 000\$00	- 2 200\$00
Banco Pinto & Sotto Mayor	1	1 000\$00	5 000\$00		7 225\$00	7 225\$00	5 000\$00	- 2 225\$00
Banco de Portugal	1500	1 500 000\$00	3 121\$30		3 145\$00	4 723 800\$00	1 987 266\$40	- 2 736 233\$60
Banco Português do Atlântico	2180	2 180 000\$00	4 609\$90		6 288\$00	13 707 800\$00	10 049 553\$40	- 3 658 286\$60
Banco Standard Totta-Moçambique	1041	520 500\$00	500\$00		500\$00	520 500\$00	520 500\$00	-
Banco Totta & Acores	80	80 000\$00	11 625\$70		5 275\$00	422 000\$00	930 060\$80	- 508 060\$80
Banco Comercial	1000	30 000\$00	30\$00		76\$00	76 000\$00	30 000\$00	- 46 000\$00
Companhia das Águas de Lisboa 1934	361	36 100\$00	230\$40		390\$00	140 790\$00	83 133\$80	- 57 656\$20
Companhia das Águas de Lisboa 1936	678	67 800\$00	222\$20		390\$00	264 420\$00	150 664\$30	- 113 755\$70
Companhia das Águas de Lisboa Antigas	300	30 000\$00	240\$30		390\$00	117 000\$00	72 090\$00	- 44 910\$00
Companhia do Açúcar de Angola	300	450 000\$00	4 913\$00		745\$00	223 500\$00	873 841\$00	- 650 341\$00
Companhia Angolana de Agricultura — CADA	500	450 000\$00	4 426\$00		690\$00	345 000\$00	2 213 013\$10	- 1 868 013\$10
Companhia do Bóris	1500	300 000\$00	499\$00		153\$00	229 500\$00	748 508\$30	- 519 008\$30
Companhia do Buzi, S.A.R.L. 1954	2000	220 000\$00	264\$60		73\$00	146 000\$00	529 182\$30	- 383 182\$30
Companhia de Cervejas e Refrigerantes MAC-MAHON S.A.R.L.	300	300 000\$00	502\$00		1 000\$00	300 000\$00	150 600\$00	- 149 400\$00
Companhia dos Combustíveis do Lobito — PURFINA	1208	120 800\$00	734\$60		410\$00	495 280\$00	887 378\$00	- 392 098\$00
Companhia Concessionária de Petróleos de Angola — PETRANGOL	44	44 000\$00	500\$00		1 600\$00	70 400\$00	22 000\$00	- 48 400\$00
Companhia dos Diamantes de Angola	2100	1 050 000\$00	813\$40		1 698\$00	3 565 800\$00	1 708 063\$00	- 1 857 737\$00
Companhia Geral de Angola	41	41 000\$00	1 477\$10		1 000\$00	41 000\$00	60 562\$30	- 19 562\$30
Companhia Portuguesa de Celulosa	240	240 000\$00	3 134\$30		3 761\$00	902 640\$00	752 240\$20	- 150 399\$80
Companhia Portuguesa de Electricidade	158	158 000\$00	1 238\$00		1 173\$00	185 334\$00	195 600\$70	- 10 266\$70
Companhia Portuguesa de Resseguros Equidade	100	600 000\$00	1 000\$00		6 000\$00	600 000\$00	100 000\$00	- 500 000\$00
Companhia de Seguro de Créditos S.A.R.L.	3070	537 250\$00	2 014\$00		352\$00	1 080 640\$00	618 282\$60	- 462 357\$40
Companhia de Seguros Comércio e Indústria	610	610 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	610 000\$00	610 165\$00	- 165\$00
Companhia de Seguros Portugal Previdente	355	177 500\$00	2 157\$70		9 100\$00	3 230 500\$00	765 649\$00	- 2 464 851\$00
Companhia de Seguros Tranquilidade	3	3 000\$00	3 000\$00		3 000\$00	9 000\$00	9 000\$00	-
Companhia de Tabacos de Portugal	100	13 500\$00	170\$30		5 400\$00	21 600\$00	12 000\$00	- 9 600\$00
Companhia União Fabril — CUF	379	379 000\$00	4 810\$90		1 150\$00	520 367\$00	1 823 309\$20	- 1 302 942\$20
Companhia Vidreira de Moçambique	420	210 000\$00	761\$90		500\$00	210 000\$00	320 000\$00	- 110 000\$00
Companhia da Zambézia	10000	1 100 000\$00	128\$30		63\$00	690 000\$00	1 282 927\$40	- 592 927\$40
Crédito Predial Português	75	37 500\$00	4 060\$80		2 843\$00	213 225\$00	304 560\$80	- 91 335\$80
Empreendimentos Comerciais e Financeiros S.A.R.L. — EMPOR	6000	600 000\$00	188\$00		331\$00	1 986 000\$00	1 115 750\$00	- 870 250\$00
Empresa Industrial de Tabacos, S.A.R.L. — INTAR	1000	110 000\$00	531\$10		660\$00	660 000\$00	531 121\$70	- 128 878\$30
Hidro-Electrica do Cavado	412	412 000\$00	1 363\$20		1 173\$00	483 276\$00	561 620\$30	- 78 344\$30
Lisbon Electric Tramways	5000	345 000\$00	83\$80		69\$00	345 000\$00	418 772\$80	- 73 772\$80
Messa — Máquinas de Escrever S.A.R.L.	2000	200 000\$00	100\$00		100\$00	200 000\$00	200 000\$00	-
Rina Portuguesa — Registro Internacional Naval, S.A.R.L.	20	20 000\$00	1 000\$00		1 000\$00	20 000\$00	20 000\$00	-
Socel — Soc. Ind. de Celulose, S.A.R.L.	50	50 000\$00	6 083\$80		2 785\$00	139 250\$00	304 192\$10	- 164 942\$10
Sociedade Agrícola de Casseque	1870	935 000\$00	834\$20		676\$00	1 264 120\$00	1 559 892\$80	- 295 772\$80
Sociedade Anónima Concessionária de Refinação de Petróleos em Portugal — SACOR	3477	3 477 000\$00	2 670\$00		4 017\$00	13 967 109\$00	9 285 714\$80	- 4 681 394\$20
Sociedade Central de Cervejas	3	3 000\$00	4 850\$00		5 000\$00	10 500\$00	12 750\$00	- 2 250\$00
Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos — SONEFE	1553	776 500\$00	500\$00		378\$00	587 034\$00	776 500\$00	- 189 466\$00

médicos novos

Texto de Lourdes Féria

...suba a ladrão, em cem-
os de perdão». O desfecho
aventura imposta pela ne-
sidade era muitas vezes os
baldadores serem apanha-
s pela G.N.R. cujas barre-
as inchavam à custa dos fran-
que os latifundiários lhes
ereciam. E lá vinha a multa...
«Chegávamos a andar noites
eiras à bolota. Quando
bíamos que o guarda da her-
ade estava a dormir



...nchiamos o saco. Per-
orriamos 6 e 7 quilómetros a
é. De coração aos saltos ten-
vamos entrar no povo sem
ermos vistos pela G.N.R. Mas
s precauções, às vezes, eram
scassas. A G.N.R. agarrava
m ou outro de nós. Os outros
ugiam. No posto, a G.N.R.
pertava connosco para que
issemos o nome dos ou-
as companheiras» — recorda
atarina Carrega.
Também José Correia hoje

trabalhador da cooperativa
«Camponês Livre», tem a sua
história. Para contar. Uma his-
tória do tempo em que era ga-
nhão.
«A vida de ganhão era de
dia e noite. Dormia poucas ho-
ras porque tinha de dar de co-
mer à junta de vacas para elas
estarem prontas a trabalhar ao
romper do dia. E o malandro
do patrão quando eu me des-
pedi ao fim de quatro anos
queria descontar-me quatro
dias em que não trabalhei devi-
do a uma dor de dentes, esque-
cendo os oito dias que a minha
mulher trabalhou na casa dele.
De borla. Então eu chamei-lhe
a atenção para esse facto. O
patrão respondeu: «O trabalho
de oito dias de uma mulher re-
presenta quatro de um homem.
Portanto estamos pagos.»

Era assim que os ricos pro-
cediam. Só que os trabalhado-
res rurais não esqueceram as
ofensas. Há, contudo, os trai-
dores de classe.
«Muitos da nossa igualha
que agora conseguiram uns pa-
tacos e esqueceram os sofri-
mentos que passámos» — diz
João Correia. José Coelho e
João Caxeira confirmam. Ac-
tualmente trabalham na coope-
rativa de Malpica onde têm os
seus postos de trabalho asse-
gurados, os ordenados certos.
Onde vivem a alegria de «tra-
balhar para o colectivo».

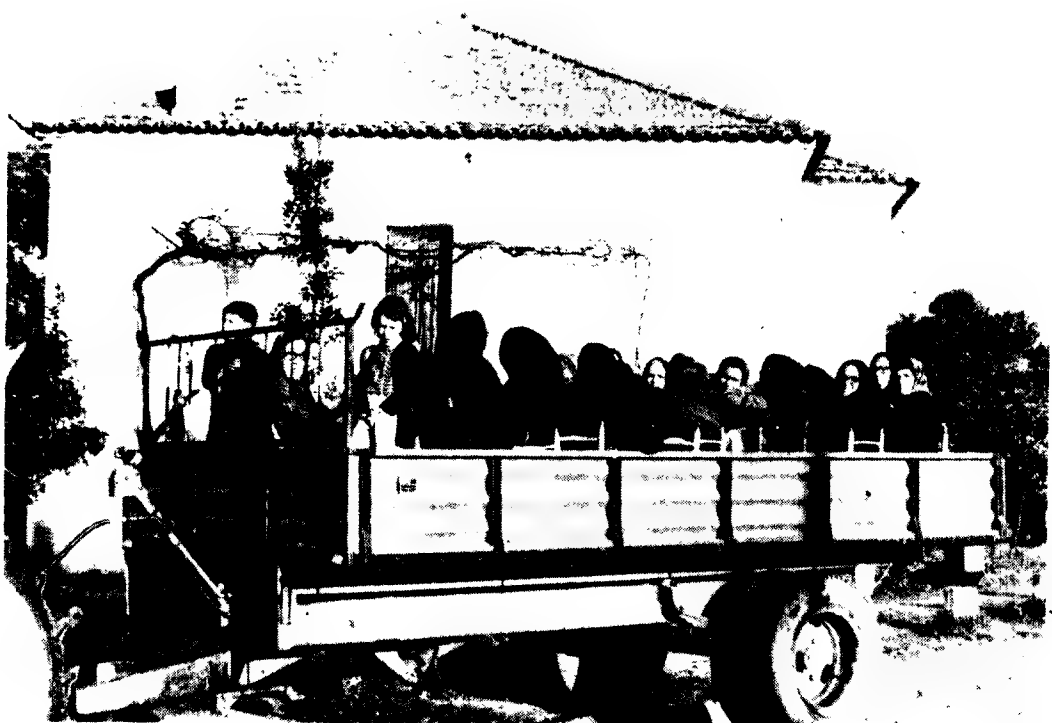
Estes trabalhadores também
foram à consulta dada pela
equipa da C.R.A.R.A.. Gostam
de beber e fumar — vícios que
não consideram graves. Os
médicos, porém, aconselha-
ram-nos a beber e a fumar me-
nos. Impossível abandonar o
«mata bicho» da madrugada
que os ajuda a suportar o tra-
balho... Como vão dormir
moldos de cansaço se não be-
berem uma «sossega» à noite
na taberna? Apesar de tudo
confessam que ao domingo
«carregam bem na mula». Isso
significa que emborcem uns
copos a mais. Mas que há-de
um homem fazer se os compa-
nheiros lhe oferecem rodada
atrás de rodada? É o hábito.
O jogo. O convívio. A festa dos
mal vividos...

Sairam contentes da consulta.
Os médicos observaram-nos
de alto a baixo. A «diferença»
não lhes passa despercebida...
A «diferença» em relação aos
outros médicos.

«O dr. da Casa do Povo pare-
ce ter nojo do dinheiro. Não
aceita o dinheiro na mão. Abre
a carteira e diz: Ponha aí o
dinheiro. Não lhe toca. Faz-me
lembrar os veterinários de anti-
gamente que não mexiam nos
animais porque tinham nojo de-
les. A gente colocava o animal
a jeito e o veterinário dava-lhe
a injeção, sentado numa ca-
deira. Estes novos agora já en-
tram dentro do curral e mexem
no bicho...»

Os trabalhadores da Saúde
que estiveram em Malpica do
Tejo perseguem objectivos
muito concretos. Pretendem fo-
mentar a consciência política
das populações rurais no cam-
po da saúde e dinamizar a for-
mação de Comissões de Saúde
ao nível local, unindo na mes-
ma luta os trabalhadores do
campo e da cidade para em
conjunto conseguirem um Ser-
viço Nacional de Saúde, em
prol dos trabalhadores. Aliás
estes objectivos foram aprova-
dos num plenário com a parti-

cipação de 400 trabalhadores
da Saúde ligados à C.R.A.R.A.
Nessa reunião fez-se o balanço
da actividade desenvolvida pe-
las equipas da C.R.A.R.A. que
estão a actuar há mais de um
ano em regiões específicas da
zona de intervenção da Refor-
ma Agrária: Gavião, Avis, Mon-
temor-o-Novo e Alvalade do Sa-
do. Aí os seus esforços. Há ain-
da, no entanto, muito trabalho
a fazer. As carências são mu-
ltas e os médicos progressistas
poucos.

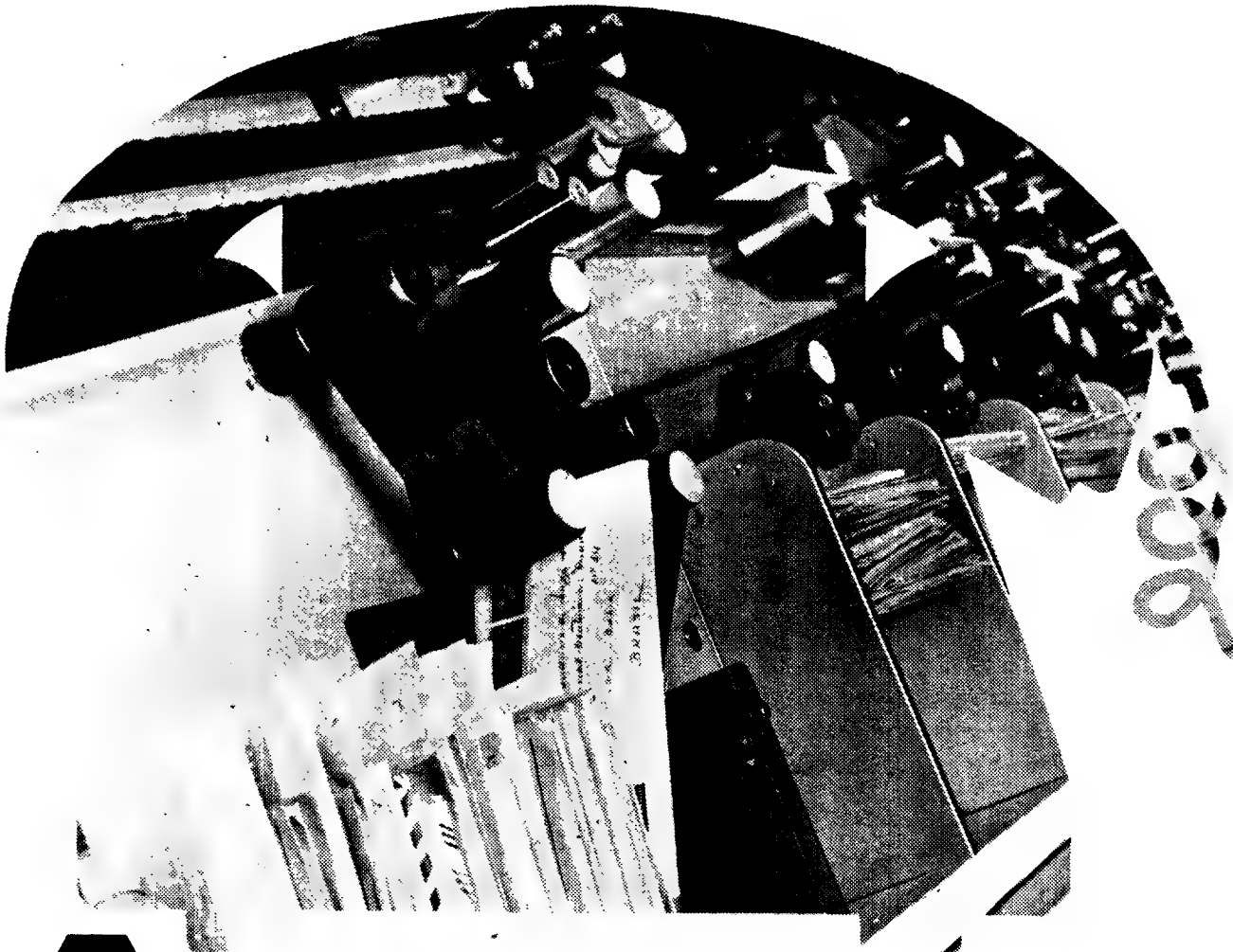


INVESTIR PARA PRODUZIR! MELHORES SERVIÇOS. CORREIOS · TELECOMUNICAÇÕES

Investir na actividade económica, para criar mais empregos,
aumentar a produção e melhorar os serviços é um
imperativo nacional.
Lançar novos empreendimentos e aumentar a produtividade
dos actuais, devem ser objectivos de todas as empresas,
tanto públicas como privadas.
**O sector público dá o exemplo, arrancando com novas
iniciativas. E a Caixa Geral de Depósitos ajuda,**
financiando-as.

São necessários melhores serviços para que as

comunicações sejam mais rápidas e fáceis. Por isso, a
Caixa concedeu agora aos CTT e TLP, 1 milhão e 300 mil
contos contribuindo assim para investimentos nos sectores
de Correios e Telecomunicações. Renovação de
equipamentos, ampliação e modernização de redes,
mecanização postal, construção de novos edifícios são
aspectos importantes dos empreendimentos em curso.
Para que no futuro seja possível comunicar mais facilmente.
**Siga os bons exemplos.
Invista para produzir. Nós ajudamos.**



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 2/77

Faz-se saber que durante o prazo de dois a contar do dia em que a publicação deste Edital no Diário da República, são afixadas na 1.ª Repartição Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, prorroga para o concurso público referente a EMPREGADO N.º 55776 GTH PROLONGAMENTO DOS COLECTORES DA AVENIDA PRINCIPAL DE LISBOA, ATRAVÉS DOS TERRENOS DA FABRICA DA POLVORA, com a base de licitação de 13 511 892\$20. (Processo n.º 17776 P.D.S.T.E.).

O depósito provisório é de 337 597\$30 e o definitivo de 5 da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de acordo com o modelo a que se refere o n.º 10.5 da parte 8 do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Gabinete Técnico da Habitação, sito na Avenida da República, 101, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição Armazéns da Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV ou V Categorias ou 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou 4.ª Subcategoria da V Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 16 horas no primeiro dia de expediente seguinte ao termo do prazo fixado neste Edital.

Picos, 31 de Janeiro de 1977, em 24 de Janeiro de 1977.

O PRESIDENTE
Aquilino Ribeiro Machado

Primaz

ROSSO, 115
AV. DE ROMA, 17-A
R. ALMEIDA E SOUSA, 20-A
R. FREDERICO ARQUICA, 45 CASCAIS

SALDA A PARTIR DE 4. FEIRA

ACEITAMOS CARTÕES
SOLIO MAYOR E UNIBANCO



SENHOR CONDUCTOR

Idade: _____

Assinatura: _____

DE 1977
ANEXO
A 1005 DUTP

POR 1.650\$00 MENSAIS E SEM ENTRADA INICIAL VENDEM-SE TALHÕES DE TERRENO JUNTO DA PRAIA

Firma de ramo imobiliário, por impossibilidade financeira de continuar a sua acção até à finalização dos planos urbanísticos que se propunha levar a efeito em local de extraordinária beleza, junto de extensa praia, situada a cerca de 90 Km de Lisboa, pretende cessar a sua actividade e liquidar a Firma, pelo que põe em venda a totalidade dos terrenos de que é detentora.

Para maior rapidez de solução, vende em talhões os referidos terrenos — demarcados em **PARCELAS RÚSTICAS** a destacar — com áreas mínimas legais, de harmonia com o preceituado pelo ART. 1.º DA LEI N.º 202/70 de 21 DE ABRIL — a preços desde 69 500\$00 divididos em pagamentos mensais até 3 anos e meio, c/ escritura notarial imediata e sem a obrigatoriedade de entrada inicial nem de fiador, a pessoas de comprovada idoneidade.

Os interessados deverão enviar em postal ou carta dirigida ao Apartado 1431, Lisboa 1, as suas inscrições de compra que serão classificadas e atendidas pela ordem da sua recepção, observando pormenorizadamente o seguinte:

Nome completo Profissão Morada, Localidade e Concelho Dias, horas e o n.º de telefone convenientes para contacto Quantidade de Talhões pretendidos, outra modalidade de pagamento preferida (dentro do prazo de 3 anos e meio)



ACADEMIA
ALMADENSE

2.º MÊS

A GRANDE JOGADA!

uma divertida comédia musical de **JOSÉ VIANA**

Interpretada por ROGERIO PAULO
DORATELA MARIA DUCE

Interpretado por
VITOR BONJOUR
Maquiagem e adorno de
ROGERIO RIBEIRO
Cenário de HERNANI

PRIMAVERA



ROGERIO PAULO
em S. Pedro

Atenção: Os bilhetes só são repartidos 1 hora antes do início do espectáculo.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Lote XXI, S-D — Rua Infante 18, 55-C — LISBOA

Nacional Governo quer matar Cooperativa de Quebradas

Um despacho do secretário de Estado da Estruturação Agrária, com data de 17 do mês corrente, determina a desocupação da Quinta do Carrascal integrada na Cooperativa Agrícola de Quebradas, no concelho de Azambuja, que tinha sido legalizada em 18 de Fevereiro pelo Governo. Esta medida decretada pelo M.A.P. baseia-se no facto da referida cooperativa não se encontrar abrangida pela zona de intervenção da Reforma Agrária. O ofício recebido pela Comissão de Trabalhadores da Cooperativa acrescenta ainda que «se espera um mínimo de compreensão da parte dos trabalhadores de modo a evitar intervenções militarizadas».

Os 80 trabalhadores que desbravaram a mata das terras que o latifundiário Félix da Costa trazia ao abandono não se conformam de maneira nenhuma com a decisão do Governo. Consideram-na injusta e «uma cedência às pressões da C.A.P.». De facto a cooperativa encontra-se apenas a 11 quilómetros de Rio Maior onde certas forças nunca viram com bons olhos a existência na «sua zona» de acção de um foco constituído por trabalhadores progressistas empenhados no avanço na Reforma Agrária. Dizem os trabalhadores que a Quinta do Carrascal onde gerações verteram o seu suor fora arrendada, há 50 anos, a alguns pequenos agricultores da região Rendeiros que semearam trigo, que semearam vinhas. E mais tarde desalojados porque o agrário entendeu que naquelas terras se devia plantar flores. Assim as colheitas de pão e o vinho foram substituídos por rosas.

Chegou o 25 de Abril com as suas consequências. A ocupação deu-se em Fevereiro de 75. Apesar do Decreto-Lei 236-B/76, apesar da zona da Reforma Agrária, os trabalhadores da Cooperativa Agrícola de Quebradas acham que quem tem direito à terra são os rendeiros que nela tra-

balharam e não o latifundiário que cultivava flores. Aliás, se atendermos ao ponto de vista «legal» a cooperativa abrange terras do concelho de Rio Maior e do concelho de Azambuja, este último já dentro da zona da Reforma Agrária. Por outro lado os trabalhadores não concordam com a medida que espalhará as zonas da Reforma Agrária. Na sua opinião a Reforma Agrária faz-se onde os trabalhadores do campo entenderem que se faça. A Reforma Agrária deve ser feita para eles e por eles e não nos gabinetes ao sabor de umas tantas cabeças totalmente alheias aos problemas do campesinato.

A Cooperativa Agrícola de Quebradas apresenta um «gráfico» de produção francamente positivo. De início, no ano da recuperação da terra para agricultura, pagaram ao C.R.R.A. uma dívida do agrário. Com a venda do vinho, armazenado pelo mesmo, entregaram ao C.R.R.A. 346 contos para amortizar os 1800 que o agrário devia. No ano passado colheram 35 toneladas de batata, 100 moios de trigo (74 700 quilos), 80 sacos de feijão de sequeiro e 140 sacos de grão de bico. Produtos escoados não só através das vias oficiais mas também pela venda directa em Lisboa feita pelas comissões de moradores e cooperativas de consumo. A cooperativa possui três tractores velhos para o trabalho da lavoura. Uma ceifeira e uma máquina «Bulldoser» que compraram há pouco tempo. Os ordenados não são certos. Recebe-se do que há. A cooperativa tem ainda um avariado com cerca de 2000 pintos. E agora? Os trabalhadores foram intimados a sair da Quinta do Carrascal. Deram-lhes um prazo: até ao dia 1 de Fevereiro. Será que o M.A.P. persiste em dar aos trabalhadores a triste imagem de uma «comissão» de extinção da Reforma Agrária.

L.F.

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIOS

O Instituto Nacional de Seguros avisa os proprietários de prédios urbanos do Concelho de Sintra de que termina em 28 de Fevereiro o prazo para a apresentação das declarações destinadas à isenção do imposto para o serviço de incêndios.

Lembra, por isso, os segurados de que devem proceder o mais rapidamente possível, àquela formalidade, junto do respectivo Organismo para o que se torna indispensável juntar a apólice do seguro e respectivo recibo de prémio, a Caderneira Predial devidamente actualizada.

O INSTITUTO NACIONAL
DE SEGUROS

Estrangeiro

Os "nove" preparam em Londres estratégia diplomática comum

Ministros dos Negócios Estrangeiros da C. E. E. estão em Londres para dois dias de discussões tendentes a criar uma estratégia global da Europa dos «Nove» em matéria de política externa. Esta reunião vem na linha da política «trilateral», que será a dominante da diplomacia da nova administração dos E. U. A. O novo presidente dos E. U. A. foi, efectivamente, catapultado para o Poder, graças a uma organização (a Comissão Trilateral) composta por magnatas, jornalistas e sindicalistas pró-E. U. A., que opera a nível internacional.

A «estratégia trilateral», que vai substituir a *Realpolitik* de Henry Kissinger, fundamenta-se numa acção comum do triângulo Europa Ocidental-E. U. A.-Japão. Cada uma das componentes terá a sua política que se enquadra na diplomacia do conjunto. A visita que o vice-presidente dos E. U. A., Walter Mondale, fez à Europa Ocidental e que hoje termina na capital nipónica, inscreve-se exactamente na mesma estratégia.

A sessão de hoje em Londres abriu com uma comunicação do ministro local dos Negócios Estrangeiros, Antony Crossland, que referiu os preparativos para a conferência deste ano em Belgrado, a qual é a sequência da importante cimeira de Helsínquia, em Agosto de 1975. Na posição comum dos «Nove» estudam-se pressões acentuadas sobre os países do campo socialista, que são acusados de não estarem a cumprir os princípios de Helsínquia sobre o desarmamento entre o Leste e o Ocidente. A «vacância» é a do ponto que trata das liberdades individuais. O Governo dos E. U. A. apoia, como não podia deixar de ser, estas posições.

Em 15 de Junho, quando todos os países europeus — excepto a Albânia — se reunirem em Belgrado com os E. U. A. e o Canadá, a estratégia «trilateral» aparecerá, provavelmente, em toda a força. O estranho movimento da «Carta 77» na Checoslováquia e outros que provavelmente irão despoentando até lá fornecerão óptimo pretexto (se é que não são fa-

bricados com vista a isso mesmo) para que europeus, japoneses e norte-americanos se apresentem, uma vez mais, como campeões da liberdade, apesar da exportação do fascismo que tem sido uma das características da diplomacia de Washington.

A situação da África Austral (depois do malogro da conferência de Genebra), o problema do Médio Oriente, o conflito de Chipre, a recente convenção europeia contra o terrorismo e a viagem de Mondale serão outros tópicos em debate.

Em Tóquio (onde Mondale chegou ontem, na sua última escala da volta ao «mundo ocidental» o primeiro-ministro Takeo Fukuda pronunciou ontem o seu primeiro discurso ante o Parlamento. A manutenção das consultas periódicas entre Tóquio e Washington foi considerada da máxima importância pelo dirigente japonês, o qual anunciou que tencionava visitar os E. U. A. o mais cedo possível. Por outro lado, Fukuda declarou que o seu Governo fará «mais esforços» para concluir um tratado de paz e amizade com a China.

RESPONSÁVEL PELAS SALT

Paul Warnke, advogado e antigo alto-funcionário do Pentágono durante a administração Johnson, teria sido escolhido pelo presidente Jimmy Carter para dirigir as negociações da limitação das armas nucleares com a União Soviética, indica o «New York Times».

O jornal considera que a nomeação de Warnke será anunciada hoje pelo secretário de Estado Cyrus Vance, que nomeará também Clark Clifford,

antigo secretário da Defesa, como representante especial da administração Carter encarregado de estudar o problema cipriota.

Warnke será também o director da Agência Federal encarregada dos armamentos e do problema do desarmamento.

Enquanto isto, Andrew Young, o negro que é agora embaixador dos E. U. A. na O. N. U., fará hoje a entrega das suas credenciais a Kurt Waldheim, secretário daquela Organização. Anunciou-se entretanto que Carter fará um importante discurso no Conselho de Segurança da O. N. U. em Março próximo.

Por fim, duas informações contraditórias surgem nos E. U. A.: quanto ao equilíbrio de forças Leste-Oeste: enquanto o general George Brown, num relatório de 11 páginas, afirma que tal equilíbrio não se alterou, o jornalista Arnaud De Borchgrave, escreve na «Newsweek» que o desequilíbrio é ainda maior do que se diz. George Brown é chefe do Estado-Maior Interarmas dos E. U. A.

Chade libertou etnóloga francesa

Depois de 1015 dias de cativeiro numa zona desértica do Chade, foi libertada a etnóloga francesa Françoise Claustre, retida pela Frolinat — Frente de Libertação do Chade — desde Abril de 1974, sendo entregue ao Governo da Líbia, juntamente com o seu marido Pierre. Hoje, Françoise Claustre será apresentada ao coronel Muammar Gadafi por Queddei, o chefe rebelde do Chade que ordenou a libertação da etnóloga. Espera-se que ela conte tudo o que se passou, hoje, numa conferência de imprensa marcada para Trípoli. O marido, que a acompanha, foi preso pela Frolinat em Agosto de 1975 quando seguia para a área, a fim de tentar a libertação da companhia. As circunstâncias em que Françoise Claustre foi solta ainda não são conhecidas, bem como as razões que a levaram, há três anos, a Bardai, no Tibesti, região considerada perigosa devido à existência de uma rebelião contra o então presidente Tombalbaye, mais tarde derrubado, após um golpe de Estado. Quando foi detida, Françoise Claustre estava acompanhada por outro francês, Marc Mombes, que se conseguiu evadir, e de um casal de médicos alemães, Klaus Staewen e sua mulher, esta, ferida no ataque ao oásis onde estavam, vindo a morrer pouco depois em consequência dos ferimentos recebidos.

O longo cativeiro de Françoise Claustre provocara não somente uma crise entre a França e o Chade, mas uma série de incidentes sangrentos, entre os quais a execução do comandante Galopin, que foi o primeiro negociador francês para a libertação.

Os captores faziam parte de uma facção dissidente da Frolinat, comandado por Hissene Habre. Na altura, estes exigiram um resgate de 20 milhões de francos franceses — 110 mil contos — em dinheiro e armas. Mas tarde o resgate foi reduzido para a metade e em Setembro de 1975 maços de notas totalizando 10 milhões de francos foram atirados de pára-quedas para os rebeldes. Contudo, este grupo dissidente da Frolinat continuou a exigir armas. O presidente do Chade, Félix Malloum, acusou a França de cedência e expulsou do país 2000 soldados franceses. O fornecimento das armas nunca foi provado e as relações entre os dois países ficaram tensas. Mais tarde, registou-se no interior da Frolinat a luta pelo poder que derrotou a facção dissidente que mantinha Françoise Claustre presa.

"Domingo sangrento" evocado em Londres

Cerca de oitocentos membros do Movimento para a Evacuação das Tropas Britânicas do Ulster manifestaram-se no domingo em Londres, por ocasião do quinto aniversário do Domingo Sangrento de Londonderry, em que 13 civis foram mortos pelos pára-quedistas britânicos bivacados no Ulster.

Os manifestantes concentraram-se defronte do quartel de um regimento de pára-quedistas de White City em Londres gritando: «Lembrai-vos do Domingo Sangrento. Fazei partir agora as tropas.» Em seguida, observaram um minuto de silêncio antes de dispersar. Um único incidente foi assinalado, quando uma trintena de contra-manifestantes, gritando «slogans» hostis ao I. R. A. «provisório», atiraram ovos contra os manifestantes.

Uma outra manifestação, reunindo umas cinquenta pessoas favoráveis ao Movimento para a Evacuação das Tropas Britânicas também se realizou, sem incidentes, em Trafalgar Square, no centro da capital.

Enquanto isto, receando uma nova vaga de terrorismo desencadeada pelo I. R. A. «provisório», a Scotland Yard pediu ontem à noite aos londrinos para darem provas de uma extrema vigilância, ao irem hoje de manhã para os seus locais de trabalho.

Depois da série de atentados à bomba na sexta-feira à noite em Oxford Street, a Polícia tomou medidas de segurança excepcionais na capital, onde se deve realizar hoje e amanhã uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da C. E. E.

A Scotland Yard não pôde de lado a hipótese do I. R. A. «provisório» se preparar para desencadear uma vasta ofensiva na capital britânica, depois de

ter conseguido infiltrar «tropas frescas» durante as festividades de Natal.

Segundo os especialistas da Polícia, o I. R. A. «provisório» poderá empregar uma nova tática consistindo em provocar o pânico, fazendo explodir, simultaneamente, em locais diferentes, pequenas bombas incendiárias fáceis de dissimular.

Sadat ataca a Universidade

A «estúpida direita» que governa o Egipto dá mostras de não ter aprendido nada com os acontecimentos que agiram o país nos dias 18 e 19 deste mês. Persistindo em confundir propositadamente descontentamento generalizado da população com maquinações comunistas, inspiradas do exterior (i.e., da URSS), Sadat decidiu atacar em força a Universidade, proibindo toda a actividade política aos estudantes e bem assim as greves, ocupações e paralisações.

Abu Daud foi trocado por petrodólares?

No seu último número, «Newsweek» escreve que banqueiros franceses admitem agora, em particular, que uma das principais razões da libertação de Abu Daud foi a ameaça de certos países árabes de retirarem dos bancos franceses os seus depósitos em petrodólares, se o dirigente palestino não fosse imediatamente solto.

Segundo o semanário, os depósitos em petrodólares somam pelo menos 15 000 milhões nos bancos franceses.

Em Israel, as coisas também não caminham muito bem, estando o Partido Trabalhista a sofrer a deserção de importantes personalidades, que se passam para o Movimento pela Mudança Democrática.

Enquanto isto, o secretário-geral da ONU, Waldheim, inicia hoje a sua projectada digressão pelo Médio Oriente. Etapas da sua viagem: Egipto, Síria, Líbano, Jordânia e Israel. No dia 12 de Fevereiro, deslocar-se-á a Chipre. Antes de partir, Waldheim declarou recuar uma nova guerra israelo-árabe. Por outro lado, em entrevista concedida ao jornal jordano «Al Destour», Waldheim condenou a política dos «pequenos passos» de Kissinger, defendendo uma solução global para a crise. A conferência de Genebra, que, por resolução aprovada na ONU, terá de ser convocada até 31 de Março, constitui exactamente a possibilidade de chegar a uma solução global, Kurt Waldheim avistar-se-á, no Médio Oriente com Yasser Arafat, dirigente da OLP, com o qual abordará o problema mais espinhoso para conseguir efectuar a conferência: o da representação palestina.

Frio intenso provoca mortes e desemprego nos EUA

O pior Inverno do século deixou mais de dois milhões de norte-americanos sem trabalho e causou uma crise energética tão má como o embargo árabe de petróleo em 1973.

Mais de uma dezena de Estados do centro e do Nordeste do país têm falta de gás natural. O combustível que aquece metade dos lares dos Estados Unidos e mantém em funcionamento 40 por cento da indústria.

Pennsylvania, Ohio, Indiana, Illinois e o Estado de Nova Iorque têm suportado o peso da invernada dos nevões, acompanhados de ventania ciclónica,

vindos do Arctico. O mau tempo matou cerca de 40 pessoas no fim da semana, incluindo pelo menos, seis automobilistas que morreram gelados nos seus carros em Buffalo, Nova Iorque. Em Ohio, Illinois e Indiana, onde se anunciaram mais de 30 mortes, milhares de pessoas ficaram retidas em escolas, lares e automóveis.

Grandes áreas industriais do Ohio e da Pennsylvania acham-se paralisadas devido ao termómetro ter descido a 32 graus abaixo de zero. Todas as escolas da Pennsylvania fecharam e mais de um milhão de trabalhadores, apenas no

Ohio, não esperavam ter hoje emprego. Milhares de trabalhadores ficaram sem trabalho em grandes fábricas como as da Bethlehem Steel, General Motors, Ford e Dupont Chemicals. No Ontário, no outro lado da fronteira do Canadá, a General Motors of Canada comunicou que teria de começar a dispensar pessoal por causa da falta de peças vindas de Buffalo. A cidade de Buffalo acha-se totalmente paralisada. Cerca de 4.500 lares encontram-se sem aquecimento devido a um neváo ter danificado os cabos de energia.

No Ohio, o director da Agricultura do Estado, John Stackhouse, declarou que agricultores estavam a deixar fora leite no valor de milhões de dólares devido a não poderem levá-lo para o mercado e não terem lugar onde armazená-lo. Em Nova Iorque, as companhias de electricidade cortaram o fornecimento de gás natural a mais de 400 consumidores importantes na área da cidade de Nova Iorque e a 2.000 escolas. Contudo, tempo mais quente foi previsto para Nova Iorque.

O presidente Carter chegou ontem de avião a Pittsburgh, na Pennsylvania, a fim de ver as consequências da invernada numa das áreas mais afectadas. afirmou que poderia ter de pedir aos compatriotas para fazerem ainda mais sacrifícios, como baixarem os termómetros para 10 graus — muito inferior aos 18 graus que pediu na semana passada.

No fim da semana, Carter pediu à Indústria para pensar em mudar para uma semana de quatro dias de trabalho, a fim de se economizarem as reservas de energia que diminuem cada vez mais.

Chirac inicia hoje a sua campanha

Jacques Chirac, o ex-primeiro ministro que está a conseguir uma divisão da direita francesa inicia hoje a sua campanha para a presidência do Município de Madrid, demonstrando que não tem receios quanto a uma possível queda do Governo provocada pela sua candidatura. Esta hipótese surgiu mais claramente quando oito ministros e secretários de Estado «gaullistas» em exercício decidiram ontem apoiar o seu nome «a título pessoal», em detrimento da candidatura oficial do Partido,

a UDR, que tem à frente o ministro do Interior, Michel D'Ornano. A propósito, perguntava o principal comentarista de assuntos políticos do «Le Monde»: Podem estes ministros continuar por mais tempo a pertencer ao Governo e ao Par-

tido «gaullista»? Caso ocorra mesmo a demissão Valéry Giscard d'Estaing poderia ser obrigado a convocar eleições gerais, mais cedo do que o previsto, medida preconizada por Jacques Chirac, para «travar o avanço da esquerda». Aliás, este «avanço» é uma das razões que Chirac invoca para a manutenção da sua candidatura contra os desejos de Giscard e em desafio às determinações do partido. A sua opinião é que D'Ornano não tem hipóteses de vencer o candidato da aliança socialista-comunista. Contudo, a sua atitude tem sido encarada como um desafio directo ao presidente francês, com o qual mantém uma acesa dissensão política da qual um dos pontos altos foi a sua demissão do cargo de primeiro-ministro em Agosto passado.

Televisão

Canal da Crítica

Por MARIO CASTRIM

CONGRESSO PARA OS TRABALHADORES; SENGRESSO PARA A RTP. POIS JÁ SE VÊ....

Não sei bem o que faça. Como se diz nos romances do século passado: «oh cruel indecisão!»

Reconheço a existência de assuntos muito importantes. Podia, ou seja, devia falar-lhes daquele drama do patinador italiano, aliás, excelente artista expressamente chamado ao presidente do júri. Pensaria talvez ir escutar os melhores cumprimentos pela exibição. Não era. O presidente, no máximo recato, sussurrara-lhe ao ouvido que as calças do «ragazzino» se tinham descosido num sítio brutaemente central que a decência me impede de nomear na imprensa não especializada. Entreviam-se as cuecas e só a inexistência entre nós do sistema PAL evitou que admirássemos o espectáculo em todo o seu esplendor.

Deveria igualmente falar com a merecida largueza do gesto é tudo. Quanto mais não fosse para responder com uma rotunda gargalhada à decisão do júri de considerar legítima a descrição por letras desde que, quem dissesse as letras fosse o perguntador. Quer dizer: o mimo, mimá; e onde não mimá, o parceiro escreve... Donde se conclui que o gesto não é tudo. Ou donde se conclui que o júri não percebe nada...

Um mimo!

Concurso, acreditem, não tão inocente quanto parece. Nada é tão inocente quanto parece. Pela razão simples de que nada é inocente. Vejam só uma das frases a adivinhar: *Mulher sem marido, é barco sem leme.*

Deve ser a contribuição do Gesto é tudo para a libertação da mulher. Deve ser.

O RIGOR DA INFORMAÇÃO

Sim, eu queria falar nessas coisas importantes e no entanto ver-me-ia forçado a escrever duas palavras sobre o Congresso de Todos os Sindicatos.

Resolver não cuidar de tal porque só gosto de falar de assuntos graves, matéria de peso na vida nacional. Essa resolução viera-me, há dias, mais precisamente na sexta-feira (por estas e por outras é que eu sou supersticioso) quando, através do *Telejornal* último, fui informado que no Pavilhão dos Desportos se reuniam alguns sindicatos.

Alguns sindicatos estavam reunidos em Congresso. Pois claro. Assim é que é falar. O rigor da informação enriquece-se com estes pormenores. Sim, porque imaginem os meus amigos que eu ia falar, ao largo e com pujança, de uma espécie de pensão familiar onde se representassem, sei lá, umas 27 direcções sindicais? Direcções ainda por cima longe de serem sindicais, sendo antes *não* sindicais?

Realmente, para falar de uma reunião com alguns sindicatos não valeria a pena. Assim ou não?

OS GRANDES SUCESSOS

Esta decisão mais se radi-cou ontem quando, serenissimamente, Cerqueira acentuou que os sucessos nacionais da política tinham acontecido lá para o Norte. Vamos lá gramar um indigestivo Porto Branco...

Os sucessos políticos mais importantes da vida nacional eram: a visita do Presidente do Conselho a Trás-os-Montes; as jornadas municipais sociais-democratas; a continuação do Congresso do PS; e o encontro «informal» de dirigentes do CDS com jornalistas do Porto.

Em primeiro lugar, sublinhe-mos o facto interessante de que, sempre que se pratica uma reunião ou congresso progressistas, pumba! logo para a mesma data se marcam congressos, reuniões, jornadas, etc., das mais variadas proveerdências. Tática bem conhecida: trata-se de, pela inflação diminuir, diluir a importância, o impacto das iniciativas progressistas, trata-se de não lhes deixar o campo livre: marcação à zona.

Em segundo lugar, fiquei a saber que, na vida política nacional, e na opinião da rósea (até quando?) RTP, o Congresso de Todos os Sindicatos não passara de uma baratinha do fogão...

Sendo assim, de quê ia eu falar, não me dirão?

AS BRINCADEIRAS PERIGOSAS

No entanto, por algumas imagens recolhidas do Pavilhão dos Desportos, cheguei à conclusão de que os *alguns* da RTP deviam ser muito elásticos. Com seiscentos mil diabos! Aquilo era mesmo uma coisa em grande!

Começo a tomar nota nas palavras do repórter de serviço, um João Teles. O Teles

da A.O.C., e por aqui já se vê o cheiroso e lindo jardim onde a RTP colhe as suas flores.

O Teles que nos diz na sua «reportagem»? Diz-nos que foi apresentada uma lista única, mas não diz o principal da lista, ou seja, a sua unidade. Tácticas...

Vá de desenvolver a sua «visão» segundo a qual há hoje duas concepções de sindicalismo: uma defende o primado

das Assembleias Gerais e «quantas mais assembleias gerais melhor, para melhor ficar demonstrada a consciencialização dos trabalhadores»; a outra entende que o sindicalismo deve repousar na participação do maior número de trabalhadores sendo as consultas gerais a través de referendos por sufrágio universal e directo um dos processos de

Continua na pag 22

Hoje



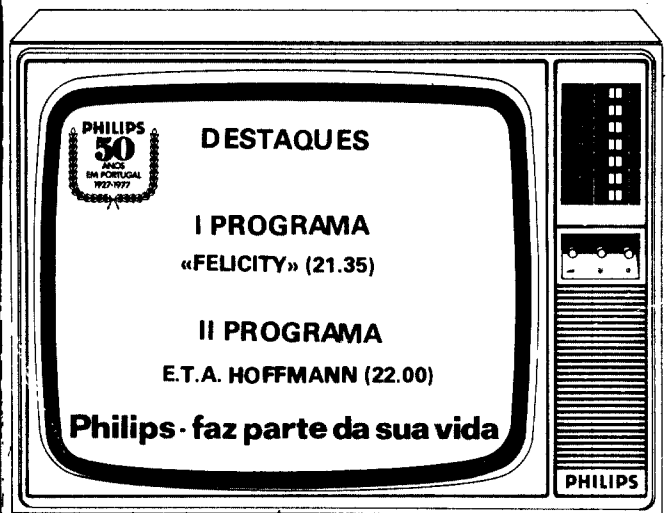
Noel Coward

I. PROGRAMA

- 1.º Período
- 13.30 Ciclo Preparatório TV
- 18.05 Fecho.
- 2.º Período
- 18.30 Abertura e Janela Grande — Nações Unidas.
- 18.55 Abre-te Sésamo — «O Pintor Louco», «As Mãos e as Caras», «A Festa de Anos», «A Expedição ao Jorral».
- 19.30 Coral Púbia Hortência — Realização de Oliveira Costa.
- 20.00 Teledeporto.
- 20.30 Telejornal (1.ª edição).
- 21.05 Aproximação à Pintura — O 3.º Programa de uma série, coordenada por Rocha de Sousa. Realização de José Eliseu.
- 21.35 «Felicity» — De Noel Coward. Adaptação de P. Sebastier. Produção ORTF. Realização de Georges Folgoas. Intérpretes: Jacques François, Marcelle Ranson, Madeleine Delavaivre, etc.
- 23.10 Telejornal (2.ª edição).
- 23.30 Fecho.

II. PROGRAMA

- 20.30 Telejornal.
- 21.00 TV «Jazz».
- 22.00 E.T.A. Hoffmann — Filme em forma de «collage» com os elementos tirados da vida e obra de E. T. A. Hoffmann (1776-1822) e que se movimentam entre o fantasmagórico, o fantástico e o absurdo.
- 22.45 Fecho.



Amanhã

I. PROGRAMA

- 1.º Período
- 13.30: Ciclo Preparatório TV; 18.05: Fecho.
- 2.º Período
- 18.30: Abertura e bonecos — «Aninhas» Diário das Fábulas e «A Maça»
- 18.55: Peça a palavra; 19.25: O Inglês a sorrir; 19.55: Telecinema; 20.30: Telejornal (1.ª edição); 21.00: Momento Político; 21.15: «Ellery Queen» — 4.º episódio;
- 22.10: Programa da Direcção de Informação — O Velho Continente; 23.10: Telejornal (2.ª edição); 23.25: Fecho.

II. PROGRAMA

- 20.30: Telejornal; 21.00: Uma nova pintura chinesa; 21.25: As Investigações do Major Zeman — 1.º episódio: «O Crime no Lago»; 22.30: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-831271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

CARNAVAL na MADEIRA

18 A 22 DE FEVEREIRO

Preços excepcionais desde **2.860\$**

Preços especiais para grupos

Avião especialmente fretado à TAP

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1840

LISBOA, PORTO, COIMBRA, FARO

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FÉRIAS NA *NEVE*

Numa das mais apreciadas estâncias de montanha

MEGÈVE

NA MELHOR ÉPOCA

BONS HOTEIS • BOM SERVIÇO

PARTIDAS: UMA SEMANA DESDE

FEV. 20-27 **6.730\$**

MAR. 6-13-20

INCLUINDO

Avião a jacto Lisboa-Geneve-Lisboa

Uma semana de hotel • Transportes em terra • Assistência **abreu**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1840

LISBOA, Av. da Liberdade 160 • Telef. 371341

PORTO, Av. dos A. A. 207 • Telef. 37921

COIMBRA, Rua da Seta, 2 • Telef. 27011-2

FARO, R. da Cor. S. Hilar. 65 • Telef. 25035-6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

UM LIVRO APAIXONADO E APAIXONANTE

ANGOLA:

fim do mito dos mercenários

Raul Valdes Vivo

Uma notável obra histórica, contendo além do texto original, um "Epilogo e Epitáfio" do autor, e ainda os seguintes documentos:

- * Um prefácio de Nicolás Guillén
- * A acusação e sentenças do Tribunal Revolucionário
- * Transcrição de discursos de Agostinho Neto e Fidel Castro
- * Projecto da Convenção sobre o mercenarismo
- * Fotografias da 2ª Guerra de Libertação e do julgamento dos mercenários.

áfrica editora / Distribuição CDL Central Distribuidora Livreira

CATHERINE DENEUVÉ

A AGRESSÃO

JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

A AGRESSÃO

Claude Brasseur

A AGRESSÃO

brevemente

CLARA

Já conheces OS AMIGOS? Então conserva-os porque são bons.

Desporto

PORTUGAL

ANDEBOL

Proseguiu o nacional de andebol. Resultados na Zona Norte: Bairro Latino-Académica de S. Mamede, 11-19; F.C. Porto-Desportivo Portugal-Beira-Mar, 16-8; S. Bernardo-Vilanovaense, 17-10; Académico de ncsco da Holanda-Maria, 25-14. Classificação: 1.º, F.C. Porto, 40 pontos; 2.º, S. Bernardo, 38; 3.º, Académica de S. Mamede, 35; 4.º, Beira-Mar, 32; 5.º, Vilanovaense, 29; 6.º, Desportivo ncsco Holanda e Maria, 28; 7.º, Desportivo Portugal, 27; 8.º, Bairro Latino e Braga, 21; 9.º, Académico de Viseu, 19; 10.º, Desportivo da Póvoa, 16.

Zona Sul: CDUL-Encarnação, 20-24; C. Ourique-Passos Manuel, 11-15; Técnico-Belenenses, 15-28; Sporting-Boa Hora, 21-11 e Benfica-Vitória de Setúbal, 27-11. Classificação: 1.º, Belenenses, 42 pontos; 2.º, Sporting, 40; 3.º, Benfica, 34; 4.º, Passos Manuel e Encar-

nação, 30; 6.º, Vitória de Setúbal e Benfica e Castelo Branco, 29; 8.º, Almada, 26; 9.º, CA-CO, 25; 10.º, CDUL, 21; 11.º, Técnico, 19; 12.º, Boa Hora, 16.

«ARBO-TEAM»

O piloto António Diegues, Campeão Nacional de Ralis de 196, acaba de ser integrado na equipa do Arbo-Team, do porto, segundo revelou à ANOP o departamento de relações públicas daquela equipa. António Diegues, que conduzirá um «Opel-1904», está presente na primeira prova internacional da equipa, Rali Internacional das Canárias, em 5 e 6 de Fevereiro, segundo negociações que estão a ser realizadas pela equipa portuguesa. Entretanto, mais um piloto foi integrado na Arbo-Team: trata-se de Paulo, Lemos, que correu em iniciados, está a fazer a promoção de ralis, euq conuzirá um «Cadete GTE».

Com estas duas aquisições a equipa Agro-Team, fica assim constituída: Jorge Ortigão, num «Opel 1904 sr», do Grupo 4, com cerca de 130c V. para velocidade; Clemente Silva, num «Porsche-Aurora», com cerca de 200 C.V., Rufino Santos, com um «Alfa-Romeo 2000 GTV», do grupo 1, e um «citroen C. V.-602», Antonio Diegues, num «Opel-1904» e Paulo Lemos, num «Cadete GTE». Estes pilotos estarão presenes nas provas portuguesas, nos «nacionais» de Ralis e Velocidade, e, ainda, no Troféu de «Pop-Cross» e em algumas provas no estrangeiro, muito especialmente competições em Espanha.

ATLETISMO

Luís Azevedo (Sporting) foi a Espanha conseguiu novo «record» nacional de salto em comprimento, em pista coberta: 15,90 m.

Boas notícias para os estudiosos de Atletismo: o programa Solidariedade Olímpica (do C. O. I.) atribuiu a portugueses duas bolsas para o curso de aperfeiçoamento (corridas, saltos e lançamentos) a realizar

em Formia (Itália), na Escola Nacional de Atletismo, de 10 de Março a 5 de Maio próximo, mais uma bolsa para curso superior de especialização, a efectuar em Leipzig, de 1 de Abril a 10 de Novembro, também do ano corrente. Entretanto, uma informação diferente: o dr. França Martins foi nomeado inquiridor dos processos federativos ao atleta Jaime Dias e à Associação de Atletismo do Minho.

BADMINTON

Até 12 de Fevereiro prossegue o Campeonato de Badminton da zona lisboeta, com encontros nos ginásios do Pedro Nunes, Cesário Verde e Nuno Gonçalves.

BASQUETEBOL

Aberto um curso para árbitros e oficiais de mesa, na Comissão Central de Juizes de Basquetebol. Entretanto, a Federação considerou procedente o protesto do Beira-Mar, em referência ao jogo que disputara com o Infante D. Henrique (3.ª divisão, zona Norte).

CHARNECA

Ontem, festa bonita no Clube Desportivo da Charneca: comemoração do 3.º aniversário da introdução de ginástica na colectividade, com actuação dos pequenos ginastas e a colaboração da fanfarra infantil dos Bombeiros Voluntários da Nazaré.

CONVÍVIOS

No âmbito do plano de desenvolvimento do minibusquete, vai a delegação de Lisboa da Direcção-Geral dos Desportos promover a organização regular de convívios daquela modalidade. Esses convívios realizar-se-ão a nível concelhio, ou abrangendo concelhos contíguos, para maior facilidade de deslocação dos jovens. Serão abertos a todos os grupos desportivos de escolas, colectividades, etc., com objectivo de movimentar e fomentar a modalidade.

As inscrições deverão ser feitas na delegação distrital de

Lisboa, na Direcção-Geral dos Desportos (Av. Infante Santo, 68-1.-A Lisboa), até 25 de Fevereiro do corrente ano, prevenindo-se o início dos convívios no próximo mês de Março.

GOLFE

Disputa-se no campo do Clube de Golfe de Palmareis (Meia-Praia, Lagos) de 2 a 6 de Fevereiro, o primeiro Campeonato Internacional das Amendoeiras em Flor, a assinalar a abertura oficial daquele campo. A prova compreende três competições, para profissionais, amadores e pró-am., com o seguinte programa: nos dias 2 e 3, prova para profissionais; nos dias 4 e 5, para amadores («handicap» de 20 para homens e 30 para senhoras); no dia 6, a prova pró-am., para profissionais-amadores.

HÓQUEI EM CAMPO

O Grupo Académico da Juventude de Alcochete desistiu de participar no campeonato lisboeta de seniores, de hóquei em campo.

HÓQUEI PATINADO

Mais uma ronda da «Taça de Portugal», em hóquei patinado: Carvalhos-Académica de Espinho 3-3 (3-2 na primeira «mão»); Académico do Porto-Valongo, 2-3 (3-5); salesiana-Paço do Rei, 19-4 (6-2); Oeiras-CUF, 8-0 (4-3); Paço de Arcos-F. C. Porto, 2-12 (2-8); Parede-Sotto Mayor, 7-4 (3-9); Sporting-Infante de Sagres, 7-2 (9-0) GEDE-Candal, 7-0 (3-6). Ficaram apurados para os quartos-de-final: Carvalhos, Valongo, Salesiana, Oeiras, F. C. Porto, Sotto Mayor, Sporting e GEDE.

A final da Taça de Portugal, em hóquei em patins, está prevista para o Pavilhão Gimnodesportivo de Ponta Delgada. A Federação Portuguesa de hóquei em patins contactou com a Associação de Patinagem de Ponta Delgada, com o objectivo de assegurar alojamento para 30 pessoas de 4 a 6 ou 11 a 13 de Março.

Entretanto, as obras que se estão a efectuar naquele recinto desportivo deverão estar concluídas por volta do dia 15 de Fevereiro.

JUDO

Luís Quintas e os profs. Manuel Pedreira e José Branco integram a Comissão Pedagógica da Federação de Judo.

TÉNIS

Portugal e a Bélgica defrontam-se, no próximo dia 5 de Fevereiro, no pavilhão dos Salesianos (Estoril) em jogo a contar para o Campeonato da Europa das Nações, em ténis, da 2.ª divisão. A representação portuguesa é constituída por David Cohen («capitão» não jogador) e pelos tenistas José Vilela, Sérgio Cruz, Luís Filipe e Miguel Soares.

Portugal conta por derrotas os jogos já disputados perante Mónaco, Bélgica e Itália, para esta competição.

A turma de ténis do Spril Clube deve actuar, no Funchal, perante a selecção da Madeira, a 26 e 27 de Fevereiro.

XADREZ

João dos Santos (10 anos) é, entre 22 crianças de idade compreendida entre os 7 e os 10 anos, o grande favorito para a final do Campeonato de Xadrez da Escola Primária de Na-



Rita Borralho (Benfica): a melhor em corta-mato, cá por Lisboa

ve de Haver. Por seu turno, constituiu-se o Grupo de Xadrez da Guarda, com escritura rubricada pelos profs. Camilo Ferreira, Clara Lopes e Eduardo Casimiro, dr. Afonso Paiva e, ainda, Marino Ferreira, José Pires Veiga, Abílio Gonçalves e Francisco Fernandes.



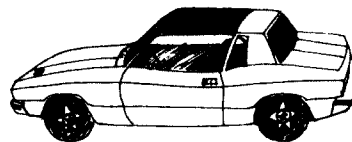
Venceslau Fernandes (F. C. Porto) conquistou o título de campeão nacional de «ciclo-cross»

TOTOBIELA
BOLETIM COM 13

Setúbal - Académico	2
Boavista - Estoril	1
Calenenses - Braga	1
Benfica - Sporting	1
Portimonense - Porto	2
Leixões - Montijo	1
Beira-Mar - Varzim	X
Espinho - Paços Ferreira	X
Penafiel - Fafe	X
Torriense - Caudas	1
Marinhense - Feirense	1
Barcelos - Farense	X
Almada - Vasco da Gama	1

TELEGRAMA	
INDICAÇÕES (Vide verso)	
NOME DO DESTINATÁRIO:	A todos
MORADA E TELEFONE:	Portugal e Estrangeiro
TEXTO E ASSINATURA:	
Prazer informar PAINEL DO FADO abre dia 4 com almoccos, jantares, ceias e bar à tarde.	
S. Pedro de Alcântara, 65/69 (ao Bairro Alto)	
telef. 323966 e 325471	
Cumprimentos	
NOME, MORADA E TELEFONE DO EXPEDIDOR (usar indicações sob a transmissão)	NOME DO ASSINATÁRIO
Maria Pereira e Damasceno Covão	

O SEU AUTOMÓVEL

EXIGE CUIDADOS ESPECIAIS
COTAL

CONJUNTO TÉCNICO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

por 1.000\$00 ou 1.500\$00

oferecemos os seguintes serviços:

- Lavagem completa estrada (para verificação de todos os órgãos à vista).
- Lavagem exterior do motor.
- Limpeza dos contactos da placa, rotor, bobine e terminais de velas.
- Limpeza de platinados e controle de pressão da mola e respectiva afinação.
- Afinar folga de válvulas, nos motores com válvula na culassa.
- Limpeza e ensaio de velas à máquina e seu calibre.
- Reaperto de todos os contactos eléctricos.
- Afinar regimen de carga e regulador de voltagem.
- Focagem de faróis à altura indicada na fábrica.
- Examinar se há folgas na suspensão e seu reaperto.
- Examinar se há folgas na direcção e seu reaperto.
- Ajustar o sector de direcção.
- Desmontar e montar as rodas e limpar travões.
- Examinar estado dos retentores e lavar cubos e meter massa nova, se necessário.
- Desmontar e montar o carburador, limpeza, nivelamento e afinação.
- Limpar filtro da bomba de gasolina.
- Limpar filtro de ar do carburador.
- Aperto Geral.
- Limpar bornes da bateria e aplicar massa nos mesmos.
- Lubrificação geral.
- Experiência na estrada.
- Apresentação, ao cliente, do relatório das avarias ou correcções que se notem necessárias, incluindo preço e prazo para os trabalhos a efectuar.

OS CLIENTES PODEM ASSISTIR AS REPARAÇÕES
APROVEMOS A NOSSA CAMPANHA DE INVERNO

VISITE-NOS

COTAL A Rua Artilharia 1, 105-A Tel. 68 31 31

LISBOA 1

COTAL B Rua dos Lusitãos, 113-A Tel. 63 10 57

LISBOA 3

A PARÓDIA

O ADÓQUE VAI FAZER O GRANDE MANGUITO

QUARTA-FEIRA, NO MARTIM MONIZ A REVISTA NUNCA VISTA

BILHETES JÁ A VENDA

MARCAÇÕES PARA OS PRIMEIROS ESPECTÁCULOS



Desporto



Confusão: e Conhé no chão, com o esférico entre tenazes. Da Costa, Nenê, Chalana, Mendes, Inácio e Laranjeira são testemunhas

"NACIONAIS" DO COURO

Chalana ordena e todos cumprem?

JULIO RODRIGUES

É o mínimo que se pode dizer, e o mais que se pode desvelar: Chalana, ontem, perante oitenta mil pessoas à vista desarmada, e mais de dois milhões de «transistor» colado aos tímpanos, lançou ainda mais alto o voo «picado» e frutuoso que as «águias» da Luz vêm ensaiando nos últimos dias. Há duas semanas, o golo de pequeno-gênio do Barreiro, com arrais assente no Jardim do Regedor e na Praça da Alegria, num minuto nevrálgico da contenda das Antas, deu dois pontos (um para além do empate) aos «encarnados». Ontem, na Luz, a poucos minutos do termo, num minuto curcial de um período transcendente, decidiu o embate e os dois pontos em almoçada.

As peripécias da partida encontram-se retratadas na análise e reportagem das câmaras das do «DL» que estiveram em serviço, entre parte de uma mole humana que ao fim da manhã já guardava lugar nos acessos ao campo, ou que, por todos os meios ao seu alcance, garantia todas as «pitadas» do encontro, premunido-se com o «alvará» que dava direito ao espectáculo. Ao todo, mais de 80 mil pessoas, a que haverá de agregar aqueles que, por dificuldades de última hora, adornaram os «corredores» que davam para a Luz. Luz que, ontem, parecia a Praça de S. Pedro (onde todos os caminhos vão ter), ou o recinto de Fátima. Milagres era coisa que ninguém esperava.

E não foi milagre o triunfo dos encarnados — como os nossos camaradas o atestam — ante «leoninos» de pouca raiva. Nem mesmo milagre se poderá considerar aquele golpe de inspiração (e palpite tipicamente britânico) de Mortimore, que no minuto nevrálgico de um período transcendente (e fatal para os leoninos) rendeu Shêu por Bastos Lopes. Lopes (Bastos) que esteve no golo da vitória encarnada, toda ensopada em gana e empolgamento, ao proporcionar a Chalana um golo mais dourado que o das Antas.

Mas nem só dos «relâmpagos» da Luz viveu, ontem e sábado (Boavista desvençou-se do Estoril e Belen-

ses «folgou», com dois golos sem resposta, ante o Braga), o nosso «Nacional» maior. Importará nesse consenso, ultrapassando as «ordens» de Chalana e o fatalismo «leonino», atentar no esplendoroso triunfo dos estudantes no Bonfim, no amago de um Setúbal de quem se aguardava mais, e que, mesmo sem Mirobaldo e Jaime Graça, tinha a obrigação de angariar melhor desfecho. Ou não estava ali a equipa que se pode vangloriar, até agora, de ter derrotado os dois «cimeiros»?

Joaquim Rocha encarregou-se de «depenar» os sádios, marcando um golo e proporcionando o outro a Camêgim. O mesmo, quase havia acontecido, no sábado, em Belém, com Isidro, que estevesse dois tentos, de González e de Esmoriz. O mesmo resultado do Académico logrou-o o F.C. do Porto, em Portimão, que com a saída de Cubillas (paradoxo em milhares de contos?) e o ressurgimento de Gomes (marcou os golos e «esteve de serviço») parece ter «engatado» a velocidade da vitória. Será que vamos ter bom «carburante», a partir de agora, para o Norte? Mau agouro para o Sporting?

O empate do Varzim em Aveiro, e a derrota, curta e arrojadamente contestada, do Montijo em Matosinhos, amoldam-se às previsões gerais, deixando Beira-Mar e Montijo ainda mais aflitos. Perfeitamente normal, para outro dos «incomodados», é a derrota (copiosa) dos alcantarenses em Guimarães. Os números é que largam um odor a exagero, a demasia. Que se passou, afinal? Santo Amaro como cliente?

No «Nacional» imediato, tripartido e rijamente disputado, o Paços de Ferreira (Zona Norte) confirmou o bom momento que atravessa ao empatar no Avenida (1-1) com o Espinho, depois de se ter adiantado no marcador. Ao conjunto dos perseguidores, para além do «imediato» Fafe, haverá que acrescentar o Lamas, Gil Vicente e o Riopole.

Na Zona Centro, dilui-se o avanço do Feirense, que ontem perdeu na Marinha Grande

(1-0), enquanto o Estrela de Portalegre conhecia idêntica sorte nas margens do Nabão (U. de Tomar). Com esses percalços, de todo em todo naturais, lucrou o Desportivo de Portalegre, que ganhou, no sábado, ao Académico de Viseu, e assim está a dois pontos, num mano-a-mano pouco vulgar (duas equipas de Portalegre, na mesma zona, com os mesmos pontos e, como é lógico, no mesmo lugar) com o Estrela, a dois pontos da equipa da Ruben Garcia, um argentino (técnico) na vila da Feira.

A Sul, o Marítimo consolidou a sua liderança, impondo-se ao Esperança de Lagos e beneficiando da derrota do Vasco da Gama de Sines em Almada. Marítimo que está, assim, fadado para a Divisão maior-suprema ambição dos desportistas insulares

FL. MAIOR

Desfechos numéricos dos vários jogos do Nacional maior: Benfica, 2 - Sporting, 1; Vitória de Setúbal, 0 - Académico, 2; Portimonense, 0 - Porto, 2; Boavista, 1 - Estoril, 0; Belenenses, 2 - Braga, 0; Guimarães, 5 - Atlético, 0; Leixões, 1 - Montijo, 0 e Beira-Mar, 0 - Varzim, 0.

	V	E	D	G	P
Sporting	12	2	2	32-10	26
Benfica	11	3	2	33-17	25
F.C. Porto	9	2	5	31-16	20
Boavista	8	3	5	28-20	19
Académico	8	2	6	17-15	18
V. Setúbal	8	2	6	28-20	18
Varzim	6	4	6	22-25	16
Sp. Braga	5	6	5	21-23	16
V. Guimarães	7	1	8	25-20	15
Belenenses	5	5	6	17-15	15
Estoril	3	6	5	13-13	14
Leixões	2	6	5	8-14	13
Beira-Mar	3	6	7	23-34	12
Portimonense	4	3	9	15-22	11
Montijo	3	4	9	10-26	10
Atlético	2	4	10	12-43	8

Próxima jornada (17.ª) — Varzim-V. Setúbal, Académico-Boavista, Estoril-Belenenses, Sp. Braga, Benfica-Sporting-V. Guimarães, Atlético-Portimonense, F.C. Porto-Leixões e Montijo-Beira-Mar.

Em matéria de atiradores ao golo, a ordem classificativa actual é a seguinte: Nêne, 14 golos; Celso (Boavista) e Manuel Fernandes (Sporting), ambos com 11; Gomes e Keita, com 10; Jacinto João, 8; Abel, Cu-

"DERBY": OS PASSOS EM VOLTA

"Pró menino e prá menina" pevides, cachecóis e queijadas

JOÃO FERREIRA

Se a venda de bilhetes rendeu cerca de 4000 contos, não foi só este o dinheiro que se movimentou à volta do «derby». Fora, desde o «negócio» dos candongueiros à venda de copos de vinho, havia bancas de tudo: luvas, pevides, rádios, bonês e bandeirinhas, «comes e bebes», canetas, cachecóis e garrafas, bolos e queijadas, castanhas assadas, pão saloio, tabacos, novidades «pro menino e prá menina», etc, etc, etc.

«Quando o tempo está bom, dá para o negócio», disse-nos Carlos Oriola Sousa, que vende bonês, galhardetes e bandeiras dos mais variados emblemas desportivos. «Não sei quanto é que se faz, porque o negócio é do meu pai e eu não estou a par das contas. Mas olhe que sempre se levam para casa uns contos de réis». Elisa Lima, que se dedica à venda de bebidas e petiscos, estava pouco optimista: «Com o frio — afirmou ao «DL» — vendem-se poucas bebidas. Talvez umas 3 grades, não mais». Júlio Henriques, noutro «ramo», esperava negócio ra-

zoável: «Ai umas 150 canetas vendidas, é o que já tenho. Mas quero mais, tá claro».

Mais além, vendiam-se canivetes e abre-latas. Palavras do «comerciante»: «Na Rua Barros Queiros, já eu vendi 10 contos em 3 horas. Aqui, vamos a ver».

Enfim: 4000 contos para futebol e muitas dezenas de contos à custa do futebol.

VELHOS COLEGAS

Declarações de Hilário: Bom jogo de futebol, e um espectáculo, disse o moçambicano ao «DL», «que veio confirmar, pela multidão presente, que um Benfica-Sporting ou um Sporting-Benfica é o jogo mais importante de qualquer prova. Penso que o resultado mais justo seria o empate, por tudo o que o Benfica fez no primeiro tempo, e pelo que o Sporting jogou na 2.ª parte. Enfim, são contingências do futebol e a vitória acabou por sorrir ao Benfica. Não se pode dizer que lhe fique mal».

Palavras de José Augusto:



Laranjeira (sentado), Baltasar (botas nas mãos) e Manuel Fernandes, aparentemente meditando: parte num quadro em que o médico do Sporting (dr. Branco do Amaral) informa Keita de que não pode jogar. Era a «bomba» do pré-match, o acontecimento dos bastidores

billas, Tito, Horácio, Mirobaldo e Joaquim Rocha, todos com 7; Chico Gordo, Formosinho e Chalana, 6; Albertino e Vítor Baptista, 5.

Resultados na 2.ª divisão, zona Norte: Espinho-P. Ferreira, 1-1; Salgueiros-Vila Real, 0-0; Penafiel-Fafe, 0-0; Famalicão-Riopele, 1-3; G. Vicente-Parades, 3-0; U. Lamas-Tirsense, 2-0; Régua-Chaves, 2-1 e Vilanovense-Lourosa, 0-0.

	V	E	D	G	P
P. Ferreira	11	3	4	30-13	23
Fafe	9	5	4	24-19	23
G. Vicente	9	4	5	27-11	22
U. Lamas (a)	8	6	3	25-14	22
Riopele (a)	9	4	4	31-14	22
Epinho (a)	7	6	4	22-14	20
Lourosa	7	6	5	17-15	20
Famalicão	9	1	8	28-23	19
Salgueiros	6	6	6	14-18	18
Régua	7	3	8	17-29	17
Penafiel	5	6	7	12-17	16
Parades (a)	5	4	8	12-15	14
Chaves (a)	5	4	8	12-21	14
Vila Real (a)	3	6	8	15-20	12
Vilanovense	3	4	11	12-36	10
Tirsense	2	4	12	10-29	8

(a) Têm um jogo a menos

Zona Centro: Torriense-Caldas, 1-0; Portalegrense-Acad. Viseu, 1-0; Marinhense-Feirense, 1-0; Alba-Covilhã, 2-2; Sanjoanense-U. Leiria, 2-0; U. Tomar-E. Portalegre, 2-0; U. Coimbra-U. Santarém, 0-1 e Peniche-T. Novas, 0-0.

	V	E	D	G	P
Feirense	13	-	5	34-19	26
E. Portalegre	11	2	5	33-18	24
D. Portalegre	10	4	4	20-11	24
Covilhã	8	6	4	24-19	22
Sanjoanense	7	7	4	18-7	21
U. Coimbra	8	5	5	24-18	21
Marinhense	8	4	6	20-16	20
Peniche	7	6	5	17-13	20
U. Santarém	6	7	5	14-14	19
Acad. Viseu	7	3	8	20-24	17
Caldas	7	2	9	17-20	16
U. Tomar	6	3	9	21-29	15
Torriense	4	6	8	16-27	14
T. Novas	2	7	9	16-26	11
U. Leiria	2	7	9	8-20	11
Alba	3	1	14	11-34	7

Zona Sul: Sesimbra-Alcochetense, 2-0; Lus. Évora-U. Montemor, 0-0; Barreirense-Faerense, 0-0; Odivelas-Oriental, 2-1; Olhanense-Cuf, 0-2; Sintrense-Juventude, 1-0; Almada-Vasco da Gama, 1-0 e Marítimo-Esp. Lagos, 3-0.

	V	E	D	G	P
Marítimo	13	2	3	29-9	28
CUF	10	4	4	23-9	24
V. Gama	9	5	4	25-15	23
Juventude	8	5	3	30-15	21
Barreirense	9	3	6	19-17	21
Lusitano	8	6	4	24-16	20
Odivelas	8	6	6	24-20	18
Faerense	7	4	7	18-17	18
Sesimbra	7	4	7	14-18	18
Sintrense	6	5	7	22-20	17
Almada	4	6	15	20-16	16
Alcochetense	5	6	7	17-26	16
U. Montemor	3	6	11	12-15	15
Olhanense	4	6	8	18-14	14
Esperança	3	5	10	14-27	11
Oriental	2	4	12	7-24	8

«Benfica-Sporting é sempre assim. Não há dúvida de que o Benfica merece ganhar. Os seus 25 minutos iniciais palavras, ainda de José Augusto, «são extraordinários, e quando fez o primeiro golo podia ter chegado mais além. Assim não aconteceu, e, no 2.º tempo, o Sporting, tal como há oito dias no Restelo, subiu, veio ao de cima toda a sua grande capacidade física, e equilibrou a partida. Na 2.ª parte qualquer das equipas podia ter marcado e foi o Benfica que acabou por fazer o golo da vitória, que mereceu por ter criado, acima de tudo, mais situações de golo, e pela superioridade demonstrada no balanço dos 90 minutos».

Gesto bonito: No final do encontro, Jimmy Hagan esteve nas cabinas do Benfica a cumprimentar Mortimore.

OS PRIMEIROS...

Primeiro jogador a tocar na bola: Manuel Fernandes (Sporting). O 1.º lançamento da linha lateral pertenceu a Alberto (3 minutos). 1.º guarda-redes a tocar na bola: Bento (Benfica), a remate fraco e rasteiro de Baltasar, ao minuto e meio de jogo. 1.º jogador lesionado: Chalana (Benfica), rasteirado por Da Costa (aos 5 minutos).

1.º pontapé de canto, marcado contra o Sporting, por Chalana. 1.º golo: apontado por Vítor Martins aos 23 minutos. 1.ª substituição: verificou-se aos 60 minutos (entrou Palhares para o lugar de Marinho). 1.º cartão amarelo (e único): para Nêlino, a 2 minutos do final do encontro.

..E OS ÚLTIMOS

Último jogador a tocar na bola: Da Costa. Último lançamento da linha lateral: efectuado por Manoel. Última lesão: a de Vítor Martins, após o 2-1 (saída do campo). Último golo: marcado por Chalana, aos 83 minutos (a vitória). Última substituição: a de Valter (por Vítor Gomes), a cinco minutos do final.

ESTORIL

Por imposição dos seus compromissos com o Comité Técnico da Federação, o treinador Peres Bandeira não aceitou o comando do Estoril Praia, que continua entregue (episodicamente) a José Torres.

PORTO

A equipa do F.C. do Porto recebeu um convite para defrontar o Bristol City, da 1.ª Divisão de Inglaterra, em dois jogos a efectuar em Fevereiro próximo.

"A Bola"

Entrou nos 33 anos de vida o trissemanário «A Bola», que teve na sua fundação nomes prestigiosos do jornalismo (Cândido de Oliveira, Ribeiro dos Reis, Vicente de Melo) e, através dos tempos, continuou a conquistar o maior respeito do público e verdadeiro renome internacional.

Ao seu actual director, Carlos Miranda, bem como a quantos trabalham na nossa camarada de Imprensa, as melhores saudações do «D. L.».

Desporto

Uma águia no penhasco

NEVES DE SOUSA

Só pagantes eram 73285. Borlistas? Para aí cinco mil. Polícias e ladrões militares e ociosos, vendedores de sandes e bombeiros, faziam o resto da moldura. Um número a atingir meta insólita: 80 milhares na Luz para ganharem na festa de Chalana, o pequeno genial que (à semelhança do que fizera no Porto) chegou e sobrou para desbaratar completamente uma tímida defesa verde, depauperado meio-campo exportado aos soluços de Alvalade. Todo esse untópico sonho sportinguista de que brar o enguiço e marchar entre vermelhos como na sua casa. Em 22 golpes de roleta, um só êxito: na tarde de 66, quando Lourenço atirou o pequenito Melo para a prateleira. No resto, o já trivial: ao penhasco da águia não trepa leão.

Bem poderá dizer-se que, para além do Benfica ter unidades extremamente valiosas nos tempos que passam, foi o Sporting que, amedrontado como naquela solarenta dominical em que entrou no relvado com nove «backs», entregou ao contrário toda a sorte e todo o comando do espectáculo. Com uma defesa em que os laterais (Da Costa e Inácio) não ganharam meia dúzia de lances em hora e meia, mais um castelo centro-campista que metia água por fendas e telhados, valeu ao Sporting certo destemor de Conhê, algum entusiasmo de Manuel Fernandes e todo o incensurável e generoso coração de Baltasar, para não regressar a penates, com um ferrete na pele. Porque, tirando este triunvirato (e, com boa vontade, mais Laranjeira) os comandantes do campeonato foram no bolso dos senhores da Luz, pequenos cor-deiros transidos de medo e pânico pelo que os ventos trouxessem. Logo ao primeiro deslizar da esfera a verdade ficou à vista: defender o nulo era tudo quanto o preparador físico de Alvalade esboçava como engenho para combater os galopantes pupilos do técnico Mortimore. Siderado, ele próprio no «banco dos responsáveis», nem uma única vez atinou com o antidoto para vergar a alegria de Chalana, o poderio de Vitor Martins, a força nas pernas de Nêlino, a juventude de José Luís mais o poder de destruição de Eurico. E, foi o que se viu: quando Mortimore teve o rasgo de fazer sair Sheu para Bastos Lopes entrar como defesa compensando o avanço até à fronteira contrária de Pietra, o sr. Jimmy Hagan ficou-se nas covas. Dai à derrota foi só o estender da perna do prodigioso menino Chalana.

Toda a primeira talhada da melância teve paladar rubro, se exceptuarmos as duas ou três vezes em que Manuel Fernandes desrespeitando o espartilho-táctica em que o envolveram, se lembrou que o golo é a sua profissão: e as 18 jardas o escritório em que trabalha. Fora isso, tirando os alívios do pobre e perdido Laranjeira, mais a meia dúzia de travagens de Conhê ou o arregar de mangas pelo gi-

gantesco Baltasar, o Sporting (sem Keita) foi um ar que lhe deu. Tolhidinho de todo, apanhado pelo reumático, era um fole sem ar: Da Costa acertava nas canelas da sociedade mas não via Nêlino nem a bola, Inácio e Mendes pontapeavam a sombra, Valter entregava a bola aos da outra bandeira, Fraguito estava a banhos na praia, Manoel brincava em Copacabana e Mârinho corria de olhos espetados no chão, sem tugar nem mugir para os insucessos mais que sucessivos. Pelo tempo adiante, a entrada de Vitor Gomes tal como a oportunidade a Palhares nada valeram: apenas mostraram que, quando não há uma centelha fora do comum no «team» (Keita em grande, Fraguito em tom de violinista, Baltasar ou Da Costa a saírem da bitola dos conformados o Sporting é o espelho da taciturna passividade do fleumático britânico que dá ginástica aos profissionais mais caros do emblema de Alvalade. Aliás,

nada de novo nessa matéria: tem sido assim, desde tempos em que Eusébio (no Benfica) ou Norberto (no Estoril) resolviam os problemas e davam sombra e bananeira propiciadora do arrecadar de belas efigies da Rainha.

Já quanto a Mortimore temos conversado: perdida a estranha fantasia de inventar Romeu como «back», foi-se à juventude preparada por Angelo e jogou-a nas altas cavalarias, sabido como é que nenhum trintão, Nêlino ou José Luís. E o Benfica, desfalcado de grande potencial (José Henriques, Artur, Vitor Baptista, Barros e Messias) mostrou que nesse duelo de cristas a que era chamado para defesa de pergaminhos ou conquista de glórias maiores, possuía técnico-comandante à altura. Infelizmente, para o Sporting não havia Keita: e a «débacle» só deixou de ser adivinhada no nebuloso e abúlico banquinho da lateral.



Alinho irá «dobrar» Alberto, batido pela «finta» de Manuel Fernandes, sob as vistas de Mário Luís



Vitor Martins versus Mârinho: a juventude e a irreverência frente à experiência e ao passado



A bola escapa-se a Bento: todavia, Manoel correu para o lado errado

Forçoso se saliente que o Sporting ainda atingiu segundo empate: depois de ter defendido com unhas e dentes, o zero inicial e ter visto o lance Nêlino-Vitor Martins rasgar-lhe a baliza, teve em Baltasar um indomável e em Manuel Fernandes o estilista, último construtor de uma fachada no orgulho dos donos da loja. Mas foi um só lampejo na tarde plúbea, talvez (mesmo) a única «chance» que bateu à mesa, para as visitas atarantadas e surpresas. Contudo, chegaria a hora da razão: Chalana foi (apenas) o cutelo humano sobre pescocós já rendidos.

É evidente que o Sporting ainda comanda o torneio: e que o Benfica, para lhe conquistar a faixa, terá de o ultrapassar em pontuação, já que o 3-0 da 1.ª volta tem mais força que a tangente de ontem. Mas, para quem tem de arriscar a vidinha no Bessa e nas Antas, mais em Portimão e em Coimbra, começa a ser desanimador o panorama da rega no jarfim. Acabou o tempo das vacas gordas: talvez seja a altura (por exemplo) do Sporting aproveitar Camilo ou bafejar Libânio, lançar Freire ou apresentar Amândio. Camisola vazia não impressiona um rato.

Impõe-se, na global apreciação ao «show» mais desejado que se estenda a mão ao juiz Mário Luís, vindo de Santarém, para uma estreia muito binita. Manejou as regras com sapiência, encolheu os ombros a dixotes ou apupos, levou a carta a Garcia e a mais não era obrigado. Ficou aborrecido com os exuberantes protestos de Nêlino: é natural. Ficou impávido perante o embate da botinha de Alberto na cabeça de Inácio, mais nas vezes em que a foice de Da Costa rapava as trincheiras: também natural, porque havia que disciplinar com serenidade e sem espalhafato. Não foi por ele (portanto) que o Benfica venceu ou o Sporting saiu aborrecido. Mário Luís fica como marco na nova fornada arbitral: Porém Luís e António Garrido estão a conquistar boa companhia.

Na peneira mais aurífera moraram Chalana e Vitor Martins, Nêlino e Eurico Baltasar e Conhê, Laranjeira e Manuel Fernandes. No resto, o Benfica contou com belos dominadores de bola (Pietra, Alinho e Sheu) mais com a sagacidade de Nenê no bandeirante desbravar de terrenos, José Luís numa euforia contagiante e Bento entre três madeiras que pareciam de aço, para não esquecermos o teste positivo do coriáceo Alberto, mesmo a utilidade de Toni e Bastos Lopes já quando a chamada roçava o lavar dos cestos. Em banda contrária, uma síncope quase colectiva: Keita era a saudade inapagada e Hagan a calma mais disfarçada sob máscara de esfinge. Tudo isto enquanto o pequeno genial começa a deitar contas à vida e a abrir os ouvidos para propostas de viagem: Chalana, a festa do golo, ficará por muito tempo neste canto do Mundo?



«Olha as bandeirinhas Barretes do Sporting e bonés do Benfica!», parecem dizer as senhoras, vestidas de preto, ao fundo. O jogo dentro da Luz e nos terrenos anexos foi um negócio que meteu pevides, rádios, «comes e bebes», canetas, «pró menino e prá menina» e muito mais

BASQUETEBOL

Cinzano melhor que Porto

A firma Alberto Coronel levou ao Porto o «III Torneio Lactose» porque alguns clubes em Lisboa lhe pediram, para participar na iniciativa, todas as camisolas que a fábrica possui, máquinas e instalações. Um desses clubes (segundo parece) ainda queria ir mais longe: não «pegou», evidentemente, o «simpático» gesto, e aquela firma preferiu solicitar a colaboração de duas equipas estrangeiras, mais o F.C. do Porto e o Ginásio Figueirense, para realizar o torneio. O Cinzano e o All Stars (este, integrado de praticantes aquartelados na Força Aérea Americana estacionada em Frankfurt) vieram da Inglaterra e da R.F.A. pelo preço de uma sande e um copo de leite, em relação ao que pediam os clubes não designados a que se faz referência...

Quem ganhou foram umas boas centenas de portugueses que gostam de basquetebol e que, de algum modo, corresponderam à preferência de Alberto Coronel investir (com a certeza de prejuízo) no basquetebol (divulgando-o) parte do orçamento anual reservado à publicidade. Uma centena de contos deixou o público nas bilheteiras nas duas jornadas, muito menos de metade do que os encargos de organização.

Cinzano, 102-Ginásio, 89. Árbitros: Francisco Silva (Lisboa) e Pedro Jorge (Porto).

Cinzano: Smith, Carmichael (2), Philip (5), Lord (2), Guimor (33), Siders (20), Ededua, Cameron (10), Haal (10) e Tuibley (2).

Ginásio: Almeida (10), Eustácio (17), Sotero (17), Samuel (27), Dionísio (18).

F.C. do Porto, 102-All Stars, 89. Árbitros: Fernando Figueiredo (Lisboa) e João Cardoso (Porto).

F.C. do Porto: Rui Pereira (14), Mário Costa (21), Sing (15), Manuel António (11), Gomes (41) e Alfredo Leite.

All Stars: Bizzel (12), Wilson, Hart (4), Portee (11), Rainey (31), English (8), Fisher (7), Smith (6), Mac Briot (10) e Welley.

All Stars, 95-Ginásio, 94. Árbitros: João Cardoso (Porto) e Francisco Silva (Lisboa).

All Stars: Bizzel (8), Hart (9), Portte (4), Yaine (8), English (21), Smith (4), I. Fisher (2) e Mac Briot (3).

Ginásio: Albano (2), Almeida (2), Estácio (34), Sotero (17), Samuel (19) e Dionísio (2).

F.C. do Porto (57): Rui Pereira (2) Mario Costa (16), Sing (8), Manuel António, Gomes (5), Leite (6) e Dias Leite (2).

Cinzano (79): Simmons (2), Carmichael (12), Philip (11), Lord (4), Guimor (16), Siders (20), Ed (6), Cameron, Hall (6) e Tuibley (2).

Árbitros: Pedro Jorge (Porto) e Francisco Silva (Lisboa).

Classificação final: 1, Cinzano, 2 jogos e 4 pontos; 2, F.C. do Porto, 2-3; 3, All Stars, 2-3; 4, Ginásio Figueirense, 2-2.

Disputado no sistema de «Taça Latina» o torneio agradou, não tanto como se esperaria, contudo. É que o grupo americano foi (quase) uma completa desilusão. «Estrelas?» Não as vimos. Conjunto, não o teve. Um grupo de executantes razoáveis, mas sem nenhuma espécie de conjunto, que não sabia atacar em bloco nem defender individualmente. Perante o F.C. do Porto, na 1.ª jornada, a equipa americana foi uma frustração para o público. No 2.º encontro, venceu o Ginásio por um «cesto». Melhorou um pouco em relação ao anterior, mas continuou longe de contentar o pagante de 50 paus. Venceu, ficou no 3.º lugar e, do mal, o menos.

O Ginásio fez um bom jogo com o Cinzano. O desnível pontual até nem foi muito acentuado. E, para não repetir o resultado deste e do encontro anterior, aí vão juntos os dois: 102-89. Uma curiosidade. Os ingleses (que Lisboa viu há cerca de dois meses) pareceram-nos agora melhor entrosados. Ataque demolidor. Muito melhor defesa. O Ginásio, equipamente mais baixa, acabou por fazer um resultado dignificante. Melhor, até, do que a análise das primeiras exhibições deixaria prever.

O Porto dominou com facilidade a turma americana e com a mesma facilidade foi batido pelo Cinzano.

Em síntese: a equipa inglesa foi a mais regular no aspecto exibicional. Igual num e outro jogo. O Porto, bem no primeiro e muito mal, no segundo. All Stars desiluiu, porque alguns «fogachos» de técnica foram inconvincentes e o Ginásio teve bons pormenores de capacidade de conjunto no primeiro desafio, para se mostrar muito menos eficiente no segundo encontro.

Arbitragens inadaptadas a diversos movimentos dos atletas estrangeiros, mais especialmente no iniciar da marcha com bola e nos contactos pessoais.

ABEL FERREIRA

Geral

B.N.U. concede mais autonomia ao Banco de Macau

Terminaram as conversações que durante três dias se efectuaram entre o Governo de Macau e uma delegação do B.N.U. chefiada pelo presidente da Comissão de Gestão daquele estabelecimento bancário, dr. Oliveira Pinto.

Para o governador de Macau, coronel Garcia Leandro, «o ponto fundamental das conversações é que o Governo de Macau passará a ter um controlo efectivo sobre o B.N.U. no território. Para além dos aspectos relacionados com o contencioso existente e que foram resolvidos, lançaram-se ainda as bases para a assinatura de um novo contrato entre o Governo de Macau e o B.N.U. (o anterior datava de 1953 com alterações em 62 e em 71) que se deverá concretizar num prazo que em princípio definimos de 90 dias».

Por sua vez, o presidente da Comissão de Gestão do B.N.U., dr. Oliveira Pinto, que hoje regressa a Lisboa, afirmou que «os resultados obtidos foram positivos».

O dr. Oliveira Pinto precisaria ainda que «a orientação tomada tende a conseguir uma maior autonomia do Banco de Macau para que os assuntos possam ser estudados e enca-

radados com maior rapidez e celeridade, e, portanto, a sua actividade fique à altura de responder de uma forma mais eficiente às necessidades económicas do território».

Waldheim propõe-se "solucionar" Rodésia

O secretário geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, declarou ontem numa entrevista televisuada que se as partes lho pedirem «está pronto». Já desempenhar um papel pessoal de mediador depois do malograr da conferência de Benagrá, acerca da Rodésia. Contudo, Waldheim disse estar convencido de que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos vão tentar activamente relançar a conferência. «A generalização da guerra de guerrilha poderia conduzir a uma situação extremamente perigosa na África Austral — acentuou — Devem-se fazer todos os esforços para reatar o processo de negociação». O secretário geral da O.N.U. fez notar que a nova administração americana «exprimiu resolutamente o seu apoio à instauração na Ro-

désia do poder da maioria negra». Recordou igualmente que o Conselho de Segurança se o em breve debruçar sobre o problema rodésiano.

ANGOLA E FRANÇA TROCAM EMBAIXADORES

Angola e a França anunciaram o estabelecimento de relações diplomáticas ao nível de embaixador.

Um comunicado conjunto afirma que o estabelecimento de Embaixadas o desejo dos dois países «de desenvolverem laços de amizade entre os dois jovens e de promover a cooperação entre os dois Estados».

CARTER ENVAIA JEMBAIXADOR DA O.N.U.

O presidente Carter anunciou que o embaixador dos E.U.A. nas Nações Unidas, Andrew Young, passará dez dias em África, no próximo mês, em reunião com dirigentes africanos.

Young, que é negro, representará o seu país nas celebrações do 20.º aniversário da independência, em 5 de Fevereiro, e estará presente ao II Festival Mundial Negro e Africano de Artes e Cultura, em 8 e 9 do mesmo mês — anuncia um comunicado da Casa Branca.

BICOS DE PAPAGAIO
DORES LOMBARES, COSTAS OU PERNAS, HERNIA DISCAL, CIÁTICA, NEVRITE, DESVIOS E OUTRAS DOENÇAS DE COLUMA. Massagista diplomado no Brasil. Faz 2 a 4 aplicações com óptimos resultados. Tels.: Lisboa 2233227, Porto 315765.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OELRAS

1ª Publicação ANUNCIO

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo da Secretaria Judicial desta comarca, existem uns autos de Acção Ordinária de impugnação de Paternidade Legítima registados sob o n.º 44/76 em que é autor o Ministério Público e réus Maria de Lourdes Oliveira Santos Lima, casada, residente no Bairro Comendador Joaquim Matias, 45-1.º-B, em Paço de Arcos; Ana Rosa Santos Lima, residente na mesma morada a strás indicada e LEOPOLDO GREGÓRIO DE LIMA, casado, motorista, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida em Portugal, nos Estaleiros da Lisnave, Almada, é este réu citado, para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contado da segunda e última publicação do respectivo anúncio e na qual seja declarado que a ré Ana Rosa dos Santos Lima não é filha legítima dos dois primeiros réus, mas sim filha ilegítima da ré Maria de Lourdes Oliveira Santos Lima, de pai incógnito e se ordene a rectificação do respectivo assento de nascimento e deste eliminem também os avós paternos ali constantes.

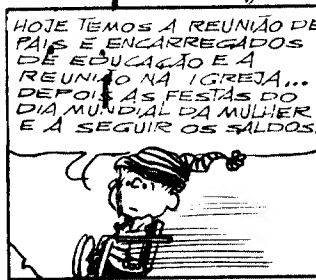
Oelras, 9 de Dezembro de 1977

O juiz de Direito do 1.º Juízo

a) Francisco José Gaião de Sousa Chichorro Rodrigues

O escrivão de direito da 1.ª secção

a) Adelino Augusto Miguéns Carvalho



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco e chuvoso ou caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO	10°
COIMBRA	7°
PORTALEGRE	4°
LISBOA	9°
FARO	9°
FUNCHAL	13°

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO	
Máxima	18°
ENHAS DA SAÚDE	
Mínima	01°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.31	6.14
12.56	18.26

DIA 1

1.20	3.6	6.59	1.4
13.42	3.5	19.09	1.3

DIA 2

2.02	3.7	7.38	1.2
14.2	3.7	19.48	1.1

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento fraco a moderado predominando de Sudoeste; períodos de chuva e aguaceiros que poderão ser de neve na Serra da Estrela.

AMANHÃ

NAScer AS	7.43
OCASO AS	17.58



Presidente de Câmara pregou em Fátima

O presidente da Câmara da Figueira da Foz pregou na Basílica de Fátima, integrado no programa do Oitavário de orações pela unidade da Igreja. O presidente, José Manuel Leite, fez-o na sua qualidade de pastor protestante.

O rev. Leite é pároco da Comunidade Presbiteriana de Arazede e fundador do Centro Eclético daquela cidade, tendo dirigido a sua intervenção para Calvino e a história daquela Igreja em Portugal.

Além do rev. Leite, também o pastor luterano rev. Georg Leitenberger proferiu uma conferência integrada nesta celebração litúrgica.

Gado da Holanda para o Norte

AVEIRO, 31 — Com destino às cooperativas de Aveiro, de Ilhavo, de Vagos e de Aguada de Cima, chegaram a esta cidade de cento e setenta e seis novinhos de raças seleccionadas pela sua alta produção leiteira.

O valor destes animais, transportados em camionetas que levaram vários dias da Holanda ao Norte do País, oscila pelos 31 contos por cabeça. Trata-se duma compra que vai beneficiar toda a região, aumentando em cerca de cinco mil litros a produção diária das cooperativas de Aveiro e de Ilhavo, que já entraram em contacto com a Inglaterra e o Canadá a fim de adquirirem mais gado seleccionado para o mesmo efeito.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 18

Continuar essa participação... Não se entende bem qual a relação desse discurso com o trabalho que lhe estava cometido, ou seja, a reportagem do último dia do Congresso. A respeito disto, nada. Compare-se a deontologia deste fulano com a de José de Melo repórter no Congresso do PS, e veja-se, como o Lumiar escolhe bem os seus funcionários conforme os lugares onde devem actuar...

Depois, a manipulação salta à vista. O respeito pelo órgão

Mário Soares

Continuação da pág. 1

de de um combate per manente contra as forças reaccionárias que hoje se levantam, e que são as mesmas que há 86 anos, nesta cidade, adiaram a consecução do «31 de Janeiro», o dr. Mário Soares realçou a urgência em «irmanar-nos contra o avanço do fascismo e do nazismo», pela «defesa da liberdade e da democracia». No seu improviso, lembrou ainda as «cargas da política» no Cemitério do Prado do Repouso quando os antifascistas iam em romagem aos «heróis do 31 de Janeiro».

supremo de um sindicato — a Assembleia Geral — é transformado em «concepção» (I) do sindicalismo... O recurso do referendo que na realidade pela total ausência de discussão e de esclarecimento das questões, não passa de verdadeiro apelo à maioria silenciosa) sobre a categoria de participação de trabalhadores...

Assim brincam os meninos na rãseca televisão. Assim lá vão brincando com coisas sérias. Semeando a confusão, a provocação, a indignação.

Ridiculamente. Aoqueamente. Perigosamente.

MÁRIO CASTRIM

P.S. — E já que falei em indignação: na RTP não se encontrou melhor, para servir de fundo à reportagem de mais um avião da Lockheed, este agora aterrado em Portugal, do que a 5.ª Sinfonia de Beethoven! É indecente. Se depois, de morto, surdez não lhe passou, Beethoven deve ter dado uma data de murros na terra, deve ter tido um ataque de cólera. Com razão. As menos que... a menos que também Beethoven tivesse sido contactado pela Lockheed. Não acredito. — M.C.

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ANTOLIN, LD.* — Av. Almirante Reis, 88-C. Tel. 821773.

AURÉLIO REGO — S.ª da Estrela, 439. Tel. 661758.

BELEM — Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248.

BRANQUINHA — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725.

CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206.

CONTEMPORÂNEA — R. Conde Redondo, 26-30. Tel. 45048.

DILENA — R. Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620.

ESTADOS UNIDOS — Av. E. U. da América, 16-B. Tel. 725859.

FATIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107.

IVONE, LD.* — Rua Silva Carvalh, 232-C. Tel. 650760.

LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242.

AL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181.

LUSITANA — Av. Roma, 18-A. Tel. 725443.

MATOS VIEGAS — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174.

MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395.

NEOTERÁPIA — Campo Grande, 138. Tel. 774682.

NORMAL — Rua da Prata, 220. Tel. 321342-325553.

NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439.

NOVAIS — Av. Luis Bivar, 11-13. Tel. 44324.

PALMA — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088.

PÁTRIA — C.ª dos Mestres, 30-A (à R. Amoreiras). Tel. 680627.

PINHEIRO — Rua Presidente Arrington, 16. Tel. 603054.

ROMANA — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800.

SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, 11. Tel. 384904.

S. TOMÉ — Est. Desvio, lote 12-C. Tel. 790704.

SOUSA — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 760077-78985.

ULTRAMARINA — R. S. Paulo, 99-101. Tel. 321771.

ZILER — Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835.

ZIRA — P.ª Casas Novas, lote 66 (B.ª Encarnação). Tel. 311216-310172.

Permanente

ANTOLIN, LD.* — Av. Almirante Reis, 88-C. Tel. 821773.

BELEM — R. Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248.

CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206.

FATIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107.

BRANQUINHA — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725.

LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242.

NEOTERÁPIA

NEOTERÁPIA — Campo Grande, 138. Tel. 774682.

SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel. 384904.

ULTRAMARINA — R. S. Paulo, 99-101. Tel. 321771.

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081).

ALCABIDECE — Carvalh, Até às 21 horas

PORTO SALVO — Basto Ferreira, Até às 21 horas

CARCAVELOS — Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas

NOVA OBRAS — Leal Até às 21 horas

PARADE — Junqueiro, Mendes Até às 21 horas

AMORÉRIA — Amoreira (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas

CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078). Até às 21 horas; Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

OEIRAS — Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

PAÇO DE ARCOS — Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039). Até às 22 horas.

PARADE — Aisir, Av. Gago Coutinho-B.ª das Caixas de Previdência (Tel. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703) Serviço permanente

Amadora — P. 28 de Mai, 3-A (Tel. 935518) Até às 22 horas

Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) Até às 22 horas

Helénica — R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Até às 22 horas

DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)

QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043)

CACÉM — Rodrigues Garcia, A. dos Bons Amigos, Lote, 5-D

MEM MARTINS

MEM MARTINS — Cúmia Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 989456)

SINTRA — Marrazes, Vila (Tel. 2930155)

COLARES — Abreja (Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA — Cristo Rei, Av. do Cristo Rei 31-A (Tel. 2766498)

BAIXA DA BANHEIRA — Teixeira, B.ª Moçambique, 84-B (Tel. 2040946)

BARREIRO — Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2073443)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa, Est. das Barrancas, 50-A (Tel. 2494182)

MOITA — Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTUJO — Higien, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370)

SESBIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)

SETÚBAL — Normal do Sul, P. do Bocage (Tel. 22216)

SEXAL — Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO — (De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 101. Tel. 682014; **BONFIM** — Rua do Bonfim, 73. Tel. 524444.

GUERRA — Rua de Costa Cabral, 43. Tel. 480470; **GUIMARAES** — Rua de Francos, 37. Tel. 60103;

LEMOES E FILHOS — Praça de Carlos Alberto, 31. Tel. 21309; **LIGA ASS. SOC. MUTUOS** — Rua do Bonjardim, 286. Tel. 21711; **MORENO** — Largo S. Domingos, 44. Tel. 23543; **VASQUES** — Rua das Condições, 794. Tel. 62027.

9de dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO — Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092.

HENRIQUES — Praça da Batalha, 64. Tel. 25173; **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645. Tel. 488697.

COIMBRA

PAIVA — Praça do Comércio. Tel. 23231.

cinemas

cinemas

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 15.30, 18.30 e 21.15

Rod Taylor, Adam West, Xenia Gratsos em

OS GUERRILHEIROS

um filme de Stole Jankovic

Não acons. a men. de 13 anos

APOLLO 70

Tel. 763319 14, 16.30, 19 e 21.15

Ficção científica ou o epítio de humanidade

A BEIRA DO FIM

4.ª Semana

Não acons. a menores de 18 anos

Hoje às 24 h. Grupo D (18 anos)

O PREÇO DE UM RAPTO

Tel. 47163 14.30, 16.45 e 17.00

HEIDE NAS MONTANHAS

Para todos

As 21.15 int. a menores de 18 anos

O PERFUME DA SENHORA DE NEGRO

BERNIA

Tel. 776098 14, 16.30, 19 e 21.15

O mais audacioso salvamento deste século

VITÓRIA EM ENTEBBE

4.ª Semana

Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas

Não acons. a menores de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 794593 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

Eva Maltz, Harry Harry Baer, Ruth Bräkel em

JOGOS PERIGOSOS

um filme de Rainer W. Fassbinder

CASINO ESTORIL

Tel. 64511 261996 17.00 e 21.15

Int. a men. de 18 anos

MEU DEUS AO QUE EU CHEGUEI

CASINHO

As 15.00, 17.00, 19.00, 21.15

Int. a menores de 18 anos

A MINHA MULHER AGRADA-TE ADORO A TUA

3.ª Semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CONDOS

Tel. 3013 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

EDEN

Tel. 3013 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Rod Taylor, Adam West, Xenia Gratsos em

OS GUERRILHEIROS

um filme de Stole Jankovic

Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.00, 17.00, 19.00, 21.15

Não acons. men. 18 anos

MADRE JOANA DOS ANJOS

2.ª Semana

um filme do maior realizador polaco Jerry Kawalerowicz

ESTÚDIO 444

Tel. 774095 14.30, 16.45, 19 e 21.15

SONHOS HUMIDOS

2.ª Semana

Hoje às 24 h. int. men. 18 anos

REMEDIOS DO AMOR

IMPERIO

Tel. 55134 15.15, 18.30 e 21.15

Delon-Trintignant

FLIC STORY

2.ª Semana

um filme de Jacques Deray

Um duelo implacável

Não acons. m/ 18 anos

LONDRES

Tel. 3013 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

OH! MEUS AMIGOS

Pietro Fermi

4.ª semana

PONDICE

Tel. 34743 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. menores de 18 anos

E A MULHER CRIOU O AMANTE

BARES - BOITES

RESTAURANTES

TRIPLOS

DANCINGS

NINA

Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Tel. 261461/264526/264596/264621/264946

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/264526/264596/264621/264946

NIMAS

Tel. 574313-574313

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a men. 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO

Meio ano de lotações esgotadas

O Chile de Allende e Pinochet

ODD

Tel. 3013 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. m/ 18 anos

LIÇÕES PRIVADAS

2.ª Semana

c/ Carol Baker

PATHE

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a men. de 18 anos

BEL-AMI

Este filme pode ser considerado pornográfico

POLITEAMA

Tel. 311993 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. menores de 18 anos

BRIGADA FEMININA

c/Sandra Currie, Tony Young

RESTELO

Tel. 610375 21.15

Não acons. men. 13 anos

BOBBY

ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

O TRITURADOR

Ação explosiva com Charles Bronson

ROXY

Tel. 48560 14, 16.30, 18.45 e 21.15

O mais audacioso salvamento deste século

VITÓRIA EM ENTEBBE

C/Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas

4.ª Semana

Não acons. a menores de 13 anos

S. JOSE

Tel. 554153/4 15.15, 18.15, 21.15

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

Não acons. a M. / 18 anos

6.ª Semana

5 Oscars o Melhor Filme do Ano!

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.15 e 21.15

Robert Redford/Justin Hoffman em

OS HOMENS DO PRESIDENTE

2.ª Semana

um filme de Alan J. Pakula

Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL

Tel. 72744 15, 19, 21

VIVA PORTUGAL

Um filme de Christiane Gerhards. Malte Ruch e Samuel Schürmbeck

(N. ac. m/13)

As 17 e 23 h. O ANO 01 um filme de Jacques Poillon, Alain Resnais e Jean Rouch

D. JOÃO V

Tel. 971794 As 21.15

Não acons. men. 13 anos

FRANKENSTEIN JUNIOR

outros espetáculos

LISBOA/Teatros

S. LUIS 21.30 (13 anos) «Tudo no Jardim»

CIRCO B. Berlincircus 21.30 (10 anos) AV. Do Brasil

VARIEDADES 20.30, 22.45 (13 anos) «Isto é que me dói»

MONUMENTAL 21.15 (18 anos) «Uma Estranha Formade Amar»

ABC 20.30, 22.45 (18 anos) «Cada Cor Seu Paladar»

COMUNA 21.30 (13 anos) «O Muro»

PARQUE DE JOGOS DO HÓQUEI CLUBE DE PORTUGAL 21.30 (6 anos) B. Berlincircus Circo sobre o gelo

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA Sessões permanentes (18 anos) «Fantasia Azul»

CALEIDOSCÓPIO 21.15 (18 anos) «Jogos Perigosos»

RESTELO 21.15 (13 anos) «Bobby»

CAPITOLIO 21.15 (18 anos) «Sex Concert»

EUROPA 21.15 (13 anos) «O Ministro e Eu»

MONUMENTAL 21.15 (18 anos) «Medo Sobre a Cidade»

VOX 21.15 (18 anos) «Até os Bichinhos Gostam»

PARIS 21.15 (6 anos) «O Soldado Aventureiro»

CINEBOLSO 21.30 (18 anos) «Machissimo»

CINEARTE

21.15 (18 anos) «Um lance no escuro»

JARDIM 21.00 (18 anos) «Desejo Carnal»

SATÉLITE 21.15 (18 anos) «What?»

Lumiar 21.15 (18 anos) «A Máquina do Amor»

PROMOTORA 21.15 (18 anos) «O Centro do Mundo»

CINE AUDITÓRIO 21.15 (14 anos) «A Armadilha»

ROYAL 21.15 (18 anos) «Luxúria»

Linha de Sintra

AMADORA Lido 21.15 (18 anos) «Afeição»

AMADORA Cinestúdio 21.30 (18 anos) «O Fugitivo da Ilha do Diabo»

SINTRA Carlos Manuel 21.15 (18 anos) «Rollerball»

OUTRA BANDA

ALMADA Incrível 21.15 (18 anos) «Mr. Magestik»

LARANJEIRO Instrução e Recreio 21.15 (18 anos) «Punição diabólica»

Linha de Cascais

ESTORIL Palácio 21.15 (18 anos) «Mandingo»

ESTORIL

Casino 17 e 21.15 (18 anos) «Meu Deus ao que eu cheguei»

CASCAIS Oxford 21.15 (18 anos) «Monstro»

PORTO/Cinemas

SÁ DA BANDEIRA 21.30 (18 anos) «Loucuras Porno»

ESTÚDIO 400 21.15 (18 anos) «Malpertuis»

JULIO DINIS 17.45 e 21.15 (13 anos) «O filho do zorro»

ESTÚDIO 21.15 (13 anos) «Ela tinha o direito de viver»

ÁGUIA DE OURO 21.15 (13 anos) «Passado Inesquecível»

BATALHA 21.15 (18 anos) «Medo Sobre a Cidade»

CARLOS ALBERTO 21.15 (13 anos) «Revolução por Minuto»

COLISEU 21.15 (18 anos) «A Esposa Virgem»

ESTÚDIO FOLIA 21.15 (13 anos) «A História de Fernão Capelo Gavota»

VALE FORMOSO 21.15 (13 anos) «Afeição»

PASSOS MANUEL 21.30 (18 anos) «Gina»

OLÍMPIA 21.15 (18 anos) «Não Saías da Minha Cama»

TRINDADE 21.30 (18 anos) «O Duelo das Águias»

S. JOÃO 21.15 (18 anos) «Mandigo»

RIVOLI 21.15 (13 anos) «O Raid Relâmpago dos Comandos»

SALAO BEBE 21.15 (13 anos) «A Flauta Mágica»



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 32071/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBDA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

A CAP EM LAMEGO

Casqueiro levou comitiva mas não quebrou o gelo

O famoso Casqueiro, incansável defensor dos agrários «vítimas» dos trabalhadores agrícolas que reivindicam o direito ao trabalho — coisa que os agrários sempre lhe negaram — deslocou-se com o aparato de sempre, a Lamego. A intenção: fazer as suas preleções contra o comunismo e a Reforma Agrária que na sua opinião é um dos maiores pesadelos do povo português. O ilustre personagem, porém, não causou a sensação que esperava.

O povo beirão, desconfiado por natureza, não se deixa embalar com duas cantigas. No entanto há sempre um «quorum» nos plenários promovidos pela Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) se contarmos com as excursões de autocarros e automóvel que costumam acompanhar o sr. Casqueiro nas suas digressões. Desta vez vieram dois autocarros de Vila do Conde e vários modelos de automóveis com especial destaque para os «Mercedes», «Peugeot 504» e «Citroens bocas de sapo». Vieram simpatizantes da CAP de Coruche, Portalegre, Aveiro, Braga e de Rio Maior. Mas do Concelho de Lamego estavam muito poucos agricultores. Gente da cidade contribuiu com a sua presença no plenário numa pequena percentagem. Havia, contudo, alguns funcionários de bancos, vendedores de automóveis, advogados e comerciantes — uma certa fauna que se caracteriza por posições conservadoras mas que não desmolda actividade.

Talvez por isso o plenário

Grande nevão em Bragança

BRAGANÇA, 31 — Depois de um dia e de uma noite de um frio intenso e anormal para a quadra, nevou durante toda a manhã de ontem, encontrando-se toda a região debaixo de uma camada de neve de cerca de um metro de altura que já isolou várias aldeias das serranias.

viagens no CARNAVAL

Madeira	19-22 Fev.	2 980.
Marrocos	17-21 "	2 930.
Palma	20-27 "	5 590.
Atenas	20-27 "	7 350.
Nice	18-23 "	5 780.
Paris	20-26 "	6 150.
Algarve	18-22 "	320 p.pes.
Lagos, Praia Oura, Quarteira, Sagres e Albufeira		
Torremolinos		3 200.

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2

EUROPEIA

Encontro em Lisboa de Comitês de Solidariedade com Portugal

Sete comitês nacionais de solidariedade com Portugal estão reunidos em Lisboa para fazerem o ponto à situação política portuguesa e estudarem novas actividades conjuntas para o futuro no sentido de apoiar a estabilização democrática e a defesa das conquistas da Revolução no País de Abril.

Este primeiro encontro dos Comitês de Solidariedade com Portugal abriu às 10 da manhã de hoje, na Biblioteca Nacional com uma palestra pelo dr. Fernando Piteira Santos em que o Director-Adjunto do «Diário de Lisboa» agradeceu o apoio internacionalista ao povo português, quer durante a ditadura fascista quer após o 25 de Abril, no período da exaltação revolucionária. Segundo o dr. Piteira Santos, o período dramático da revolução foi ultrapassado mas agora há ainda muita coisa importante a defender, e, para isso, a solidariedade internacional continua a justificar-se. Por outro lado, e



Ladeados por diversos membros dos Comitês, Silvas Cerqueira e o dr. Piteira Santos abrem o Encontro numa sala da Biblioteca Nacional

ainda segundo o dr. Piteira Santos mantendo as conquistas já realizadas, o povo português está a manifestar a sua solidariedade com os povos da Europa que lutam pela libertação do capitalismo.

Participam neste Encontro organizado pelo Conselho Português para a Paz e a Cooperação os Comitês da Dinamarca, Suécia, Finlândia, Alemanha

Federal, Suíça, Holanda e Bélgica estando a Direcção e Secretariado do CPPC representados por Silvas Cerqueira e Luís Diamantino de Matos e Carlos Carvalhas.

Ainda esta manhã, o dr. Macaísta Malheiros fez uma análise jurídica da situação portuguesa e António Ramos do Sindicato Agrícola de Portalegre falou da Reforma Agrária. Na parte da tarde, o dr. Maia Cadete tratará a política de nacionalizações, Vasco Cal aborda o tema do controlo operário e Jose Ernesto Cartaxo faz uma exposição sobre o Congresso dos Sindicatos. Amanhã os participantes do Encontro apresentam o relatório das actividades dos Comitês ao mesmo tempo que projectarão a sua futura actividade.

Na quarta e na quinta-feira estão programadas entrevistas e contactos políticos, uma visita à cidade de Lisboa, e um jantar de confraternização. As 17 horas de quinta-feira, dia 3, o Conselho Português para a Paz e a Cooperação e os Comitês de Solidariedade com Portugal dão uma conferência de imprensa conjunta acerca dos resultados deste I Encontro.

DIRECTOR DA P.J. PROPÕE

Vidros à prova de bala nos táxis de Lisboa

Uma comissão da direcção do Sindicato dos Rodoviários, vai ser esta tarde recebida pelo director-adjunto da Polícia Judiciária, dr. Eduardo Baptista.

Apreensivo com os casos de agressão que ultimamente se tem verificado, supõe-se que aquele sindicato venha a solicitar da P.J. a protecção possível à actividade dos motoristas.

Entretanto, o responsável da P.J. confiaria ao nosso jornal a intenção de propor a aplicação de vidros à prova de bala, que serviriam de separadores entre os bancos traseiros e o assento do motorista.

Outra sugestão que a P.J. adiantará, segundo Eduardo Baptista, é a revogação do diploma que obriga os «táxis» a aceitar todo o serviço. (Conveném lembrar que já hoje muitos

A PROPOSITO E A DESPROPOSITO

A propósito dos donativos que têm sido entregues ao estatizado matutino «O Comércio do Porto» para a Liga dos Amigos do Hospital de Santo António, aquele diário da manhã inseria na sua edição de ontem uma notícia sobre um donativo «pequeno e curioso — mas cheio de boa vontade». E explicitava a despropósito e com sublimada pobreza de espírito: «Esc. 20\$00 de um «camarada» — cuidado com as confusões, que ele até nem é... — e que está ao nosso lado, no dia-a-dia serviço, bom rapaz e com barbas — mas não é... mesmo assim, não é... o mais engraçado da história é que ele vem a dar mais, mas... quando for renovado o «C.C.T. dos Jornalistas».

É caso para recordar que quem sofria de tamanha fobia era Barradas de Oliveira, Dutra Faria e outros aduladores do fascismo. Com outra qualidade que o pluriativo de «O Comércio do Porto» nem chega a esboçar.

É BOM RECORDAR...

Mário Soares, ao encerrar o Congresso do P. S. (por falta de «quorum»), afirmou que o Partido Socialista está no Governo para conduzir o País «rumo ao socialismo».

Eis uma afirmação que há certo tempo não se ouvia dos lados daquele Partido e muito menos das bancadas governamentais. É sempre bom recordar...

Prisões à esquerda em Espanha

Continuação da pág. 1

número ascende a trinta. Os presos são na maioria estudantes de filosofia e letras, militantes de esquerda comunista. Entre eles há também militantes do Partido do Trabalho. Em Granada foi preso pela terceira vez nos últimos dois meses o cantor de flamenco Paco Moyano, sem que até ao momento se tenha provado contra ele qualquer acusação. Em Málaga foram presos dois cidadãos cuja filiação política se desconhece. Em Lérida foram presos Andreu Rivadulla, professor de instituto e membro do Comité Nacional da Catalunha do PTE; Xavier Claverie, presidente do sindicato unitário do mais importante matadouro avícola da região e Frances Sale, trabalhador do Banco de Bilbao. A informação foi prestada pelo porta-voz do comité nacional da Catalunha do PTE.

O Partido Carlista revelou também terem sido presos Josep Anton Massana e Miguel Angel Utrillo dirigentes deste partido, enquanto a Union General de Trabajadores (UGT) tornou pública a detenção em Girona do seu dirigente Francisco Hernandez.

Soubese que foram presos também na Catalunha, Blanca e Eva Serra, professoras e militantes do Partido Socialista onal (PSAN).

Em Valladolid foram presas dezenas de pessoas todas elas ligadas a partidos de esquerda, especialmente membros do PTE, ORT e MC. Alguns são médicos.

Em Biscaya foram efectuada pela Polícia vinte e quatro detenções de supostos mem-

bro do Partido Comunista (Reconstituído), da ORT e do PTE além de um grupo de objectores de consciência que se manifestavam na rua. Estes foram posteriormente postos em liberdade.

Em Cartagena foram presos membros do PTE e da ORT bem como o advogado «laborista» Eugénio Martinez Pastor. A junta de governo do Colégio de Advogados e o presidente do PSOE estiveram pessoalmente na Polícia a solicitar a libertação dos presos mas não foram atendidos.

Dois advogados de Las Palmas — Fernando Sagaseta e Carlos Suarez Morales, este último membro do Partido Comunista das Canárias — e um dirigente operário foram também detidos.

Finalmente na Galiza a Polícia revistou várias residências e efectuou prisões. Em Lugo foram detidos os escritores Manuel Diéguez e o advogado Pedro Luaces, sob alegação de se relacionarem com a União do Povo Galego, além de um elemento do PTE. Na Corunha a Polícia prendeu José Maria Fontanellas, delegado das Comissões Obreras que se presume ligado ao Movimento Comunista da Galiza e Cirilo Rodríguez Calvo, do secretariado das Comissões Obreras.

As prisões prosseguem e é natural que o seu número seja mais elevado quando sair esta edição. De qualquer modo os nossos leitores ficam com uma panorâmica geral do que está a passar-se em Espanha podendo avaliar até que ponto a repressão se abate sobre a esquerda e poupa a extrema direita.

Governo negocia com pescadores só depois do fim da greve

«O Governo não está disposto a negociar a questão das escalas enquanto durar a paralisação», segundo afirmou, esta manhã, à ANOP o secretário de Estado das Pescas, Pedro Coelho. Aquele membro do Governo

fez esta afirmação pouco antes de, juntamente com o secretário de Estado da Marinha

Mercante, receber dirigentes dos Sindicatos de Pescadores e da Federação dos Sindicatos do Mar.

Abu Daud preso

De acordo com informações publicadas pelo jornal «L'Opinion» órgão do movimento popular democrático «Istqlal», o dirigente palestino Abu Daud está novamente preso, agora na Síria. Abu Daud foi preso em Damasco, ainda segundo o jornal, citado pela France Press, que afirma não saber qual o destino que o re-

gime sírio pretende dar ao prisioneiro. Até ao final da manhã não havia chegado qualquer confirmação desta notícia nem mais detalhes sobre a prisão de Abu Daud em Damasco.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM DEZEMBRO: 45 813